

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS
CAMPUS BENTO GONÇALVES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM VITICULTURA E ENOLOGIA – PPGVE

CICLOTURISMO E DESENVOLVIMENTO

A valorização da vitivinicultura da campanha gaúcha através de duas rodas

JULIANA SILVEIRA DE QUADROS

BENTO GONÇALVES – RS

2025

JULIANA SILVEIRA DE QUADROS

CICLOTURISMO E DESENVOLVIMENTO

A valorização da vitivinicultura da campanha gaúcha através de duas rodas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Viticultura e Enologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de Grau de Mestra em Viticultura e Enologia.

Orientadora: Hernanda Tonini
Coorientador: Luiz Emerson da Cruz Saldanha

BENTO GONÇALVES – RS

2025

CIP - Catalogação na publicação

Quadros, Juliana Silveira de
Cicloturismo e desenvolvimento: a valorização da
vitivinicultura da campanha gaúcha através de duas
rodas / Juliana Silveira de Quadros. -- 2025.
149 f.
Orientadora: Hernanda Tonini.

Coorientadora: Luiz Emerson da Cruz Saldanha.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,
Campus Bento Gonçalves, Mestrado Profissional em
Viticultura e Enologia, Bento Gonçalves, BR-RS, 2025.

1. Enoturismo. 2. Cicloturismo. 3. Inovação. 4.
Desenvolvimento regional. I. Tonini, Hernanda. II.
Saldanha, Luiz Emerson da Cruz. III. Título.

RESUMO

O enoturismo, atividade turística reconhecida como visitação a vinhas, adegas, festivais de vinho, degustação de vinho de uva e/ou a vivência dos atributos de uma região vitivinícola, segue uma tendência de consumo e vai muito além disso, unindo experiências envolvendo aspectos sensoriais e culturais em paisagens diferenciadas. Com isso, as regiões produtoras de vinhos estão buscando inovação em turismo no intuito de promover o desenvolvimento local e gerar benefício para a região por meio do fluxo de visitantes. Entre essas regiões, está a Campanha Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul – Brasil, que se volta ao cenário do vinho desde a década de 1970, quando estudos científicos demonstraram que a região possuía características ambientais favoráveis para produção de videiras. Tais aspectos atraíram os olhares dos produtores e provocaram perspectivas econômicas regionais no que tange à vitivinicultura e, mais recentemente, o início de práticas enoturísticas. Porém, ainda há uma lacuna quanto ao aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional e as experiências oferecidas, tanto em relação à infraestrutura turística quanto no que se refere à inovação de serviços. Em vista disso, a estruturação de experiências enoturísticas diferenciadas se torna uma oportunidade para o fortalecimento do setor. A elaboração de itinerários aliando enoturismo e cicloturismo é uma das possibilidades, pois contemplam o potencial de promover a diversificação econômica na região, preservar a herança cultural e conservar o patrimônio histórico, ambiental e cultural. Nesse contexto, coloca-se o problema central: como viabilizar o enoturismo e o desenvolvimento regional e consolidar a identidade vitivinícola da Campanha Gaúcha? A metodologia, de natureza qualitativa e quantitativa, está organizada em três etapas: (1) revisão sistemática de literatura (voltada aos temas de cicloturismo e desenvolvimento regional), (2) coleta de dados (envolvendo a identificação de parceiros e recursos/atrativos turísticos, a análise de interesse de demanda e o trajeto do roteiro), (3) desenvolvimento de mapas e produto tecnológico. O estudo identificou que a Campanha Gaúcha possui potencial para o cicloturismo aliado ao enoturismo, com algumas rotas já existentes e atrativos adequados. A pesquisa com o público demonstrou interesse real por roteiros ciclísticos na região, confirmando demanda. Além disso, foi desenvolvido um produto tecnológico a ser entregue à Associação de Vinhos Finos da Campanha, para subsidiar o planejamento da atividade. Através deste trabalho, espera-se contribuir para o desenvolvimento regional da Campanha Gaúcha e gerar novas experiências enoturísticas para aqueles que a visitam.

Palavras-chave: enoturismo; cicloturismo; desenvolvimento regional; inovação; experiência.

ABSTRACT

Wine tourism, a tourist activity recognized as visits to vineyards, wineries, wine festivals, grape wine experiences, and/or the enjoyment of the attributes of a wine-producing region, follows a consumer trend and goes far beyond that, uniting experiences involving sensory and cultural aspects in differentiated landscapes. With this, wine-producing regions are seeking innovation in tourism without intending to promote local development and generate benefits for the region through the flow of visitors. Among these regions is the Campanha Gaúcha, in the state of Rio Grande do Sul – Brazil, which turned to the wine scene in the 1970s, when scientific studies demonstrated that the region possessed environmental characteristics developed for the production of vines. These aspects attracted the attention of producers and brought regional economic perspectives regarding viticulture and, more recently, with the beginning of wine tourism practices. However, there is still a gap in the exploitation of the potential for regional development and the experiences offered, both in relation to tourist infrastructure and in terms of service innovation. In view of this, structuring differentiated wine tourism experiences becomes an opportunity to strengthen the sector. Developing itineraries combining wine tourism and cycle tourism is one possibility for innovative experiences, with the potential to promote economic diversification in the region, preserve cultural heritage, and conserve historical, environmental, and cultural assets. In this context, the central problem arises: how to make wine tourism viable, promote regional development, and consolidate the wine-growing identity of the Campanha Gaúcha region? The methodology, of a qualitative and quantitative nature, is organized in three stages: (1) systematic literature review (focused on the themes of cycle tourism and regional development), (2) data collection (involving the identification of partners and tourist resources/attractions, analysis of demand interest, and the route trajectory), (3) development of maps and a technological product. The study concludes that the Campanha Gaúcha region has potential for cycle tourism combined with wine tourism, with some existing routes and suitable attractions. Research with the public demonstrated genuine interest in cycling routes in the region, confirming the demand. Furthermore, a technological product was developed to be delivered to the Campanha Fine Wine Association, to support the planning of the activity. Through this work, it is hoped to contribute to the regional development of the Campanha Gaúcha region and generate new wine tourism experiences for those who visit it.

Keywords: wine tourism; cycling tourism; regional development; innovation; experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sinalização na Rota de Cicloturismo do Vale Europeu.....	21
Figura 2 – Sinalização da Rota de Caminho	22
Figura 3 – Cicloturistas na Rota de Caminhos de Caravaggio	22
Figura 4 – Cicloturistas na Rota Romântica	23
Figura 5 – Sinalização da Rota Romântica	23
Figura 6 – Definições de enoturista.....	39
Figura 7 – Nuvem de palavras (outras atividades realizadas)	47
Figura 8 – Fluxograma de refino da RSL.....	54
Figura 9 – Cidades que compõem a Campanha Gaúcha	58
Figura 10 – Rota Vinhos da Campanha Gaúcha	59
Figura 11 – Motivações de uso da bicicleta na sua cidade/região de residência	66
Figura 12 – Motivações da escolha da rota.....	68
Figura 13 – Frequência de consumo de vinhos.....	69
Figura 14 – Motivações para realizar viagens com finalidade de enoturismo	70
Figura 15 – Valor a ser gasto em experiências enoturísticas na Campanha Gaúcha	73
Figura 16 – Cicloturistas na rota PampadeBike.....	74
Figura 17 – Logo da Ciclorrota Internacional do Pampa.....	75
Figura 18 – Sinalização da Ciclorrota Internacional do Pampa	75
Figura 19 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Santana do Livramento	76
Figura 20 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Bagé.....	77
Figura 21 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Dom Pedrito	77
Figura 22 – Mapa de calor de Santana do Livramento	78
Figura 23 – Mapa de calor de Bagé	78
Figura 24 – Mapa de calor de Dom Pedrito.....	79
Figura 25 – Vinícolas da Campanha Gaúcha pelo software QGIS	79
Figura 26 – Pontos de interesse no percurso na região de Santana do Livramento	80
Figura 27 – Pontos de interesse no percurso na região de Bagé	81
Figura 28 – Pontos de interesse no percurso na região de Dom Pedrito.....	81
Figura 29 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha.....	84
Figura 30 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 1)	85
Figura 31 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 2)	85

Figura 32 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 3)	86
Figura 33 – Mapa do Circuito Enobike da Campanha Gaúcha.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de seleção dos artigos	53
Quadro 2 – Vinícolas da Associação Campanha Gaúcha e experiências oferecidas	60
Quadro 3 – Características sociodemográficas dos respondentes	64
Quadro 4 – Elementos essenciais aos cicloturistas.....	71
Quadro 5 – Pontos de interesse.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AliançaBike	Associação Brasileira do Setor de Bicicletas
APA	Área de Proteção Ambiental
APATUR	Associação Pampa Gaúcho de Turismo
APLs	Arranjos Produtivos Locais
APROVALE	Associação de Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos
CGG	Caminho da Geodiversidade Gaúcha
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
ECF	Federação Europeia de Ciclistas
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EuroVelo	Rede Europeia de Ciclovias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IG	Indicação Geográfica
IP	Indicação de Procedência
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Proposta De Emenda à Constituição
PIB	Produto Interno Bruto
PLANETT	Instituto de Planejamento Estratégico de Transportes e Turismo
POI	Ponto de Interesse
Rede Trilhas	Rede Brasileira de Trilhas
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
UC	Unidade de Conservação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	17
3	APLICABILIDADE DOS RESULTADOS E IMPACTOS	29
3.1	APLICABILIDADE	29
3.2	INOVAÇÃO	29
3.3	COMPLEXIDADE	31
3.4	IMPACTO.....	32
4	REFERENCIAL TEÓRICO	33
4.1	DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA REGIONAL.....	33
4.2	ENOTURISMO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	36
4.3	COMPREENDENDO O CICLOTURISMO	42
5	HIPÓTESES/PROPOSIÇÕES/SUGESTÕES DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES	49
5.1	HIPÓTESE 1: A IMPLANTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DIFERENCIADAS, COMO O CICLOTURISMO, PODE PROMOVER O ENOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA	49
5.2	HIPÓTESE 2: UMA ROTA DE CICLOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA ATENDE UMA DEMANDA DE POTENCIAIS TURISTAS COM INTERESSE DE UNIR ENOTURISMO E BICICLETA.....	50
6	OBJETIVOS	51
6.1	OBJETIVO GERAL.....	51
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	51
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
7.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL).....	53

7.2	COLETA DE DADOS QUALITATIVA E QUANTITATIVA E PRODUTO TECNOLÓGICO.....	54
7.3	ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DO PRODUTO TECNOLÓGICO.....	56
8	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES DE RESULTADOS	58
8.1	ENOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA	58
8.2	ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA PARA O CIRCUITO ENOBIKE DA CAMPANHA GAÚCHA.....	61
8.2.1	O lado da oferta: a visão dos associados.....	61
8.2.2	O lado da demanda: a visão dos potenciais cicloturistas	63
8.3	ROTEIROS DE CICLISMO NA CAMPANHA GAÚCHA.....	74
8.4	O CIRCUITO ENOBIKE DA CAMPANHA GAÚCHA.....	76
9	PRODUTO TECNOLÓGICO	87
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA OS PRODUTORES	111
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PÚBLICO-GERAL	113
	APÊNDICE C – ARTIGOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA	115
	APÊNDICE D – ARTIGO CIENTÍFICO SUBMETIDO À REVISTA TURISMO & DESARROLLO LOCAL SOSTENIBLE (TURyDES)	127

1 INTRODUÇÃO

O termo enoturismo é o resultado da combinação de “eno” e “turismo”, na qual *eno* deriva do grego *oînos*, que significa vinho (Locks; Tonini, 2005). Porém, na literatura, pode-se encontrar conceitos que se complementam, que têm como foco o interesse no vinho. Hall e colegas (1996, p. 109) definem o enoturismo como “visitação a vinhas, adegas, festivais de vinho e mostras de vinho para os quais a degustação de vinho de uva e/ou a vivência dos atributos de uma região vitivinícola são os principais fatores de motivação para os visitantes.” Já para Chiattoni e Chiattoni (2013, p. 618), o enoturismo é considerado:

Um segmento do turismo gastronômico, se fundamenta na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e tipicidade das localidades que produzem a bebida, proporcionando ao turista a oportunidade de conhecer o modo de produção das viniculturas e os benefícios do consumo do vinho que se apresenta como bebida, associado a um legado cultural.

Juntamente com a evolução conceitual, o enoturismo vem se transformando em relação às atividades oferecidas, bem como a forma de atender os turistas. Este público está cada vez mais buscando vivenciar novas e, possivelmente, marcantes experiências sensoriais e culturais em paisagens diferenciadas, unindo o vinho e a harmonização de alimentos e podendo vivenciar a cultura do vinho através do acompanhamento das etapas do processo produtivo (Gimenes, 2013).

Há evidências de que o turismo relacionado ao vinho tem um enorme potencial de consolidação, especialmente como alternativa de desenvolvimento econômico e social nas regiões vitivinícolas brasileiras. O aparecimento de múltiplas rotas temáticas passou a representar uma ferramenta essencial, contribuindo simultaneamente para a criação de novos produtos turísticos e para a diversificação da oferta, bem como para a valorização e promoção de certos locais e/ou regiões. O enoturismo enquanto ferramenta para o desenvolvimento regional é identificado no caso da Serra Gaúcha (Locks; Tonini, 2005; Novais, Antunes, 2009; Zanini; Rocha, 2010), localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com Valduga (2012), o desenvolvimento do enoturismo no Brasil se deu a partir de três fases: a fase embrionária (1930 – 1970), na qual o desenvolvimento do setor foi marcado, principalmente, pelas exposições

agroindustriais, por pequenas feiras locais e pela realização de eventos pioneiros, como a 1ª Festa da Uva, em Caxias do Sul, e a Festa Nacional do Vinho (Fenavinho), em Bento Gonçalves. A seguir, a fase de crescimento (1970 – 1995), na qual mantiveram-se as exposições agroindustriais e ampliaram-se as festas regionais. Esse período também foi marcado pela promoção de jantares típicos em cantinas familiares com visitação e pela criação da Associação de Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE), já evidenciando uma preocupação crescente com o turismo.

Por fim, na fase de consolidação (1995 – 2008), houve um fortalecimento das festas regionais, a organização de estruturas adequadas nas vinícolas para receber visitantes, a criação de calendários de eventos e a qualificação profissional do setor. Além disso, intensificou-se o desenvolvimento de novas Indicações de Procedência (IP), a valorização de produtos típicos das regiões vinícolas, o surgimento de novas associações de produtores e o início dos estudos voltados ao turismo do vinho (Valduga, 2012).

Outra região que vem obtendo destaque no setor vitivinícola é a Campanha Gaúcha (ao longo da fronteira com o Uruguai). Oficialmente conhecida como Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense, possui uma área espacial situada no Bioma Pampa. É composta pelas microrregiões da Campanha Oeste, Central e Sul (IBGE, 2022). Com localização entre os paralelos 29° e 32° de Latitude Sul, é delimitada pelas regiões da Serra do Sudeste, Depressão Central e Missões e pelos limites de fronteira com a Argentina e o Uruguai. Possui como características altitudes variando de 100 a 360 metros, relevo composto por coxilhas, planícies e pequenas elevações. O solo é basáltico e arenoso, com boa drenagem, e a vegetação predominante é campestre. O clima é temperado, com invernos frios, em que a temperatura mínima pode chegar a 0°C, e verões quentes, caracterizados por baixa pluviosidade e grande amplitude térmica, podendo atingir até 40°C (Boldrini, 2010).

A vitivinicultura na Campanha Gaúcha teve seu processo de implantação e consolidação dividido em 3 etapas: (i) as pesquisas e a descoberta que a região possuía características ambientais favoráveis para produção de videiras, através de estudos científicos da década de 70, liderados pelo professor Harolf Olmos da Universidade de Davis (EUA), com participação da Universidade Federal de Pelotas, com o professor Fernando da Mota, e Secretaria da Agricultura do estado do Rio

Grande do Sul; (ii) esses estudos atraíram empreendedores da Serra Gaúcha, que fizeram investimentos na região; e, por fim, (iii) a obtenção da Indicação de Procedência (IP) e a expansão concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em 5 de maio de 2020 (Flores, 2011).

A partir dos avanços na vitivinicultura, com instalação de algumas vinícolas na região, a implementação do curso de Bacharelado em Enologia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em 2009 (UNIPAMPA, [2014]) e o aumento na produção, se fez necessária a criação da Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha (Associação Vinhos da Campanha) no ano de 2010. No ano de 2025, a Associação contava com 18 vinícolas, 3 produtores e 6 outros associados (nos segmentos de cosméticos, turismo e restaurante) (Associação Vinhos da Campanha, [2025]).

De acordo com José Fernando da Silva Protas, chefe-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Uva e Vinho, em uma entrevista

a demanda do setor produtivo organizado por meio de uma associação é o primeiro passo para a Embrapa iniciar um projeto que apoia todas as pesquisas que permitem caracterizar a região e seus produtos, fatores essenciais para o reconhecimento de uma Indicação de Procedência (Marchetti, 2020).

Dessa forma, ele enfatiza que a união da Embrapa com a Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha foi essencial para o reconhecimento da região e para a concretização da Indicação Geográfica (IG).

Cabe destacar que as Indicações Geográficas são instrumentos de propriedade intelectual aplicados a bens e serviços cuja reputação, qualidade ou características estão diretamente relacionadas à sua origem geográfica — seja essa origem ligada à coleta, produção ou fabricação. Esse tipo de distinção leva em consideração fatores ambientais, históricos e socioculturais específicos do local de origem. Ao proteger o nome geográfico associado a esses produtos e serviços, as IGs não apenas asseguram sua autenticidade, como também podem ampliar sua visibilidade e promover impactos positivos nas esferas econômica, social, cultural e ambiental (Varenhold; Goes; Medeiros, 2019).

Nesse ínterim, visando expandir seus horizontes e unir os produtores, no ano de 2020, a região obteve o registro de Indicação Geográfica. Assim, na Resolução

Interna Nº 1, de 21 de agosto de 2020, incluiu-se o vinho nobre¹ entre os produtos que podem ser elaborados com o selo da Indicação de Procedência (IP) da Campanha Gaúcha (Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, 2020).

Por meio da IP, emergiram novas perspectivas econômicas para a região, sobretudo a partir da construção de uma identidade territorial vinculada ao vinho, da certificação geográfica e do início das práticas enoturísticas. Apesar de a região não ser considerada um polo consolidado de enoturismo, Manfio (2018) destaca que essa prática surgiu de iniciativas pontuais voltadas à valorização dos elementos vitícolas e do contexto identitário local — iniciativas pontuais justamente porque as cidades da Campanha são distantes entre si e a vitivinicultura ainda é uma atividade recente.

A Campanha Gaúcha tem um grande potencial de desenvolvimento desta prática devido ao interesse dos turistas sobre o local e está em crescimento devido à articulação entre empresas vitivinícolas e a Associação Vinhos da Campanha com a criação de rotas e eventos enoturísticos (Manfio; Medeiros, 2017; Manfio, 2018). César (2025) pontua que o eixo formado entre Santana do Livramento, Dom Pedrito, Bagé e Candiota possui recursos territoriais vitivinícolas para consolidação de um polo de enoturismo e ressalta também a necessidade de políticas de incentivo para o setor vitivinícola e turístico. Porém, ainda existem lacunas quanto às experiências oferecidas, tanto em termos de infraestrutura quanto em aspectos de inovação.

Manfio (2018) realizou entrevistas junto às vinícolas da região que demonstram interesse em investir no enoturismo, porém, a vitivinicultura e tal atividade turística exigem tempo e recursos financeiros. Inicialmente, as empresas estavam focadas na produção de vinho e espumante. Apenas em um segundo momento, elas começaram a criar as infraestruturas necessárias para fortalecer o enoturismo. Nesse sentido, a criação e desenvolvimento de roteiros enoturísticos se faz necessária para promover a atividade turística na região, visto que as vinícolas estão espalhadas e o enoturismo tem que ser adequadamente planejado, como explica o presidente da Associação Vinhos da Campanha, Pedro Candelária para a Zero Hora (Padrinho Agência de Conteúdo, 2023).

¹ Vinho nobre é aquele elaborado no território nacional, exclusivamente com uvas da espécie *Vitis vinifera*, com teor alcoólico de 14,1% a 16%, em volume, sem qualquer correção do teor glucométrico (Brasil, 2018).

Na mesma reportagem (Padrinho Agência de Conteúdo, 2023), Amanda Bonotto Paim, coordenadora de Turismo do Sebrae – RS, reforça o potencial de enoturismo da região, haja vista que “tem aspectos únicos no Rio Grande do Sul e no Brasil, como a questão da identidade cultural muito forte, do imaginário do gaúcho, da tradição que está viva nas cidades, no povo da região”. Destaca-se, ainda, que os destinos constituem uma soma de interesses, atividades, instalações, infraestrutura e atrações que criam a identidade de um lugar (Framke, 2002).

Apesar do surgimento de novas perspectivas econômicas impulsionadas pela Indicação de Procedência, como a construção de uma identidade regional associada ao vinho, a certificação geográfica e o início das práticas enoturísticas, a região ainda enfrenta dificuldades para consolidar-se como um polo de enoturismo. As iniciativas existentes são pontuais, reflexo da distância significativa entre as cidades da Campanha e do processo ainda em desenvolvimento de fortalecimento e estruturação da vitivinicultura local, o que limita a articulação territorial e a criação de uma oferta turística integrada. Nesse contexto, coloca-se o problema central da presente pesquisa: como promover o enoturismo, o desenvolvimento regional e consolidar a identidade vitivinícola da Campanha Gaúcha?

Diante do exposto, o cicloturismo, pode ser visto como uma das alternativas para desenvolvimento da região e formatação de experiências inovadoras. O cicloturismo é definido por Lamont (2010) como deslocamentos para áreas distintas da residência fixa, com envolvimento ativo ou passivo como motivação principal, incluindo, dessa forma, a participação em competições e indivíduos que viajam para assistir a esses eventos na classificação de cicloturistas. Por meio da elaboração de itinerários, é possível desenvolver a diversificação econômica em regiões, gerar empregos, preservar a herança cultural, conservar o patrimônio histórico, ambiental e cultural, promover a cidade e estimular a permanência de turistas (Carvalho; Ramos; Sydow, 2013).

Além de ser uma atividade responsável com o meio ambiente, roteiros de bicicleta contribuem para fortalecer o turismo de um destino e consolidar a economia turística. Por meio da bicicleta, é possível ter uma nova percepção do espaço, tendo como consequência uma relação mais harmoniosa com a natureza, além de utilizar um meio de transporte considerado mais ecológico (Fanlo, 2014; Busarello, Reis, 2023), trazendo um turismo sustentável e atrativo para a região.

Petino, Reina e Privitera (2021) também comentam como o cicloturismo ganhou destaque após a pandemia de *Corona Virus Disease 2019* (COVID-19) (2020-2021), gerando oportunidades para atividades de lazer e recreação, muitas vezes, sem aglomeração, levando aos turistas descobrirem territórios com importantes patrimônios materiais e imateriais. Além disso, os autores destacam que o cicloturismo pode representar uma estratégia válida de revitalização socioeconômica; desenvolver economias de pequena escala nas áreas que contemplam o trajeto; incentivar o ajuste sazonal da oferta turística, como é o caso do enoturismo, que ganha um maior destaque no período de safra.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um produto tecnológico aplicável ao contexto da Campanha Gaúcha por meio de um roteiro de cicloturismo. São objetivos específicos: 1) analisar o escopo teórico ligado à temática de cicloturismo e desenvolvimento regional; 2) caracterizar a oferta enoturística da região da Campanha Gaúcha; 3) identificar rotas ciclísticas existentes na região; 4) identificar atrativos naturais e culturais com potencialidades para a elaboração de um roteiro de ciclo-enoturismo; 5) analisar o interesse da oferta e da demanda por um roteiro de cicloturismo na região da Campanha Gaúcha; 6) construir mapas da rota de cicloturismo com indicação de atrativos turísticos e pontos de interesse.

O estudo inicia por esta breve contextualização da introdução, seguido pela justificativa que explica por que a Campanha Gaúcha é uma área estratégica para o estudo, destacando o crescimento recente da vitivinicultura, a Indicação de Procedência e a importância estratégica da inovação turística. Também, defende-se o cicloturismo como alternativa sustentável e diferenciada para impulsionar a região. No tópico de aplicabilidade dos resultados e impactos, analisa-se de que forma a proposta pode ser utilizada na prática e seus efeitos através da aplicabilidade, inovação, complexidade e impacto. No referencial teórico, são apresentadas as bases conceituais que sustentam o trabalho. Em Hipóteses/Proposições/Sugestões, apontam-se ideias e pressupostos sobre como o cicloturismo pode fortalecer o enoturismo e contribuir com o desenvolvimento regional da Campanha Gaúcha.

O capítulo seguinte apresenta os objetivos gerais e específicos do trabalho. O tópico 7 apresenta o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos e construir o mapa da rota de cicloturismo. O tópico Resultados e Discussão mostra a

caracterização do enoturismo na Campanha Gaúcha, analisando oferta e demanda do produto turístico a ser proposto, além de mostrar roteiros de ciclismo existentes na região e apresentar o produto tecnológico desenvolvido: o Circuito Enobike da Campanha Gaúcha, com mapas, trajetos e pontos de interesse ao cicloturista. Ao final, são apresentadas algumas reflexões e conclusões acerca do estudo desenvolvido, seguido das referências e apêndices.

2 JUSTIFICATIVA

A produção de uvas na Campanha Gaúcha iniciou na região com a vinda dos jesuítas e portugueses no século XVII. Entretanto, foi na década de 70, que estudos científicos no local mostraram o grande potencial para a prática de tal cultura, o qual foi comprovado por fatores físicos e meteorológicos. Em seguida, ocorreu a inserção de empresas da Serra Gaúcha na região da Campanha, as quais adquiriram grande extensões de terras e trouxeram a modernidade com sistemas de cultivo diferenciados, adegas e tanques. A partir desse momento, início dos anos 2000, iniciou-se uma nova região produtora de vinhos finos no país (Flores, 2011).

Esse novo polo produtor ainda está em desenvolvimento e, recentemente, no ano de 2020, recebeu a Indicação de Procedência da Campanha Gaúcha para vinhos finos, trazendo novas perspectivas para a região, como por exemplo, o fortalecimento do turismo. Como parte dos processos de regionalização e roteirização turística, propostos pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2007), se faz necessária a implementação de atividades que atraiam o enoturista, em especial, ideias de experiências inovadoras (Flores, 2011; Manfio; Medeiros, 2017). Na região, há algumas vinícolas que oferecem atividades de enoturismo, como a degustação de vinhos, a visita aos vinhedos e/ou almoços com a gastronomia local harmonizada com os vinhos da propriedade. Outros empreendimentos e atrativos estão se estruturando para atender os turistas, como por exemplo, o Trem do Pampa.

O Trem do Pampa é uma recente opção turística do Rio Grande do Sul. Inaugurada no ano de 2024, ela oferece um passeio que percorre cenários naturais de grande beleza. Com aproximadamente 20 quilômetros de extensão, o trajeto valoriza a paisagem característica do Pampa Gaúcho. A viagem parte da Estação de Sant'Ana do Livramento em direção à Estação de Palomas, totalizando três horas de experiência, das quais 1h10min são realizadas a bordo, com saídas aos sábados. Operado pela Giordani Turismo, que também é responsável pela Maria Fumaça na Serra Gaúcha, o passeio inclui atrações artístico-culturais, degustação de vinhos servidos nos vagões e uma parada para visita e degustação na vinícola Almadén, proporcionando uma vivência completa e atrativa aos visitantes (Garrett Júnior, 2024). Segundo Manfio (2019, p. 40),

Convém destacar que a região está se articulando aos poucos para implantar um turismo enogastronômico. Ainda, existem muitas dificuldades a serem superadas, principalmente em infraestrutura e parceria entre empreendimentos regionais. Porém, aos poucos vão se implantando roteiros e rotas para driblar estes obstáculos ao enoturismo.

O trecho da autora Manfio (2019) vai ao encontro do que foi visto anteriormente. O enoturismo na região da Campanha Gaúcha ainda está em desenvolvimento e necessita promover a inovação não somente em termos de produção, mas da parte de hospedagem, dos restaurantes e infraestrutura, além das experiências oferecidas.

Corroborando com a ideia de fortalecer o setor, no ano de 2023, foi instalada no Rio Grande do Sul a Frente Parlamentar do Enoturismo, liderada pelo deputado estadual Guilherme Pasin. A ação tem como objetivo promover o desenvolvimento do enoturismo no estado, por meio do estímulo aos empreendimentos que fazem parte do sistema do turismo, desde meios de hospedagem, bares, restaurantes, vinícolas, comércio local, agroindústrias, eventos, entre outros. Além disso, procura conectar empresas do setor e produtores com o governo estadual, a fim de obter recursos e reforçar o desenvolvimento de regiões utilizando o enoturismo (Rachele, 2023).

Nesse âmbito, o desenvolvimento regional sustentável atua como um processo que visa modernizar regiões sem comprometer as gerações futuras. Isso envolve a exploração responsável dos recursos naturais, o uso apropriado dos fatores de produção e a preservação ambiental (De Lima, 2021). Buscando propostas inovadoras e competitivas para o enoturismo, a implementação do cicloturismo na região da Campanha Gaúcha poderá ser um veículo de diversificação da economia regional, criando empregos, valorizando e protegendo o patrimônio (histórico, ambiental e cultural), promovendo o crescimento da cidade e estimulando o turismo. Além disso, também pode sensibilizar a comunidade e os visitantes para a importância da proteção ambiental (Carvalho; Ramos; Sydow, 2013).

Em relação à bicicleta, essa utilizada seja em viagens curtas ou longas oferece uma nova perspectiva de espaço e tempo, permitindo uma conexão com o meio ambiente e com as comunidades locais. Com o aumento da conscientização ambiental nos últimos tempos, os turistas estão se tornando mais atentos às questões ecológicas e buscando formas mais sustentáveis de passar as férias. Isso é impulsionado pelo crescimento de opções de lazer e férias no campo (Fossi; Au-Yong-Oliveira, 2021). Fazer o turismo mais sustentável não se resume apenas a controlar e gerenciar os efeitos negativos no meio ambiente. Além disso, de forma geral, o turismo

ocupa uma posição única para beneficiar as comunidades locais e gerar crescimento econômico e conservação ambiental de forma simultânea, por meio da implementação de estratégias que potencializam os benefícios e diminuem os custos em todas as esferas (UNESCO, 2017).

Ademais, a criação de um roteiro de cicloturismo na Campanha Gaúcha está diretamente ligada aos pressupostos do programa de roteirização do Ministério do Turismo (Brasil, 2007), estimulando a regionalização turística por meio da ligação geográfica entre cidades que compõem duas regiões turísticas do Rio Grande do Sul: o Pampa Gaúcho e a Fronteira. Nesse processo, o desenvolvimento socioeconômico e cultural não se dá exclusivamente em um município, mas sim, disseminado ao longo das cidades envolvidas. Além disso, a proposição do cicloturismo contribuirá com o fluxo turístico, visto que será mais uma experiência oferecida na região, atraindo turistas interessados no vinho, na paisagem, na gastronomia, entre outros elementos, que vivenciaram tais atividades por meio do deslocamento em duas rodas.

O cicloturismo está em expansão no Brasil e no mundo, o que torna relevante construir uma proposta com roteiro para tal modalidade em regiões vitivinícolas, além de considerar o crescimento do próprio enoturismo. Exemplo disso é que o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), com o apoio da Aliança Bike, Rede Trilhas e Instituto de Planejamento Estratégico de Transportes e Turismo (PLANETT), lançou o edital de "Aperfeiçoamento de Rotas de Cicloturismo", fornecendo um investimento inicial de R\$ 2 milhões, com objetivo de aprimorar rotas de cicloturismo e elaborar planos de comunicação para promover o turismo e a conservação ambiental. Em um período de 20 dias, de 19 de outubro de 2023 até 05 de novembro de 2023, o edital recebeu um total de 277 propostas de prefeituras, consórcios intermunicipais e governos estaduais de todo o país (Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, 2023; Moura, 2023), demonstrando o potencial da atividade e a crescente demanda por esse tipo de produto turístico.

Em âmbito internacional, Nilsson (2019) mostrou a dinâmica por trás do desenvolvimento do turismo urbano de bicicleta na Grande Copenhague (Dinamarca). Entre os pontos positivos destacados do cicloturismo na cidade, tem-se a infraestrutura para bicicletas, as condições de tráfego mais seguras e o número crescente de locais que utilizam bicicletas estimulando para que os visitantes também pedalem. Além do apoio de agentes locais para promover o cicloturismo, como hotéis

no centro de Malmö que oferecem bicicletas aos hóspedes, existem recursos como o aplicativo de planejamento de rotas “I Bike CPH” e o site oficial de turismo de Copenhague.

Este último fornece uma lista de empresas que oferecem passeios pelas principais atrações da cidade, mas também inclui diversas opções para visitar áreas fora do centro. Assim como, ainda na Europa, é a EuroVelo (Rede Europeia de Cicloviárias), que tem o cicloturismo como uma atividade estabelecida e movimentada milhões de euros anualmente. Essa representa uma rede de 17 rotas de ciclismo que interligam todo o continente, gerando impressionantes 2,3 bilhões de viagens e uma receita total de 44 bilhões de Euros por ano, segundo informações da Federação Europeia de Ciclistas (ECF) (Breitenbach, 2021).

Trazendo para o contexto brasileiro, é possível encontrar diversos roteiros de cicloturismo consolidados, como também outros em desenvolvimento. O principal destaque é o circuito do Vale Europeu, primeiro roteiro brasileiro planejado para a prática, que divide-se em nove cidades, iniciando em Timbó (Santa Catarina), prosseguindo por Pomerode, Indaial, Ascurra, Apiúna, Rodeio, Benedito Novo, Doutor Pedrinho e Rio dos Cedros. Neste percurso, os cicloturistas percorrem 330 km por estradas de terra e calçamento nas áreas rurais e urbanas, o que dá em média 50 km por dia. O percurso é autoguiado, sinalizado com setas amarelas, placas orientativas e navegação em GPS, conforme Figura 1. Outro ponto interessante é que já é possível encontrar empresas credenciadas e estruturadas que disponibilizam pacotes prontos com reserva de hospedagens, alimentação, aluguel de bikes, *transfer* de aeroporto, contratos de carro para bagagem ou carro de apoio durante o pedal (Vale Europeu Catarinense, [2025]).

Figura 1 – Sinalização na Rota de Cicloturismo do Vale Europeu



Fonte: Vale Europeu Catarinense, [2025].

Outro exemplo que vem ganhando destaque é o Caminho da Fé, entre Minas Gerais e São Paulo. No ano de 2024, houve um aumento de 31,2% no número de ciclistas nesse roteiro. No período de abril a maio de 2024, registrou-se um total de 4.567 ciclistas, em comparação com os 3.480 registrados no mesmo intervalo de 2023 (Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, 2024). É um percurso de turismo religioso, cujo principal atrativo é o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, atravessa oito municípios e seis distritos na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais (Andradas, com os distritos Serra dos Lima e Barra; Ouro Fino, com o distrito de Crisólia; Inconfidentes, Borda da Mata, Tocos do Moji, Estiva, Consolação, Paraisópolis e Brazópolis, com os distritos de Cantagalo, Luminosa e Campista) e finaliza novamente no estado de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, Alves (2025) mapeou as rotas de cicloturismo rural e evidenciou a inexistência de rotas oficialmente catalogadas na região da Campanha Gaúcha. No entanto, o autor destaca que o movimento do cicloturismo está em expansão no estado, com o surgimento e consolidação de rotas como a Trilha dos Santos Mártires das Missões, os Caminhos de Caravaggio, a Rota Romântica, entre outras. A Trilha dos Santos Mártires das Missões possui aproximadamente 180 km de extensão e é oficialmente reconhecida pelo ICMBio como uma rota turística. O trajeto

pode ser realizado de bicicleta, entre outras modalidades, e apresenta uma estimativa média de sete dias para sua conclusão (Alves, 2025).

Os Caminhos de Caravaggio, Figuras 2 e 3, configuram um percurso de cerca de 200 km, conectando dois santuários localizados nos municípios de Farroupilha e Canela (RS). A rota atravessa cinco municípios e atinge altitudes de até 860 metros, sendo administrada pelo Consórcio Caminhos de Caravaggio. O itinerário é dividido em dez trechos diários, com distâncias que variam entre 14,3 km e 24 km (Alves, 2025).

Figura 2 – Sinalização da Rota de Caminho



Fonte: Marques, 2022.

Figura 3 – Cicloturistas na Rota de Caminhos de Caravaggio



Fonte: Marques, 2022.

A Rota Romântica, Figura 4, constitui um roteiro autoguiado que interliga quatorze municípios: Nova Petrópolis, Picada Café, Linha Nova, Presidente Lucena, Ivoti, Estância Velha, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Com 355 km de extensão, o percurso é recomendado para ser concluído de sete a nove dias.

Figura 4 – Cicloturistas na Rota Romântica



Fonte: Circuito de Cicloturismo da Rota Romântica, 2025.

A sinalização é composta por placas interpretativas com informações técnicas, setas amarelas indicativas de pontos de interesse e apoio, além da Folha de Plátano pintada em postes, que atua como elemento de orientação e identidade visual da rota, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Sinalização da Rota Romântica



Fonte: Circuito de Cicloturismo da Rota Romântica, 2025.

Tendo por base a região do presente estudo, em 2020, foi implementado um circuito para bicicleta, o Pampa de Bike, que possui um trajeto de 86 km e liga duas vinícolas da Campanha Gaúcha na região de Bagé — a Cerro de Gaya e a Vinícola Peruzzo (Becker, 2020). Encontra-se lá, também, a Ciclorrota Internacional do Pampa, considerada a primeira rota de ciclismo entre fronteiras das Américas, circuito este que possui quase 200 km divididos em quatro rotas, unindo Bagé (Brasil) e Aceguá (Uruguai) (Ciclorrota Internacional do Pampa, 2023).

Realizando uma busca na plataforma *Wikiloc* e colocando os filtros de “cicloturismo”, “bicicleta de montanha” e “bicicleta de estrada”, foi possível encontrar 96 roteiros na cidade de Bagé, 56 em Dom Pedrito e 358 em Sant’Ana do Livramento. Esses exemplos mostram a viabilidade de implementação do presente roteiro na região da Campanha, ampliando a proposta piloto do Pampa de Bike, contemplando outros itinerários e atrativos, no intuito de criar maior motivação para o público e favorecer o desenvolvimento regional.

Os dados de Gazzola e colegas (2018), que analisaram o desenvolvimento do cicloturismo em regiões montanhosas da Itália, evidenciaram que o cicloturismo exerce um papel estratégico na proteção ambiental, na preservação sociocultural e no desenvolvimento econômico. Os resultados foram organizados em três dimensões (ambiental, social e econômica), as quais apresentam princípios comuns voltados ao desenvolvimento sustentável da atividade, como a valorização de territórios remotos. Constatou-se que o cicloturismo configura uma prática sustentável, com potencial para gerar empregos, reduzir a sazonalidade e contribuir de forma expressiva para o Produto Interno Bruto (PIB) da Itália. A pesquisa também indicou que essa modalidade turística é fortemente orientada por princípios de sustentabilidade ambiental, estabelecendo uma estreita relação entre a prática do cicloturismo e o meio ambiente.

Um exemplo dos efeitos do cicloturismo como indutor do desenvolvimento regional no Brasil é perceptível no trabalho de Saldanha e colegas (2021), que exploraram os municípios das regiões turísticas da Costa do Sol no estado do Rio de Janeiro, incluindo o roteiro Caminhos de Darwin, nas perspectivas cultural, econômica e administrativa. Neste percurso, é possível contemplar atrativos turísticos consolidados e com alta demanda de turistas, como também outros poucos conhecidos e marcados por degradação ou exploração indevida. Entre os resultados relevantes, tem-se que a criação de uma rota de cicloturismo que passe por áreas

próximas ou ao longo de Unidades de Conservação (UCs) e locais históricos/ecológicos não apenas estimula a visitação, como também promove investimentos em sua conservação (Saldanha *et al.*, 2021).

No caso do presente trabalho, que envolve a criação de um roteiro de cicloturismo na região do Pampa, cabe ressaltar a existência da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibiraitã, situada na região sudoeste do estado, que envolve os municípios de Alegrete (15,22%), Quaraí (12,22%), Sant'Ana do Livramento (56,81%) e Rosário do Sul (15,75%) e compõe um perímetro aproximado de 260 km. A região caracteriza-se pelo clima subtropical, com distribuição regular das precipitações ao longo do ano e estações bem demarcadas, apresentando temperatura média anual de 18,6°C.

A criação da APA teve como finalidade fomentar o turismo ecológico, promover ações de educação ambiental e incentivar a pesquisa científica, além de contribuir para a preservação da cultura e das tradições do gaúcho da fronteira e para a proteção de espécies regionalmente ameaçadas de extinção. O território da APA do Ibirapuitã reúne expressiva diversidade de atrativos naturais e históricos. No município de Alegrete, destacam-se o Rio Ibirapuitã, a Lagoa do Parobé, o Balneário Caverá e as Ruínas dos Cambraias. Em Quaraí, sobressaem-se o Cerro de Tarumã e o Morro das Caveiras. Em Sant'Ana do Livramento, demandam destaque o Parque Municipal Lago do Batuva e os marcos referentes à divisão de fronteira entre Brasil e Argentina (Rio Grande do Sul, [2025]).

Assim, visando incentivar o desenvolvimento regional da Campanha Gaúcha, a proposta de rota levará o cicloturista a contemplar o bioma Pampa, este que, através da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 237/08, torna-se patrimônio nacional (Brasil, 2008). Além de contemplá-lo, o cicloturista tem a possibilidade de fazer um *bike stop* em vinícolas que fazem parte da rota. Este trabalho visa especialmente desenvolver o enoturismo, mas é viável sua aplicabilidade para outras áreas de turismo e locais pelo país.

A ideia de unir o enoturismo com o cicloturismo vem ao encontro das rotas existentes em regiões vitivinícolas mundiais e que se mostram de forma positiva a partir do interesse do público. A Patagônia, na Argentina, por exemplo, possui a rota dos sete lagos, entre Bariloche e San Martin de Los Andes, com uma extensão de 110 km, passando por lagos, mirantes naturais e rios, com uma durabilidade aproximada

de uma semana. Já na França, se destaca a rota de Provença contendo em seu trajeto de 230 km belas paisagens com castelos medievais, vilas e vinícolas. Visualizando sob uma perspectiva nacional, um dos principais projetos cicloturisticos formalmente implantados é o Circuito do Vale Europeu, localizado em Santa Catarina. Nos 300 km de percurso, o visitante passa por rotas em estradas de terra pelo interior de nove municípios da região, podendo ser percorrido em sete dias.

Com base no exposto, é possível afirmar que os benefícios gerados a partir de um roteiro de cicloturismo no Pampa vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que firmou dezessete objetivos para que seja possível atingir a Agenda 2030 no Brasil (ONU, [2025]). O objetivo número três, em específico, fala sobre “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. Com isso, é possível promover momentos de tranquilidade por meio de experiências de enoturismo que incluam atividades ao ar livre, como caminhadas, ciclismo e experiências sensoriais que podem beneficiar a saúde mental e física dos visitantes e também da comunidade local.

Através do objetivo oito, que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos, o cicloturismo pode atuar como um importante catalisador de investimentos voltados à conexão entre centros urbanos e áreas rurais, assim como entre distintas zonas rurais, por meio da implantação de infraestrutura cicloviária. O objetivo dez busca reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, e o cicloturismo pode contribuir associado à infraestrutura física necessária para sua prática. A demanda por serviços operacionais e de apoio gera oportunidades de renda e fomenta a criação de negócios dignos e inclusivos, especialmente voltados a grupos socialmente vulneráveis, como povos tradicionais, mulheres, crianças e idosos.

Ainda, o objetivo onze visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Já o objetivo doze, busca assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. O cicloturismo contempla grande parte dos princípios do turismo sustentável, ao promover o uso racional dos recursos ambientais, valorizar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, gerar benefícios sociais e econômicos para os diferentes atores envolvidos e assegurar

elevados níveis de satisfação aos visitantes (Saldanha, Fraga, Balassiano, 2021; Pereira, De Abreu, 2021; ONU, [2025]).

Para exemplificar o potencial do cicloturismo no que se refere à redução das desigualdades e crescimento econômico, um dos tipos de empreendimentos impulsionado pelo cicloturismo é o aluguel de bicicletas. Esse serviço permite que os visitantes que planejam suas viagens de forma independente não precisem transportar suas bicicletas. Em várias cidades ao redor do mundo, incluindo o Rio de Janeiro, foram implementados sistemas públicos de aluguel de bicicletas. Esses sistemas consistem em estações estrategicamente localizadas, onde os usuários podem retirar e devolver bicicletas em qualquer ponto da cidade. O objetivo principal é melhorar a mobilidade urbana, conectando todos os modos de transporte (ferroviário, metroviário, hidroviário e rodoviário) às ciclovias, facilitando o deslocamento em curtas e médias distâncias e aliviando vias congestionadas (Saldanha, 2013).

Nilson (2019) destaca que, nas cidades de Copenhague e Malmö, existem diversas estações de aluguel de bicicletas. No entanto, observa-se que a principal transformação ocorrida nos últimos anos consiste na expansão das atividades de muitas bicicletarias, que passaram a incluir o serviço de locação em seus negócios. O autor também apresenta, em seu estudo, o aplicativo de planejamento de rotas “I Bike CPH”, disponível nos idiomas inglês e dinamarquês, o qual visa facilitar o deslocamento de ciclistas pela cidade.

Ademais, há uma ampla oferta de passeios guiados de bicicleta voltados ao público turístico. O site oficial de informações turísticas de Copenhague, por exemplo, lista sete empresas que oferecem uma variedade de roteiros, abrangendo tanto os principais pontos turísticos quanto regiões periféricas que recentemente passaram a ser valorizadas como destinos de turismo alternativo. De modo complementar, na cidade de Malmö destaca-se a existência de um hotel especialmente projetado para atender ciclistas, que dispõe de estacionamento para bicicletas, instalações para reparos, fornecimento de uma bicicleta gratuita por quarto e acesso a bicicletas de carga, evidenciando uma infraestrutura urbana voltada à promoção da mobilidade sustentável (Nilsson, 2019).

A implementação de uma rota de cicloturismo na Campanha Gaúcha possui potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento regional, ao articular de

maneira integrada seus recursos naturais, culturais e produtivos. A região, caracterizada por vastas paisagens campestres, patrimônio histórico, vinícolas, vinhedos e tradições fronteiriças, apresenta condições favoráveis para atrair um perfil de visitante interessado em experiências autênticas e de baixo impacto ambiental. O cicloturismo, por sua natureza sustentável, tende a estimular a permanência prolongada do turista no território, ampliando o consumo de serviços locais, como hospedagem familiar, gastronomia regional, manutenção de bicicletas, artesanato e produtos agroindustriais.

Além disso, a criação de infraestrutura cicloviária e de serviços de apoio pode fortalecer a articulação entre áreas urbanas e rurais, promovendo inclusão econômica e incentivando o empreendedorismo, especialmente entre grupos vulneráveis. Nesse sentido, uma rota estruturada de cicloturismo na Campanha Gaúcha não apenas diversificaria a oferta turística, mas também atuaria como vetor de dinamização econômica, valorização cultural e consolidação da identidade territorial.

Ao unir os temas de cicloturismo e enoturismo, o presente trabalho assume uma perspectiva pouco abordada na literatura científica nacional e internacional. Ainda são escassas as pesquisas sobre cicloturismo no Brasil, lacuna que o estudo pode auxiliar a reduzir, somando-se ao pequeno grupo de pesquisadores existentes atualmente.

3 APLICABILIDADE DOS RESULTADOS E IMPACTOS

A implementação de roteiros de cicloturismo pode ser realizada em diferentes regiões, levando em consideração suas características. A seguir, são apresentados aspectos envolvendo a aplicabilidade, a inovação, a complexidade e o impacto do presente estudo.

3.1 APLICABILIDADE

Quando se refere à aplicabilidade desse trabalho, a Associação Vinhos da Campanha Gaúcha terá uma nova opção de experiência para oferecer aos enoturistas, promovendo a sustentabilidade. Alguns exemplos de roteiros de cicloturismo destacados nos tópicos anteriores mostram que é possível realizar a aplicabilidade deste produto — tendo a união de todas as partes interessadas — e, ainda, ter um retorno econômico para a região.

Por meio do presente trabalho, pretende-se incentivar novas rotas de cicloturismo pelo Brasil e motivar a implementação também em outros cultivos, de forma integrada ou não com o enoturismo. Uma possibilidade seria o de azeite, que ganhou força no Rio Grande do Sul, mais especificamente na metade Sul, levando destaque a cidades como Pinheiro Machado, Caçapava do Sul e Canguçu (EMATER/RS-Ascar, 2016).

Outra ideia de aplicação é na cultura do café. Como exemplo, há o produto da Indicação de Procedência “Espírito Santo”: café da espécie *Coffea canéfora*. O estado do Espírito Santo exhibe características que comprovam que a qualidade e as particularidades do seu café são diretamente atribuídas ao seu meio geográfico. Esse fator, unindo-se às tecnologias aplicadas, faz com que o estado se destaque em relação às outras regiões produtoras do café conilon no país (Marré; Da Fonseca, 2021). Elementos como esse podem gerar interesse nos visitantes.

3.2 INOVAÇÃO

No que tange à inovação, este trabalho apresenta como uma das principais inovações a união do cicloturismo ao enoturismo, tendo como base a promoção do desenvolvimento regional.

A abordagem metodológica permite abranger um percurso de curta ou de longa distância, integrando municípios e atrativos. Por exemplo, a Rota Ferradura dos Vinhedos, localizada em Santana do Livramento, a qual contempla atrativos turísticos que evidenciam a beleza do ambiente natural como o Cerro da Cruz, o Cerro Palomas e o Bioma Pampa, além de elementos representativos da história local, como o Passo da Cruz e o Marco da Batalha do Seival. Ademais, a proposta integra pontos históricos do município de Bagé, entre os quais se destaca o Forte de Santa Tecla. Atualmente, vinhedos e vinícolas coexistem harmonicamente com o Bioma Pampa, a pecuária extensiva, as grandes estâncias e a produção agrícola, destacando-se o cultivo de arroz, soja e eucalipto.

A integração entre a vitivinicultura, a cultura, a história e o ambiente natural, aliada ao fortalecimento econômico regional, pode contribuir ainda mais para a formação de uma nova dinâmica ambiental e empreendedora na região. As tradições da Campanha Gaúcha manifestam-se de forma marcante na paisagem local, representadas pelas estâncias, pelos animais, como o gado bovino, ovino e equino, bem como pelos casarões e monumentos históricos que expressam a identidade cultural do povo gaúcho, preservada e celebrada nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). A relação entre o vinho, as vinícolas e a cultura gaúcha é evidenciada nas experiências enoturísticas que unem gastronomia e tradição, destacando-se o churrasco de chão como elemento emblemático nas degustações e eventos gastronômicos promovidos pelas vinícolas da região (Manfio, 2022).

De acordo com o Manual de Incentivo e Orientação para Municípios Brasileiros: Circuitos de Cicloturismo (Associação Dos Ciclousoários da Grande Florianópolis, 2010), as cidades brasileiras estão aptas a receber os cicloturistas, visto que esses buscam estar em contato com a natureza, conhecer as áreas rurais e recônditas, viver uma aventura e se relacionar com pessoas de diferentes culturas. Porém, tais atividades precisam ser divulgadas, uma vez que os cicloturistas brasileiros consideram fraca a estrutura de comunicação e recepção.

Com base no exposto, é possível identificar a viabilidade da implementação dessa nova atividade na região da Campanha Gaúcha. Essa região, com seu bioma Pampa, caracteriza-se por paisagens amplas de terrenos planos ou levemente ondulados, cobertos por gramíneas e pequenos arbustos, sem a presença de árvores (Boldrini, 2009). Além disso, a riqueza paisagística da área, combinada com o

crescimento do enoturismo local, torna a região especialmente adaptável a essa nova iniciativa. A proposta prevê a ampliação do trajeto que já se encontra no PampadeBike, começando na cidade de Candiota até Sant'ana do Livramento, buscando a articulação dos municípios. No capítulo 8, este trajeto será detalhado.

3.3 COMPLEXIDADE

Ao analisar a complexidade do trabalho, observa-se a necessidade de adesão dos empreendimentos e da administração pública para o fornecimento de informações para o estudo base, além do interesse em fazer parte do roteiro. Ao mesmo tempo, o roteiro poderá promover essa integração. Busarello e Reis (2023), que conduziram uma pesquisa sobre as mudanças territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC durante o período de 2006 a 2018, abrangendo o Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo, examinaram os aspectos ambientais (espaciais/ecológicos), políticos, econômicos, sociais e culturais. Destaca-se no âmbito político, as mudanças relacionadas à governança efetiva e à colaboração entre governo, setor privado e comunidade local em relação ao cicloturismo e ao turismo em geral, interações que eram praticamente inexistentes antes do circuito.

Outro aspecto de complexidade é a infraestrutura, pois desempenha um papel crucial nesse contexto, especialmente quando se considera a oferta de condições para que o cicloturista esteja seguro e com condições adequadas de prática da atividade. De acordo com a pesquisa de Busarello e Reis (2023), o cicloturismo, combinado com a política nacional de mobilidade urbana e o crescimento do número de ciclistas locais, tem incentivado os municípios a integrarem a infraestrutura cicloviária em seus planos urbanos. As estradas do circuito estão bem conservadas, beneficiando tanto os visitantes quanto os residentes locais. Na pesquisa de oferta e demanda, realizada no presente estudo, apresentada no capítulo 8, um dos pontos destacados de infraestrutura foi a necessidade de oferta de bicicletas para os turistas, algo que no momento é inexistente. Isso é fundamental para aqueles que vêm de longe e desejam participar, mas não trazem a própria bicicleta.

A adesão da comunidade local também traz certo grau de complexidade para desenvolvimento do roteiro. Pavluković, Kovačić e Stankov (2020) examinaram as percepções dos residentes em relação ao turismo na rota de ciclismo do Danúbio, na

Sérvia, e identificaram que residentes mais jovens e com maior nível educacional têm atitudes mais positivas e percebem mais benefícios do turismo ciclístico do que os mais velhos, que se mostram mais resistentes ao desenvolvimento da atividade e percebem menos benefícios comunitários do turismo ciclístico. Esses fatores mostram que é essencial o auxílio da comunidade para que o cicloturismo promova o desenvolvimento regional. Cabe ressaltar que a implantação de rotas pode gerar benefícios tanto para os turistas como para a população local, através de melhorias na infraestrutura cicloviária e instalações de recreação ao ar livre, o que poderia contribuir ainda mais para a saúde e qualidade de vida em geral.

3.4 IMPACTO

Sousa e Carvalho (2021) destacam o cicloturismo como uma forma de mobilidade turística sustentável que promove a preservação ambiental e a valorização das identidades culturais. Eles ressaltam que o cicloturismo dinamiza práticas não-agrícolas e fortalece os laços de afetividade e pertencimento entre os residentes e suas comunidades. Sartori (2020) discute como a realização de eventos ciclísticos, que conectam o centro urbano às áreas rurais de Nova Trento, Santa Catarina, foi fundamental para o desenvolvimento de uma rota de cicloturismo na região. Esses eventos foram essenciais para engajar a população local nos benefícios econômicos e ambientais do cicloturismo, além de consolidar percursos e paisagens que são apresentadas aos visitantes a cada edição.

Assim, a proposta de implantação de um roteiro de cicloturismo na região da Campanha Gaúcha tem o potencial de gerar inúmeros impactos: socioeconômicos, por conta do aumento do fluxo turístico e necessidade de ampliação de produtos e serviços não apenas no que se refere ao enoturismo; ambientais, devido à utilização da bicicleta e valorização de atrativos naturais da região; culturais, em virtude da capacidade de promover o território, seus patrimônios e suas práticas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para construir a proposta do roteiro de cicloturismo na região vitivinícola da Campanha Gaúcha a partir dos elementos que justificam esse trabalho, tais como o potencial do cicloturismo para o desenvolvimento regional, a valorização do patrimônio cultural, a conservação de bens naturais e a promoção do enoturismo, foi elaborado um referencial teórico de base. Neste tópico, são apresentadas as principais teorias relacionadas ao desenvolvimento, ao enoturismo e ao cicloturismo, trazendo, ao final, a forma como estão inter-relacionadas.

4.1 DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA REGIONAL

Tradicionalmente, o progresso econômico tem sido associado à disponibilidade de bens materiais para a população de uma nação ou região específica. Nesse cenário, a produção de bens materiais é destacada e o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é frequentemente utilizado como um indicador de desenvolvimento. No entanto, o desenvolvimento vai além da mera produção de bens; trata-se de um processo contínuo de interação entre os seres humanos e o meio ambiente, que resulta em mudanças cada vez mais profundas nas condições de vida das pessoas. De acordo com Ellis e Biggs (2001), progresso e crescimento se fizeram presentes nas análises e comparações entre países até a primeira metade do século XX, entrando em colapso a partir de 1930, com a crise financeira e a impossibilidade de identificar o “progresso” nos países pouco industrializados.

Enquanto progresso e crescimento se mostraram insuficientes para representar o bem-estar e a qualidade de vida em uma região, esses conceitos foram gradualmente substituídos pelo termo *desenvolvimento*, em uma perspectiva que buscou reduzir a centralidade do aspecto econômico nessas análises. Assim, o desenvolvimento deve ser compreendido de forma mais ampla, devendo incluir aspectos como as relações sociais, a cultura, o ambiente humano, a realização pessoal e a preservação ambiental. Essa visão reconhece que o verdadeiro desenvolvimento não pode ser avaliado apenas pelo crescimento econômico, mas também deve levar em conta o bem-estar das comunidades, a diversidade cultural e os aspectos ambientais (Ablas, 1991).

Sachs (1995) é um dos autores reconhecidos pela sua contribuição na concepção do desenvolvimento. O autor propõe uma escala identificando dimensões do crescimento em econômico, social e ecológico. Tal escala está representada da seguinte forma: crescimento selvagem, socialmente benigno, estável e desenvolvimento, em que este último se destaca pelos resultados positivos em todas as três dimensões — econômica, social e ecológica. Esta compreensão salienta a ideia de ascendência e evolução presente no conceito de desenvolvimento, pois parte de uma proposta de crescimento selvagem — no qual, o único aspecto com resultados positivos é o econômico — para uma situação onde o crescimento significaria o próprio desenvolvimento, mediante a evolução dos aspectos econômico, social e ecológico, paralelamente.

A crise ambiental da década de 1980 trouxe novas indagações e proposições em relação às teorias do desenvolvimento, concretizadas por meio do Relatório Brundtland, com críticas ao processo de industrialização e crescimento econômico (Latouche, 2009), que ainda possuíam maior peso nas análises de desenvolvimento, as quais tinham o PIB como indicador principal. Assim, passa a se incorporar ao desenvolvimento o termo “sustentável” no intuito de reforçar a necessidade da presença de indicadores nas dimensões cultural, social e ambiental, para além do viés econômico.

Trazendo o desenvolvimento com foco no indivíduo, Chambers e Conway (1992) propõem a teoria dos *Livelihoods*, que explica as estratégias de sobrevivência humana a partir de elementos como alimentação, renda e recursos. Os autores associam o desenvolvimento à ideia de uma vida “sustentável” na perspectiva socioambiental, de modo que os meios para alcançá-la se caracterizam pelo conjunto de capacidades, ativos (estoques, recursos, direitos e acessos) e ações necessárias para mobilizá-los. A sustentabilidade está marcada pela habilidade de superar as crises, garantir a vida para as próximas gerações e contribuir, em curto prazo, com os meios de vida de outras pessoas na localidade. Desse modo, apresentou-se outra forma de analisar o desenvolvimento das regiões.

Sob a ótica da dimensão social, Sen (2010) constrói a Abordagem das Capacitações. Nessa, considera-se que o enfoque nas liberdades humanas é uma forma de ampliar a visão do desenvolvimento, indo muito além da renda ao levar em conta que as liberdades do indivíduo dependem também de disposições sociais e

direitos civis. Assim, o autor entende o desenvolvimento como um processo conjunto para expansão de liberdades substantivas (reais) que estão interligadas, de forma que a pobreza — a privação de liberdade econômica — pode ocasionar a privação de liberdade social. Com esta visão, o desenvolvimento passa a ser analisado a partir do agente: o indivíduo e suas escolhas.

Articulações conceituais mais recentes tratam do desenvolvimento sob perspectiva endógena, com foco no local e no regional. Enquanto olhar para si, essas teorias buscam se desacoplar de modelos de desenvolvimento, visto que os contextos políticos, geográficos, históricos e culturais são distintos em cada região. Dessa forma, frequentes são as abordagens sobre desenvolvimento levando em consideração participação ativa daqueles que fazem parte de um espaço geográfico ou produtivo, tanto enquanto atores econômicos influenciadores quanto pessoas que sofrem influência a partir de decisões específicas.

Uma dessas abordagens refere-se aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), caracterizados pela concentração espacial de empresas que atuam de forma conjunta, sendo o desenvolvimento visto como resultado da capacidade endógena dos envolvidos, associada à valorização dos aspectos territoriais. A partir disso, os APLs estruturam-se como elementos indutores do desenvolvimento (Marini *et al.*, 2012).

Outra concepção recente é dos *clusters*, que buscam maior sinergia entre envolvidos. Segundo Beni (2012), o *cluster* é uma rede associada às questões do lugar, cujo propósito é fomentar o desenvolvimento sustentável mediante mobilização, articulação, construção colaborativa e gestão participativa. Esse é formado por um agrupamento de empresas e instituições que se constitui em redes de cooperação.

Sorensen (2010) afirma que uma das variáveis fundamentais para o desenvolvimento local é a participação das lideranças comunitárias no processo de tomada de decisão, uma vez que essas possuem melhores condições de conduzir ações voltadas à comunidade do que o governo em nível nacional, por reconhecerem suas próprias potencialidades e estratégias de desenvolvimento.

A compreensão das características e do conceito de desenvolvimento constitui um elemento fundamental para a formulação e implementação de planos voltados ao crescimento regional (De Oliveira; Lima, 2003). A teoria do desenvolvimento regional tem como objetivo compreender os fatores que explicam as disparidades de

prosperidade entre diferentes regiões, bem como identificar estratégias que possibilitem o avanço socioeconômico daquelas em situação menos favorável.

As abordagens contemporâneas dessa teoria incorporam contribuições interdisciplinares como elementos centrais para a promoção da competitividade econômica regional (Eversole, 2017). Assim, o turismo configura-se como uma das principais atividades para a implementação de estratégias de desenvolvimento regional, uma vez que se fundamenta, primordialmente, na valorização e mobilização de uma ampla gama de recursos locais, trabalhados de forma conjunta com distintos municípios. Diferentemente de outros setores econômicos, o turismo possui a capacidade singular de ativar e integrar elementos como a paisagem natural, o patrimônio histórico-cultural, as tradições locais e a infraestrutura de acessibilidade. Em contextos de subdesenvolvimento, essa atividade representa uma oportunidade estratégica para transformar recursos latentes em ativos econômicos, contribuindo para a dinamização territorial e a inclusão socioeconômica (Vujadinović *et al.*, 2023).

Com base no exposto, o presente estudo tem como referência central a proposta do desenvolvimento regional na perspectiva endógena, com articulação e participação dos atores que compõem o APL da uva e do vinho da região da Campanha Gaúcha.

4.2 ENOTURISMO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Conforme apresentado no tópico anterior, o desenvolvimento de uma região vai além de indicadores econômicos eficientes, perpassando pela qualidade de vida que envolve aspectos de cunho social, cultural e natural. Nesse sentido, algumas atividades possuem potencial para promover o desenvolvimento, contribuindo com a melhoria de vida dos indivíduos de uma localidade.

O turismo, atividade econômica em expansão desde a década de 1950, pressupõe a existência de um setor econômico de menores impactos ao meio ambiente, além de promover a valorização cultural e a distribuição de renda. Não é possível generalizar os resultados da atividade turística e suas diferentes tipologias — como por exemplo, o enoturismo —, no entanto, alguns estudos demonstram o seu potencial para promover o desenvolvimento regional.

Para facilitar a dinâmica do turismo, esse é subdividido em segmentos/tipologias, que contribuem para a organização de destinos e alcance do público-alvo. Cada uma dessas tipologias possui características específicas, de modo que atuam de diferentes formas em cada uma das localidades em que estão presentes, como é o caso do enoturismo, existente nas regiões vitivinícolas.

Para Hall (1996, p. 3), “o enoturismo pode ser definido como visitas a vinhedos, vinícolas, festivais de vinhos e vivenciar na prática as características de uma região de uvas e vinhos”. Já Valduga (2012, p. 130), o define como

um segmento do fenômeno turístico, que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, de cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras. É um fenômeno dotado de subjetividade, em que a principal substância é o encontro com quem produz uvas e vinhos.

Locks e Tonini (2005) indicam que o enoturismo envolve o deslocamento de pessoas para localidades com tradição na produção de uvas e fabricação de vinhos, assim como para regiões emergentes. Durante essas visitas, os turistas acabam demandando e, conseqüentemente, recebendo uma variedade de produtos e serviços oferecidos pela comunidade local. Isso cria mais uma oportunidade para o crescimento da indústria turística.

Salvado, Marques e Remelgado (2017) complementam que o enoturismo configura-se como um ecossistema em expansão, composto pelos subsistemas Território, Turismo e Cultura Vitivinícola. Considera-se o território como a base material que sustenta e molda a paisagem; a cultura do vinho como um patrimônio cultural intrinsecamente ligado à história e ao desenvolvimento econômico, social e cultural das distintas regiões vitícolas; e o turismo como um ecossistema constituído por redes organizacionais que operam em múltiplas escalas, conectando diversos tipos de atores e articulando valores, papéis, interesses, capacidades, práticas e uma ampla diversidade de recursos e ideias.

A dinâmica do enoturismo envolve muito mais do que a visita a adegas e a aquisição de vinhos, integrando práticas associadas a expressões culturais materiais, imateriais e de sociabilidade vinculadas ao patrimônio e à cultura do vinho. Trata-se de um campo altamente fragmentado, marcado pela diversidade de ofertas, demandas, processos, atividades, resultados, atores envolvidos, formas de

patrimônio, identidades culturais e paisagens rurais. Nesse contexto, o turista assume papel central, constituindo o principal agente na construção e vivência da experiência enoturística (Goeldner; Ritchie, 2006; Salvado; Marques; Remelgado, 2017).

Contudo, destacam-se pelo menos três perspectivas centrais sobre o enoturismo: a dos produtores de vinho, a das agências de turismo — que representam os destinos — e a dos consumidores. Assim, o essa prática configura-se, simultaneamente, como uma forma de comportamento do consumidor, como uma estratégia pela qual os destinos desenvolvem e promovem atrações e imagens relacionadas ao vinho e, ainda, como uma oportunidade de marketing para que as vinícolas eduquem o público e comercializem seus produtos diretamente aos visitantes (Getz, 2000).

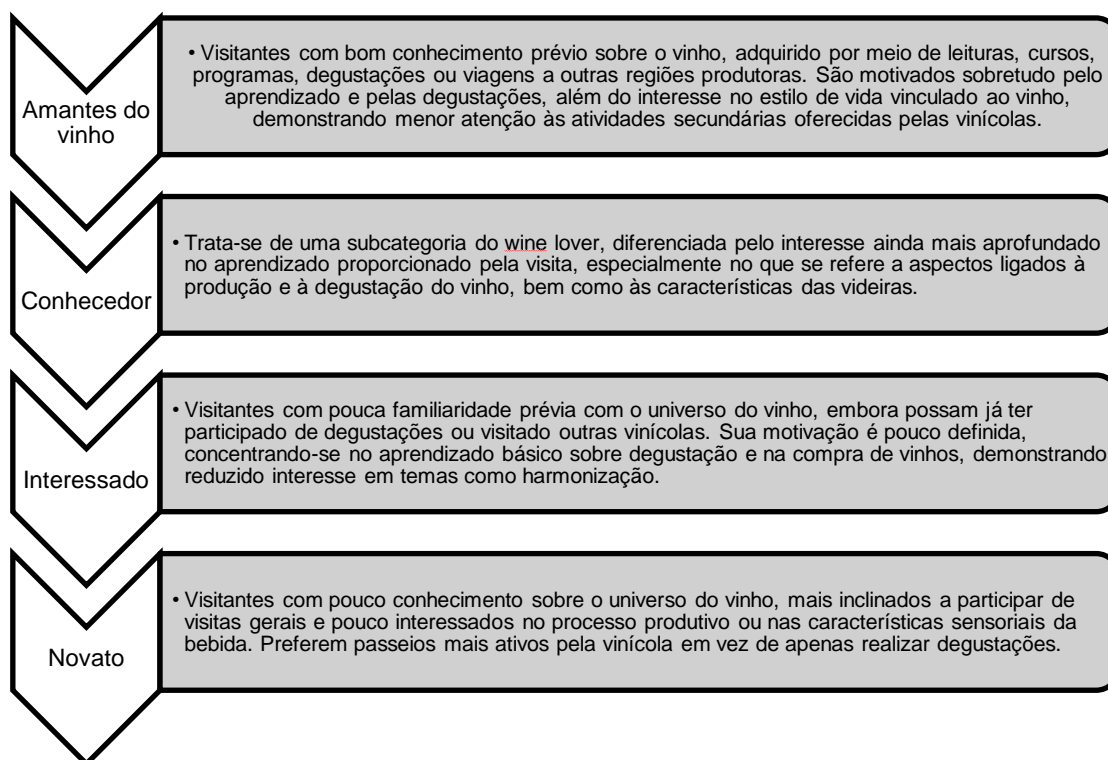
Nesse contexto, e considerando a crescente expansão dessa atividade, torna-se essencial compreender o perfil, o comportamento e as motivações dos turistas, uma vez que a percepção do enoturismo envolve a identificação de diferentes perfis de visitantes e o entendimento de sua natureza, motivações e intenções (Charters; Ali-Knight, 2000). Diante disso, a segmentação assume papel central, pois permite ajustar os produtos e as estratégias de marketing às necessidades específicas dos distintos grupos.

Diversas pesquisas sobre enoturismo têm buscado identificar as características do turista do vinho. Johnson (1998 *apud* Hall, 1996) propõe uma tipologia fundamentada nas motivações dos visitantes, classificando-os em dois perfis: o enoturista especialista, que participa da atividade com fins recreativos, mas cuja motivação predominante é o interesse específico pela uva e pelo vinho; e o enoturista genérico, cuja participação está orientada principalmente pela recreação, sem necessariamente possuir um interesse aprofundado no tema vitivinícola.

Charters e Ali-Knight (2002) propõem uma classificação ampliada, contemplando categorias como o Amante do Vinho (visitantes altamente interessados), o Interessado em Vinhos (aqueles que se autodeclaram interessados) e o Turista Curioso (renomeado aqui como Novato no Vinho), caracterizado por apresentar interesse ainda limitado no tema. Os autores incluem, também, um quarto grupo de perfil marginal: o Acompanhante, composto por indivíduos que visitam vinícolas sem demonstrar interesse específico em vinho, participando apenas por

integrarem um grupo que decidiu realizar a visita. A Figura 6 apresenta de forma detalhada as definições de cada uma dessas categorias.

Figura 6 – Definições de enoturista



Fonte: Charters e Ali-Knight, 2002.

Em um contexto mais recente, Da Veiga e Dos Santos (2024) realizaram uma pesquisa com o objetivo de coletar dados de uma amostra não probabilística por conveniência de enoturistas que visitaram as vinícolas da região Uva e Vinho, utilizando um questionário online aplicado por meio da plataforma *Google Forms*. Os resultados indicaram que o lazer constitui a principal motivação dos visitantes, sendo atividades como degustações e eventos temáticos especialmente valorizadas. Observou-se ainda que, embora o enoturismo atraia majoritariamente turistas locais, muitos optam por se hospedar na região, evidenciando o impacto econômico direto da atividade para as vinícolas e para o setor de hospitalidade. A pesquisa também mostrou que as escolhas de hospedagem e os gastos médios variam de forma significativa entre os visitantes, indicando a necessidade de estratégias diferenciadas para atender aos distintos segmentos de público.

Ainda pensando no atendimento aos enoturistas, Obes (2017) aplicou um questionário a fim de obter motivações para a prática de enoturismo pelos residentes

da cidade de Dom Pedrito (RS). Os resultados mostram que dentre os principais motivos que levam as pessoas a se interessarem por essa modalidade, está o desejo de conhecer novos lugares. Segundo Getz e Brown (2006), essa motivação é predominante tanto entre aqueles que já praticaram enoturismo quanto entre os que ainda não o fizeram. Isso sugere que a oportunidade de explorar novos destinos é um fator mais relevante para os turistas do que a possibilidade de adquirir vinhos.

Essa busca por novos destinos reforça o papel do turismo como uma atividade capaz de impulsionar o desenvolvimento das localidades onde ocorre, gerando emprego e renda para as comunidades. Além disso, trata-se de um setor reconhecido por sua importância econômica, social e política. Segundo Ignarra:

O turismo é uma atividade que tem grande importância no desenvolvimento socioeconômico. É uma atividade que possui grande poder de redistribuição espacial de renda, pois os principais emissores de turistas são países ricos e os receptores nem sempre são países ricos. É uma atividade que é intensa de mão-de-obra, podendo contribuir para o grande problema da sociedade moderna que é o desemprego estrutural. O turismo, ainda, tem papel muito importante na conservação do meio natural, pois em muitas regiões é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda e emprego e conservação natural (Ignarra, 2001, p. 61).

O trabalho de Ruschmann (1997) corrobora com o que foi exposto anteriormente ao evidenciar que o turismo em espaços naturais não deve ser entendido como uma tendência passageira, mas como uma atividade cuja relevância cresce à medida que a sociedade se conscientiza da necessidade de preservar o meio ambiente. Destaca-se que, do ponto de vista da demanda, o desejo de contato com a natureza se intensifica, enquanto, do ponto de vista da oferta, a existência de ambientes naturais preservados torna-se um diferencial competitivo e um argumento comercial relevante. Dessa forma, compreende-se que o turismo de qualidade pode ser economicamente sustentável quando é desenvolvido em consonância com a proteção dos recursos naturais e com a oferta de serviços adequados. É fundamental estabelecer um equilíbrio entre esses dois pontos centrais — turismo e meio ambiente —, a fim de evitar que a valorização e o uso dos espaços naturais acabem por comprometer justamente aquilo que lhes confere atratividade.

A fim de exemplificar, Afonso e colegas (2024) investigaram o turismo fluvial e sua contribuição para o desenvolvimento local na região do Douro, em Portugal. Essa região é amplamente reconhecida pela sua produção vitivinícola e pela paisagem

singular, classificada como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2001. Atualmente, o turismo desempenha um papel relevante na economia local. Os visitantes são, em sua maioria, provenientes de Portugal, França, Espanha e Reino Unido; contudo, na última década, tem-se observado um aumento da procura por parte de turistas oriundos de outros países, como Estados Unidos, Alemanha e Brasil.

O turismo na região do Douro, especialmente no Alto Douro Vinhateiro, tem apresentado uma evolução expressiva ao longo do tempo, com indicadores que apontam para uma expansão e diversificação tanto da oferta como da demanda turística. Tradicionalmente, a identidade do Douro estava fortemente associada à produção de vinho; entretanto, nas últimas décadas, essa imagem passou por profundas transformações, impulsionadas, em grande medida, pela classificação da paisagem vinhateira como Patrimônio da Humanidade e, conseqüentemente, pela consolidação da região como destino de excelência para diferentes tipologias de experiências turísticas. No que se refere ao potencial de crescimento das diversas modalidades turísticas da região, a população local reconhece que todas apresentam perspectivas positivas de expansão. Contudo, destaca-se, em primeiro lugar, o turismo de natureza, seguido pelo turismo de eventos e, em terceiro lugar, pelo enoturismo.

A integração entre o enoturismo e o turismo de natureza pode consolidar-se como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da atratividade turística. Essa convergência permite diversificar as experiências oferecidas aos visitantes, unindo o contato direto com a paisagem natural à vivência cultural e sensorial proporcionada pelas atividades vitivinícolas. O enoturismo, ao valorizar a produção local e o patrimônio histórico das vinícolas e vinhedos, complementa as práticas de turismo de natureza, que promovem a contemplação da paisagem, o ecoturismo e as atividades ao ar livre. Essa articulação contribui para a criação de um produto turístico integrado, sustentável e de alto valor agregado, capaz de estimular o desenvolvimento regional, reforçar a identidade territorial e promover a conservação ambiental. Nesse sentido, o cicloturismo se configura como uma estratégia para promover a sustentabilidade de uma região.

4.3 COMPREENDENDO O CICLOTURISMO

A combinação entre turismo e ciclismo tem inspirado muitos turistas, permitindo que o cicloturismo ganhe destaque (Carvalho; Ramos; Sydow, 2013). Diversas definições do termo cicloturismo ajudam a esclarecer o conceito. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2007) o define como uma atividade turística centrada na realização de roteiros de bicicleta. Outra definição, amplamente reconhecida, foi proposta por Ritchie (1998, p. 568-569), que descreve o cicloturismo como "qualquer atividade realizada por pessoas que estão de férias por mais de 24 horas ou uma noite, e para quem a bicicleta é uma parte integral da viagem, mesmo que não a utilize o tempo todo". Ritchie também define o cicloturista como alguém que, estando fora de sua cidade de residência, usa a bicicleta como meio de transporte durante suas férias ou lazer. Os roteiros de cicloturismo podem ser organizados de forma independente ou comercial, incluindo serviços de suporte (Ritchie, 1998).

O cicloturismo vai além de uma simples forma de viagem; ele proporciona uma maneira singular de explorar destinos ao utilizar a bicicleta como companheira de jornada. Frequentemente, os cicloturistas percorrem estradas secundárias e trilhas isoladas em busca de aventura, imersão na natureza e uma valorização da simplicidade, ao mesmo tempo em que desfrutam de conforto e serviços de qualidade. Esse modo de viajar permite uma conexão profunda com o ambiente e as pessoas ao longo do caminho, atribuindo tanto, ou até mais, valor à experiência do percurso do que ao destino final (Associação dos Ciclousuários da Grande Florianópolis, 2010). Segundo Carvalho, Ramos e Sydow (2013, p. 64), o cicloturismo é "uma atividade de turismo de lazer que oferece a oportunidade de exercício físico, contato com a natureza e a experiência de conhecer detalhes de lugares que seriam imperceptíveis em outros meios de transporte".

Nos artigos da revisão sistemática, foram encontrados três deles com a temática no Brasil, sendo: Caetano, Wegner e Xavier (2023), Procopiuck, Segovia e Procopiuck (2021) e Corrêa, De Borba e Matté (2024), que tinham como objeto de estudo o Circuito das Araucárias, a cidade de Curitiba e o Caminho da Geodiversidade Gaúcha (CGG), respectivamente. Conforme Caetano, Wegner e Xavier (2023), o cicloturismo no Circuito das Araucárias destaca-se como um exemplo de desenvolvimento regional sustentável, ao valorizar recursos naturais, culturais e

históricos, promovendo a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade local. A cooperação entre os municípios consorciados, o engajamento comunitário e o envolvimento de entidades como o Consórcio Quiriri e a ASBCiclo reforçam a governança participativa e a qualificação do turismo. A criação de eventos e ações promocionais, aliada ao apoio do poder público, contribui para consolidar o circuito como um modelo de integração entre turismo, natureza e cultura.

Já Corrêa, De Borba e Matté (2024), mostram o Caminho da Geodiversidade Gaúcha (CGG) que é uma trilha de aproximadamente 500 km, planejada a partir de características geológicas, biológicas e socioculturais, com o objetivo de integrar trilhas existentes, facilitar o acesso a áreas protegidas e incentivar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. O percurso é dividido em três setores: Caçapava do Sul, marcado pela história da mineração de cobre e pela Vila das Minas do Camaquã; Santana da Boa Vista, caracterizado por rochas metamórficas, presença de araucárias e grande diversidade biológica; e Lavras do Sul, com forte influência de magmatismo e vulcanismo e economia baseada na pecuária. A identidade visual do caminho é representada por uma “pegada”, inspirada em formas do relevo e processos geológicos, utilizada para sinalização e materiais promocionais. A proposta do CGG integra elementos físicos e humanos, valorizando o Bioma Pampa e as comunidades tradicionais, promovendo o turismo sustentável e a conservação ambiental. Além disso, alinha-se às iniciativas das Trilhas de Longo Curso e aos Geoparques Mundiais da UNESCO, visando fortalecer a conscientização sobre o patrimônio geológico, gerar renda e apoiar a gestão participativa das trilhas. O CGG representa, portanto, uma oportunidade de desenvolvimento sustentável, educação ambiental e valorização cultural para a região.

No contexto urbano, Procopiuck, Segovia e Procopiuck (2021) mostraram que Curitiba tem buscado inserir a bicicleta como elemento estratégico de mobilidade sustentável e turismo. O Plano Diretor, em consonância com a Lei de Mobilidade Urbana, prioriza pedestres e ciclistas e incorpora um Plano Cicloviário voltado à ampliação da infraestrutura e à promoção do uso da bicicleta. Apesar de avanços como os sistemas de compartilhamento e o aumento do cicloturismo urbano, persistem os desafios relacionados à gestão pública e à continuidade das políticas. Assim, tanto o Circuito das Araucárias quanto Curitiba evidenciam que o cicloturismo e a mobilidade cicloviária, quando apoiados por políticas integradas e parcerias entre

setores público e privado, podem atuar como vetores de desenvolvimento sustentável, inovação e valorização territorial.

No contexto internacional, Pröbstl-Haider e colaboradores (2018) avaliam a relevância do turismo de *mountain bike* na Áustria e na região dos Alpes, mostrando que apresenta alto nível de satisfação entre os visitantes, resultado da boa qualidade das rotas e da infraestrutura de apoio. A atividade promove o desenvolvimento regional, ao integrar lazer, sustentabilidade e economia local, com destaque para a cooperação dos proprietários de terras e o uso responsável das áreas naturais. A melhoria da sinalização, a diversificação das trilhas e o uso de tecnologias informativas fortalecem a segurança e a experiência dos ciclistas, consolidando o país como referência em turismo de bicicleta.

Já na cidade de Copenhague, o transporte sustentável tem papel central na revitalização urbana e na atratividade das cidades, sendo prioridade política. Reconhecida internacionalmente por suas iniciativas em sustentabilidade, a cidade fez do ciclismo o principal símbolo de seu marketing verde. Com infraestrutura segura e acessível, Copenhague incentiva residentes e turistas a explorarem seus espaços de forma autêntica e integrada ao ambiente urbano. A cultura ciclística tornou-se parte essencial da identidade local, a ponto de a cidade ser amplamente associada ao ato de pedalar (Nilsson, 2019).

Enquanto perspectiva de desenvolvimento local, Caetano, Wegner e Xavier (2023) realizaram entrevistas com agentes locais do Circuito das Araucárias e identificaram que o envolvimento ativo dos atores locais desde o início do processo de estruturação do circuito contribuiu para o reconhecimento da rota. O grupo de trabalho não apenas mapeou o percurso, mas também buscou engajar pessoas sem vínculo prévio com o cicloturismo. Inicialmente, houve um esforço significativo para convencer os primeiros empreendimentos a aderirem ao projeto. Com o tempo, observou-se a necessidade contínua de participação dos atores locais, tanto em eventos quanto em reuniões voltadas ao fortalecimento do produto turístico. O sentimento de pertencimento à localidade constitui um fator propulsor que motiva o cidadão a direcionar investimentos e buscar retornos no âmbito de sua própria comunidade. Tal dinâmica desencadeia processos de geração de empregos, distribuição de renda e ampliação do consumo, os quais, por sua vez, fomentam novos

investimentos, configurando um ciclo contínuo e virtuoso de crescimento e desenvolvimento socioeconômico (Boisier, 2000).

Há ainda artigos que questionam sobre as perspectivas de melhorias das rotas, o que sugere oportunidades para o desenvolvimento regional. Bakogiannis e colegas (2020) tinham como objetivo identificar as preferências de potenciais cicloturistas na Grécia e, assim, entender os critérios de acordo com os quais eles selecionam acomodações e lojas para atender às suas necessidades diárias. Isso demonstra que o desenvolvimento adequado de destinos voltados ao cicloturismo exige uma rede de serviços capaz de atender ao que os ciclistas precisam durante todo o percurso.

São essenciais estabelecimentos de varejo, como mercados e padarias, para reabastecimento rápido e acessível, além de restaurantes e cafés que oferecem alimentação e descanso. Hospedagens variadas — hotéis, pousadas, *hostels*, chalés e campings — garantem opções para diferentes perfis de visitantes. Lojas especializadas e certificadas de bicicletas tornam-se fundamentais para manutenção e compra de peças, especialmente pela utilização de equipamentos de maior valor. Serviços de aluguel de bicicletas e lojas de artigos esportivos completam essa infraestrutura. Em síntese, a oferta diversificada desses serviços é indispensável para sustentar a experiência segura e satisfatória do cicloturista.

Vujko e Gajić (2014), ao avaliar a qualidade de rotas ciclísticas, analisaram os serviços turísticos na seção da Rota Ciclística do Danúbio entre Bijelo Brdo e Petrovaradin, utilizando um questionário aplicado a 175 ciclistas de oito países. Os resultados evidenciaram lacunas importantes na infraestrutura e na comunicação ao usuário: ausência de sinalização adequada para meios de hospedagem e restaurantes, insuficiência na classificação do nível de dificuldade de determinados trechos da rota na Sérvia e na Croácia e falta de informações que graduassem a atratividade de pontos naturais e culturais ao longo do percurso. Os autores concluíram que a qualidade dos serviços e da infraestrutura é determinante para o êxito do desenvolvimento turístico, reforçando que rotas ciclísticas eficientes dependem de informação clara, sinalização padronizada e organização integrada do destino.

Monteiro (2014), por sua vez, buscou identificar as características e demais particularidades dessa modalidade no contexto nacional. Este estudo tem como objetivo delinear o perfil dos praticantes de cicloturismo no Brasil, examinando as

questões centrais que definem essa prática e suas especificidades. O levantamento também avaliou o grau de satisfação dos participantes em relação à infraestrutura brasileira voltada ao cicloturismo, considerando aspectos como condições de rodovias e ciclovias, qualidade de hotéis e pousadas, sinalização, informações turísticas, preservação ambiental e segurança pública. Os resultados indicam uma percepção predominantemente negativa: 39% dos respondentes classificaram a infraestrutura do país como “ruim”, enquanto 33% a avaliaram como “regular”. Além disso, 21% consideraram as condições “péssimas”. Em contraste, apenas 6% atribuíram a categoria “bom” e somente 1% avaliou a infraestrutura como “ótima”, revelando um cenário de baixa satisfação geral com os serviços e estruturas disponíveis para a prática do cicloturismo no Brasil.

Indo ao encontro, os dados obtidos na pesquisa “O cicloturista brasileiro 2018” mostram que 50,6% dos seus entrevistados não realizaram cicloviagens no Brasil nos últimos 5 anos. Entre os principais motivos, verifica-se a segurança no trânsito (63,5%), seguido da falta ou a má conservação da infraestrutura cicloviária (58,7%) (Saldanha *et al.*, 2019). Nesse sentido, Roldan (2000) destaca que o avanço desse processo depende diretamente de um maior apoio governamental, aliado ao incentivo de empresas especializadas no setor, de modo a possibilitar a expansão da malha cicloviária no país e garantir melhores condições para o desenvolvimento da atividade.

Lamont (2010) identificou que os cicloturistas geralmente adotam uma visão ampla do destino durante o processo de escolha da viagem. Inicialmente, são atraídos pela presença e pela qualidade da infraestrutura cicloviária, para somente depois considerar a existência e a variedade de atrativos turísticos — normalmente, orientados por um elemento representativo da região. A decisão final, portanto, resulta da combinação entre infraestrutura de transporte e oferta turística. O estudo evidencia a importância das rotas de circulação e da estrutura cicloviária nos destinos, indicando que planejadores e gestores públicos devem atentar para esses aspectos a fim de promover investimentos em políticas e iniciativas que garantam rotas seguras e bem estruturadas, bem como serviços de apoio adequados.

Ainda na pesquisa “O Cicloturista Brasileiro 2018” (Saldanha *et al.*, 2019), questionou-se sobre outras atividades realizadas quando o respondente está em cicloviagem. A fim de melhor compreensão, foi realizada uma nuvem de palavras, conforme Figura 7.

apresenta orientações técnicas para todo o processo, desde o planejamento e classificação das rotas conforme tipologia e grau de dificuldade, até os critérios de sinalização multimodal, escolha de materiais duráveis e compatíveis com o ambiente, regulamentação viária e manutenção. Seu objetivo é padronizar trilhas e rotas de forma que um ciclista pudesse, por exemplo, pedalar de um extremo a outro do país com sinalização contínua e coerente, promovendo maior segurança, clareza, qualidade de experiência, além de incentivar o turismo sustentável, o desenvolvimento local e a conservação ambiental. O material não impõe normas obrigatórias, mas funciona como um referencial técnico aberto a adaptações, voltado para gestores públicos, comunidades, operadores de turismo, empreendedores e qualquer interessado em estruturar rotas ciclísticas de modo responsável e padronizado (Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, 2025).

A partir do exposto, foi possível identificar a presença de alguns estudos envolvendo o cicloturismo com abordagem diversa, desde aspectos relacionados ao perfil dos cicloturistas e suas motivações até a caracterização da oferta e consequências nas regiões. Tais elementos são importantes para refletir sobre a criação de um roteiro de ciclo-enoturismo na região da Campanha Gaúcha, objetivo deste trabalho.

5 HIPÓTESES/PROPOSIÇÕES/SUGESTÕES DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Conforme apresentado em tópicos anteriores, o enoturismo na região da Campanha Gaúcha está buscando sua consolidação. No entanto, encontra algumas barreiras que se traduzem em uma baixa demanda de enoturistas. Nesse sentido, a preocupação com o desenvolvimento regional vem como fator principal para este estudo, de modo a promover a economia, a qualidade de vida dos moradores, a cooperação, a valorização cultural e a conservação de bens naturais.

5.1 HIPÓTESE 1: A IMPLANTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DIFERENCIADAS, COMO O CICLOTURISMO, PODE PROMOVER O ENOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA

A proposição de experiências inovadoras — como é o caso de roteiros enoturísticos de bicicleta — é capaz de despertar o interesse de um novo público para a região da Campanha, aumentando o número de visitantes e, conseqüentemente, atuando diretamente em aspectos relacionados ao desenvolvimento regional. Considerando-se a proposição de unir 4 das cidades da região, o turista poderá circular pelo roteiro conhecendo as vinícolas e suas experiências, contemplando paisagens e estando mais próximo da rotina cultural deste espaço. Para efetivação do roteiro, a cooperação entre empreendedores e entidades públicas é fundamental.

Sob a perspectiva do turismo de natureza e considerando as principais motivações dos visitantes desses destinos, observa-se que a busca por mudança de rotina e relaxamento constituem fatores centrais. Para os turistas que praticam essa modalidade, tais motivações estão intimamente associadas aos benefícios proporcionados pelas áreas naturais, as quais promovem redução do estresse, enriquecimento pessoal, afastamento do cotidiano, vivência de novas experiências culturais e modos de vida distintos, além de proporcionar sensações de tranquilidade e experiências emocionais intensas (Marques; Silva; Abrantes, 2021). De forma convergente, o estudo de França, França e Caregnato (2021) identificou que as principais motivações relatadas pelos entrevistados foram: a possibilidade de contato com a natureza (26,9%), a sensação de bem-estar (15,4%), a fuga do cotidiano (11,5%) e os desafios relacionados à superação pessoal (7,7%).

Assim, o cicloturismo voltado ao enoturismo surge não apenas como uma alternativa de lazer sustentável, mas também como um instrumento de dinamização econômica e valorização territorial, capaz de atrair novos públicos, estimular o fluxo turístico, valorizar o patrimônio cultural e natural e impulsionar o crescimento socioeconômico da região.

5.2 HIPÓTESE 2: UMA ROTA DE CICLOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA ATENDE UMA DEMANDA DE POTENCIAIS TURISTAS COM INTERESSE DE UNIR ENOTURISMO E BICICLETA

Levando em consideração o que foi apresentado nos tópicos anteriores, existem roteiros de bicicleta em importantes regiões vitivinícolas mundiais, que contribuem para o fortalecimento da identidade local e conseqüente promoção do enoturismo. O interesse das pessoas por práticas de cicloturismo está em crescimento no mundo e no país. Ao integrar a vivência em ambientes naturais com a descoberta de novas rotas e vinícolas, a proposta de cicloturismo na Campanha Gaúcha atende às principais expectativas dos turistas contemporâneos, que valorizam autenticidade, diversidade cultural e conexão com o meio ambiente.

Observa-se que tanto o desejo de explorar novos destinos quanto a busca por experiências de contato com a natureza, relaxamento e bem-estar configuram-se como motivações centrais para os visitantes. Isso só reforça o potencial do cicloturismo enoturístico como estratégia de desenvolvimento regional na Campanha Gaúcha.

A solução proposta contempla a viabilidade de implantação de uma rota de cicloturismo na região da Campanha Gaúcha, promovendo a integração de atrativos naturais e culturais, além de atrativos enoturísticos. A criação de mapas e identificação de pontos turísticos de interesse pode estimular os membros da Associação e dos municípios a estruturar o presente roteiro.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um produto tecnológico aplicável ao contexto da Campanha Gaúcha por meio de um roteiro de cicloturismo.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) analisar o escopo teórico ligado à temática de cicloturismo e desenvolvimento regional;
- b) caracterizar a oferta enoturística da região da Campanha Gaúcha;
- c) identificar rotas ciclísticas existentes na região;
- d) investigar atrativos naturais e culturais com potencialidades para a elaboração de um roteiro de ciclo-enoturístico;
- e) analisar o interesse da oferta e da demanda por um roteiro de cicloturismo na região da Campanha Gaúcha;
- f) construir mapas da rota de cicloturismo com indicação de atrativos turísticos e pontos de interesse.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta uma abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Em relação à etapa qualitativa, Proetti (2017) caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, visto que busca primeiramente conhecer uma realidade, momento em que o pesquisador mantém um contato direto e interativo com o objeto de estudo, o que favorece uma análise mais profunda e contextualizada. Posteriormente, tem como proposto descrever suas características e funcionamento, relacionando com possibilidade de solução de problema. Maanen (1979) comenta que a pesquisa qualitativa abrange um conjunto diversificado de técnicas interpretativas voltadas à descrição e à decodificação dos elementos que compõem um sistema complexo de significados. Seu propósito é traduzir e explicitar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Já a análise quantitativa adota uma abordagem que envolve a escolha de um problema a ser investigado, a definição da amostragem, o planejamento da coleta de dados, a análise estatística das informações e a discussão dos resultados. Os dados podem ser obtidos por meio de questionários e entrevistas, devendo ser analisados de forma rigorosa para que sejam considerados válidos (Manzato, 2012). Nesse sentido, Diehl (2004) caracteriza a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações, com a aplicação de técnicas estatísticas, visando a resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e proporcionem maior margem de segurança. Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem entre si. Embora apresentem diferenças quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos contribuem para a pesquisa ao combinar procedimentos de natureza racional e intuitiva, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos (Pope; Mays, 1995).

A metodologia do estudo está organizada em quatro etapas: 1) revisão sistemática de literatura (voltada aos temas de cicloturismo e desenvolvimento regional); 2) coleta de dados (envolvendo a identificação de parceiros e recursos turísticos, a análise de interesse de demanda e o trajeto do roteiro); 3) análise dos dados e discussões dos resultados (etapas qualitativa e quantitativa); e 4) desenvolvimento de mapa do roteiro/produto tecnológico. Cada uma das etapas será detalhada a seguir.

7.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

Para compreensão do escopo teórico da presente pesquisa, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para verificar a relação entre cicloturismo e desenvolvimento regional. A RSL é um tipo de pesquisa que segue etapas bem definidas e organizadas, voltado a compreender e dar sentido a um grande conjunto de documentos. Seu foco é analisar, de maneira cuidadosa, o que funciona e o que não funciona em determinado contexto. Esse método valoriza a transparência e a possibilidade de ser reproduzido por outros pesquisadores, descrevendo com clareza quais bases de dados foram consultadas, como as buscas foram realizadas, de que forma os artigos foram selecionados, quais critérios orientaram a inclusão ou exclusão dos estudos e como cada trabalho foi analisado (Galvão; Ricarte, 2019). Para identificar os artigos a serem analisados, realizou-se uma busca nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, utilizando os filtros de busca *article title*, *abstract*, *keywords* e *topic*, respectivamente. O levantamento foi realizado no mês de novembro de 2025, no intuito de atualizar a busca inicial, realizada em novembro de 2024. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca de artigos *cycl* tourism OR bicycl* tourism AND development*, limitando-se a documentos no formato de artigos. Os critérios de seleção estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de seleção dos artigos

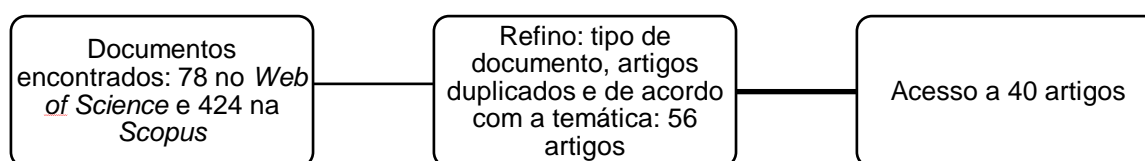
Inclusão	Restrição
Publicações até o ano de 2025	Artigos duplicados
Artigos sobre a temática cicloturismo	Temáticas distintas (ciclo de vida do turismo, outras tipologias turísticas, capacidade de carga, influência de redes sociais, desenvolvimento sustentável)
Publicações em todas as línguas	Artigos open access
	Documentos que não estavam em formato de artigo

Fonte: autores, 2025.

Quanto ao período de publicação, foi selecionado até o ano de 2024, sem definição de data inicial, a fim de visualizar a evolução de pesquisas sobre o cicloturismo. A escolha de artigos que pertencem ao tópico de desenvolvimento e cicloturismo foi realizada por meio da utilização do * (asterisco), o que permite maior

abrangência, bem como a inclusão de artigos de outras temáticas, a exemplo de ciclo de vida e turismo. As etapas da RSL encontram-se na Figura 8.

Figura 8 – Fluxograma de refino da RSL



Fonte: Autores, 2025.

Durante a parte inicial da pesquisa, foram obtidos 424 e 78 artigos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, respectivamente. Ao concluir a etapa de seleção a partir da leitura dos resumos e de acordo com os critérios da Tabela 1, resultaram 56 artigos, dos quais é possível acessar (*open access*) 40 artigos.

7.2 COLETA DE DADOS QUALITATIVA E QUANTITATIVA E PRODUTO TECNOLÓGICO

Para a etapa de coleta de dados foram aplicados dois questionários, um voltado para os produtores/gestores das vinícolas da Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, verificando a identificação da empresa, entendimento sobre cicloturismo, viabilidade e interesse em participar do roteiro (etapa qualitativa). O segundo questionário foi aplicado para o público em geral visando entender o perfil sociodemográfico dos respondentes e identificar aspectos sobre a rotina de ciclismo, a prática do cicloturismo e o interesse em uma rota de cicloturismo na Campanha Gaúcha (etapa quantitativa).

A coleta de dados com os participantes da associação foi realizada através de questionário, via plataforma do *Google Forms*, aplicado aos produtores ou representantes das vinícolas associadas, contendo 14 perguntas (Apêndice A). Os objetivos dos blocos eram: identificação da empresa, verificação da existência ou não de diversidade de atividades, dados de enoturismo atual das vinícolas, entendimento do respondente sobre cicloturismo, viabilidade do roteiro e interesse em participar do

roteiro. Esse foi divulgado para os produtores tanto em contato direto como também pela Associação, tendo retorno de 5 respostas. Foi realizada a análise dos dados através dos resultados gerados pela plataforma do *Google Forms* e também comparando dados encontrados na literatura.

A coleta de dados com público em geral (demanda) também foi realizada através de questionário, via plataforma do *Google Forms*, o qual foi composto por 34 perguntas, conforme Apêndice B. As perguntas tiveram como referencial as pesquisas de Saldanha e colaboradores (2019), De Deus e Edra (2023) e Monteiro (2014). Os objetivos dos blocos eram: conhecer o perfil sociodemográfico dos respondentes e identificar aspectos sobre a rotina de uso da bicicleta, a prática do cicloturismo, o consumo de vinhos, a prática do enoturismo, o conhecimento sobre os vinhos da campanha gaúcha e o interesse em uma rota de cicloturismo na campanha gaúcha. Esse instrumento foi divulgado pelas redes sociais, aplicativos de mensagens e e-mail, obtendo-se 83 respostas. Foi realizada a análise dos dados através dos resultados gerados pela plataforma do *Google Forms* e gráficos realizados pelo *Canva* ([2025]), discutindo com dados encontrados na literatura científica.

Para subsidiar o itinerário de cicloturismo a ser proposto neste trabalho, foi utilizada inicialmente a plataforma *Wikiloc*, que tem como diferencial sua gratuidade, possibilitando o acesso a conteúdos relevantes, como o relevo e roteiros mais utilizados pelos ciclistas da região. Para ingressar na plataforma, basta fazer um rápido cadastro ou entrar com uma conta do Google. Foi, inicialmente, feito um percurso colocando o ponto inicial e final para visualização da rota. A seguir, foram vistos os roteiros realizados por outros usuários, utilizando os filtros de cicloturismo, bicicleta de montanha e bicicleta de estrada.

Pesquisando pela cidade de Bagé, foi possível encontrar 96 roteiros colocando os filtros de cicloturismo, bicicleta de montanha e bicicleta de estrada. Na cidade de Dom Pedrito, foram encontrados 56 roteiros e em Sant'Ana do Livramento, 358. A escolha por essas cidades foi devido a sua maior quantidade de habitantes da região. Além disso, utilizou-se o aplicativo *Strava*, bastante popular entre ciclistas. Para acessá-lo, é necessário realizar um cadastro com dados pessoais e, após isso, o usuário já pode utilizá-lo, embora sua versão completa seja paga. Por meio dessa ferramenta, foi possível obter os mapas de calor, identificando quais regiões são mais utilizadas pelos ciclistas.

Após a obtenção destes dados, partiu-se para a plataforma *My Maps* do *Google*, em que foram localizadas quais vinícolas estavam mais próximas, visando abranger o maior número dessas. Por fim, foi traçado o trajeto e obtidas as coordenadas. O passo seguinte foi colocar as coordenadas no *QGIS* (*QGIS.org*, 2024), um software gratuito de realização de mapas, que após seu *download* está pronto para uso.

O levantamento de pontos de interesse foi feito a partir de locais já indicados no percurso e em pesquisa no site do Governo do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, [2025]). Os pontos escolhidos foram pensados conforme as respostas dos questionários pensando o que é necessário para atender os cicloturistas. Foi realizado também um mapa com os pontos de interesse do trajeto, seguindo o mesmo processo de criação do mapa da rota.

7.3 ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DO PRODUTO TECNOLÓGICO

Em seguida, foi realizada a tabulação dos resultados. Para os dados obtidos na revisão sistemática de literatura, foram verificados a evolução histórica do número de publicações, a quantidade de publicações por periódico, os autores com mais publicações sobre a temática, as técnicas de pesquisa empregadas e a análise de conteúdo o software *Voyant Tools*. Nesse, obteve-se a nuvem de palavras, que revelou os termos mais frequentes nos resumos, e a árvore de palavras, na qual observa-se a proximidade dos termos.

Na análise de dados obtidos nos questionários, foram utilizados os gráficos obtidos pela própria plataforma do *Google Forms*. Em seguida, comparou-se com a literatura, em especial com os artigos da Revisão Sistemática de Literatura.

Para o desenvolvimento do produto tecnológico — construção de mapas do roteiro — foi utilizada a plataforma *Wikiloc*, que permitiu visualizar os roteiros mais utilizados pelos ciclistas da região, juntamente com os mapas de calor obtidos pelo aplicativo *Strava*. Essas informações possibilitaram identificar o perfil dos ciclistas e oferecer subsídios para o desenho da rota proposta. Em seguida, a rota foi traçada na plataforma *My Maps*, do *Google*, permitindo incluir caminhos secundários e ampliar o percurso de modo a contemplar o maior número possível de vinícolas.

Após coletar as coordenadas geográficas de cada vinícola, o mapa foi exportado no formato KMZ. No software *QGIS*, as camadas foram adicionadas por meio do menu “Camada”, selecionando a opção “Adicionar camada” e, posteriormente, “Adicionar camada vetorial”. Para inserir o mapa de fundo, foi necessário acessar o menu “Complementos”, instalar o complemento QuickMapServices e, depois, no menu “Web”, selecionar “QuickMapServices > OSM > OSM Standard”. Para alinhar o arquivo KMZ ao mapa-base do software, a configuração foi ajustada para o sistema EPSG:4326 – WGS 84. Por fim, a inserção dos símbolos foi realizada clicando com o botão direito do mouse sobre a camada desejada, selecionando “Propriedades” e acessando a aba “Simbologia”.

8 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados do trabalho, contendo a caracterização do enoturismo na Campanha Gaúcha, a visão dos gestores de vinícolas da associação sobre a proposta de implantação de uma rota de cicloturismo, a análise da demanda e a proposição de itinerários com pontos de interesse.

8.1 ENOTURISMO NA CAMPANHA GAÚCHA

A região da IP Campanha Gaúcha compreende onze municípios, conforme Figura 9, onde são cultivados, 4,1 milhões de hectares de uvas (Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, 2025). A responsabilidade está sob a Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, fundada em 2010, que também promove a Rota Vinhos da Campanha Gaúcha.

Figura 9 – Cidades que compõem a Campanha Gaúcha



Fonte: Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, 2025.

Uma rota, assim como a Vinhos da Campanha Gaúcha (Figura 10), é definida como um trajeto que pode ser percorrido a pé, de bicicleta, a cavalo, de automóvel ou através de outros meios de transporte, permitindo ao visitante vivenciar e conhecer o patrimônio natural e cultural de uma área específica, proporcionando uma experiência

com caráter educativo (Briedenhann & Wickens, 2004). As rotas de vinho surgem como uma forma de inovação no cenário econômico global, contribuindo para a valorização e qualificação dos sistemas vitivinícolas e estabelecendo-se como um modelo de organização e coordenação de uma rede territorial.

O aparecimento de diversas rotas de vinhos tornou-se uma ferramenta essencial tanto para o desenvolvimento de novos produtos turísticos e para a diversificação da oferta, como também para a promoção de determinadas localidades e regiões. Esses recursos são como instrumentos privilegiados de organização e divulgação do Enoturismo, funcionando como um impulso para o desenvolvimento local e regional, além de fortalecerem a ligação entre visitantes e produtores de vinho (Getz, 2000; Marques, Silva, Abrantes, 2021; Correia, 2005).

Figura 10 – Rota Vinhos da Campanha Gaúcha



Fonte: Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, 2022.

Ao total, a Associação conta com 18 vinícolas e a rota turística com 12 vinícolas. O Quadro 2 apresenta a lista das vinícolas associadas, bem como a indicação daquelas abertas ou não ao público. Além disso, são destacadas as experiências oferecidas nos *websites* pelas vinícolas associadas que recebem visitantes. Entre as vinícolas abertas, há diferentes níveis de experiência: algumas oferecem apenas visita e degustação, outras incluem opções harmonizadas, almoços

e jantares mediante agendamento, piqueniques, cursos de degustação e até experiências diferenciadas, como observação de estrelas ou programas temáticos, como o “Dia Épico”. Também há vinícolas com estrutura mais completa, que incluem hospedagem e cursos, como a Campos de Cima. Por outro lado, várias não são abertas ao público, restringindo sua atuação à produção ou participação em eventos específicos. Algumas delas, como a Dunamis, oferecem experiências apenas fora da vinícola, como um *wine bar* em outra cidade.

Quadro 2 – Vinícolas da Associação Campanha Gaúcha e experiências oferecidas

Vinícola	Experiências
Almabaska	Não é aberta ao público. Realiza degustação em eventos.
Batalha	Visitas de segunda-feira a sábado; almoços e jantares com agendamento prévio.
Bodega Sossego	Experiência Sossego: visita guiada aos vinhedos, degustação harmonizada com gastronomia da região.
Bueno Wines	Não é aberta ao público.
Campos de Cima	Visita guiada à vinícola com degustação (harmonizada ou não); almoços e jantares para grupos de até 25 pessoas com pratos típicos harmonizados com vinhos; hospedagem; curso de vinhos (tour pela vinícola e degustação orientada).
Cerros de Gaya	Visitação e degustação guiada por enólogos; tábua de frios; piquenique.
Cordilheira de Santanna	Visitação e degustação (harmonizada ou não).
Dunamis	Não é aberta ao público. Possui Wine bar em Gramado.
Estância Paraizo	Visitação e degustação guiada; almoços e jantares; assado crioulo no fogo de chão; experiência de observação das estrelas guiada por astrônomo.
Guatambu	Experiência Guatambu (visita e degustação), piquenique nos jardins, cursos de degustação e harmonização e o Dia Épico (almoço harmonizado).
Miolo (Almadén)	Visitação e degustação.
Miolo (Seival)	Visita com degustação.
Nova aliança	Não é aberta ao público.
Peruzzo	Visita com degustação, podendo consumir tábua de frios.
Pueblo Pampeiro	Visita com degustação, podendo consumir petiscos.

Rigo Vinhedos Indústria de Vinhos Nobres	Não é aberta ao público.
Routhier & Darricarrère	Não é aberta ao público.
Salton	Não é aberta ao público.
Vinhetica	Não é aberta ao público.
Zampieri Fernandes	Não é aberta ao público.

Fonte: Autores, 2025.

8.2 ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA PARA O CIRCUITO ENOBIKE DA CAMPANHA GAÚCHA

Este tópico é dedicado à análise e discussão sobre o interesse dos participantes da Associação Vinhos da Campanha em um roteiro de cicloturismo na região, como também da existência de demanda para a proposta, apresentados a seguir.

8.2.1 O lado da oferta: a visão dos associados

Inicialmente, para identificar o grau de familiaridade do respondente com o entendimento sobre propostas de cicloturismo, foram elaboradas questões que apresentavam situações envolvendo a utilização da bicicleta. Em todas as afirmações apresentadas, a maioria dos participantes atribuiu a nota 1, indicando baixa adesão com os comportamentos relacionados ao uso da bicicleta e ao cicloturismo. Assim, para a maioria dos respondentes, a bicicleta não faz parte da sua rotina, — apenas um deles já realizou cicloturismo — demonstrando que o ciclismo não costuma ser o principal motivador de viagens para esse público.

Apesar do pouco interesse na prática do esporte, a maioria dos participantes (três respondentes) acredita que um roteiro de cicloturismo na Campanha Gaúcha pode impulsionar o desenvolvimento regional, o que representa um fator favorável ao desenvolvimento da rota na região, já que o envolvimento e interesse da comunidade são fundamentais para a continuidade de qualquer iniciativa turística. Nesse contexto, também se destaca a necessidade de incentivo por parte dos produtores e vinícolas para a consolidação da rota. Entre os resultados observados por Pavluković, Kovačić e Stankov (2020), ao avaliarem as percepções dos residentes sobre a rota de cicloturismo do Danúbio, na Sérvia, identificou-se que os moradores apresentam uma

postura positiva e de apoio ao desenvolvimento do turismo de ciclismo, reforçando que as autoridades locais devem garantir que a população tenha consciência dos benefícios de longo prazo decorrentes dessa atividade.

Entre as justificativas sobre a relevância de uma rota na região, os respondentes indicam que a topografia é favorável, existe a possibilidade de ter fazendas como ponto de apoio, o fato de levar ao enoturista a uma maior diversidade de atrativos por conta das distâncias, principalmente em vinícolas que possuem estradas entre os vinhedos. Entretanto, parte dos respondentes (dois participantes) não acredita que o cicloturismo trará benefícios para a região. Entre os argumentos apresentados, destaca-se o fato de que se trata de uma atividade de nicho, praticada principalmente por moradores locais que, em sua maioria, já conhecem os roteiros turísticos disponíveis. Em sentido contrário à percepção dos entrevistados, Saldanha e colaboradores (2019) demonstram em sua pesquisa que o cicloturismo apresenta diversidade de perfis e formatos de viagem. Para outro participante, não existe infraestrutura adequada e o clima não é propício, indicando a necessidade de itinerários mais curtos. Até mesmo afirmou que já havia elaborado modelos e itinerários, verificando a inviabilidade.

Pensando em quais dos aspectos podem ser considerados relevantes para um roteiro de vinhos de cicloturismo, os mais expressivos citados pelos respondentes são a paisagem, o relevo, o acesso e a cultura da região. Tais respostas vão ao encontro de Carvalho, Barroco e Antunes (2017), que analisaram o perfil do enoturista da Região Vitivinícola do Dão, em Portugal. Entre as principais razões que levam os visitantes a escolher destinos tem-se as paisagens deslumbrantes, natureza/ambiente tranquilo e relaxamento/lazer. O mesmo se vê no Perfil do Cicloturista Brasileiro, em que o maior contato com a natureza está entre suas motivações, de acordo com Saldanha *et. al* (2019). A região da Campanha é muito conhecida por suas planícies que contribuem para a prática do cicloturismo. Sobre isso, Falcade (2003, p. 135 *apud* Pierozan; Manfio, 2020) expõe que

a paisagem plana de campos limpos de produção pecuária tradicional da Campanha, onde morros de um relevo residual destacam-se no horizonte homogêneo, os grandes vinhedos formam uma ruptura escultural.

Ao serem perguntados se teriam interesse em participar de um roteiro de cicloturismo estruturado na região, três participantes demonstraram ser favoráveis a

contribuir com algum tipo de oferta aos turistas. Além disso, foi questionado, apenas para os que estão dispostos a cooperar com a rota, o que poderia ser oferecido ao roteiro/cicloturista. As respostas incluíram suas próprias vinícolas como um dos atrativos para os visitantes, além da disponibilização de equipamentos, locais para fotos, degustação e desfrute de paisagem. Chen e Cheng (2016) abordam que, para que aconteça o desenvolvimento regional através do cicloturismo, se fazem necessárias atividades de lazer e cultura realizadas nas diferentes localizações da rota, hospedagem com serviços especializados para o cicloturista, tais como serviços de manutenção, locais para guardar as bicicletas e lojas com artigos especializados visando atender às demandas dos turistas.

Como uma das dificuldades citadas para criação do roteiro é a distância, parece natural o fato de que 80% dos respondentes demonstraram interesse em realizar um itinerário menor, dentro de sua propriedade/vinícola, o que possibilita a criação de distintos roteiros. Ainda, apesar de alguns não identificarem uma rota de cicloturismo como promotora do desenvolvimento na região ou até mesmo não demonstrarem interesse em oferecer algo ao visitante, todos respondentes gostariam que o roteiro atravessasse alguma área da propriedade. Isso demonstra que mesmo que não pratiquem o esporte ou não tenham proximidade com o assunto, desejariam que esse público conhecesse sua propriedade.

Com base no exposto, é importante a união da população, produtores e governo para que essa proposta aconteça. De Souza e colegas (2022) afirmam que este desenvolvimento deve ser caracterizado pelo envolvimento das pessoas, remetendo diretamente à ideia de participação, pois o desenvolvimento local tem a população como protagonista. Além disso, o turismo abrange diversos setores, tanto de forma direta quanto indireta, e demanda colaborações para garantir o sucesso das atividades. Essas parcerias são essenciais para o fortalecimento e consolidação dos destinos turísticos (Carvalho; Ramos; Sydow, 2013). Observa-se que o cicloturismo é um segmento emergente e, devido a isso, o conhecimento na área ainda é limitado. São necessárias mais contribuições e fornecer orientações valiosas para os empreendedores do setor de turismo (Pedrini; Flores; Cavalcanti, 2012).

8.2.2 O lado da demanda: a visão dos potenciais cicloturistas

Para compreender a percepção e interesse em relação a uma rota de cicloturismo envolvendo os atrativos enoturísticos na Campanha Gaúcha, foi realizado um levantamento com 82 pessoas, por meio de questionário online, conforme apresentando no tópico da metodologia.

Ao analisar as características socioeconômicas dos entrevistados, conforme detalhado no Quadro 3, identifica-se que a maioria dos participantes são pessoas do gênero feminino (51,9%), com faixa etária de 40 a 49 anos (34,1%), casados (56,1%), com alto nível de escolaridade (pós-graduação = 53,7%) e renda mensal de 3 a 6 salários mínimos (29,6%). Ainda, a maioria dos respondentes são do Rio Grande do Sul (84,1%), o que pode ter sido influenciado pela forma de compartilhamento do questionário.

Quadro 3 – Características sociodemográficas dos respondentes

Gênero	
Masculino	48,1%
Feminino	51,9%
Faixa etária	
18 a 20	1,2%
21 a 29	14,6%
30 a 39	23,2%
40 a 49	34,1%
50 a 59	13,4%
60 ou mais	13,4%
Estado Civil	
Casado	56,1%
Solteiro	29,3%
Divorciado	9,8%
União estável	2,4%
Possui filhos	
Sim	58,5%
Não	41,5%
Grau de escolaridade	
Ensino Fundamental	0%
Ensino Médio	11%
Ensino Superior	35,4%
Pós-graduação	53,7%
Renda mensal	
Até 1 salário mínimo	2,5%
De 1 a 3 salários mínimos	24,7%
De 3 a 6 salários mínimos	29,6%
De 6 a 9 salários mínimos	17,3%
De 9 a 12 salários mínimos	16%
Acima de 12 salários mínimos	9,9%
Estado de residência	
Rio Grande do Sul	84,1%
Paraná	8,5%
Santa Catarina	3,7%
São Paulo	1,2%

Espírito Santo	1,2%
Mato Grosso do Sul	1,2%

Fonte: Autores, 2025.

No que se refere às características sociodemográficas, o presente estudo traz dados similares a outras pesquisas. Sobre a companhia ao fazer o uso da bicicleta para esporte ou lazer, Mladovich e colaboradores (2022) constataram que 74% dos entrevistados andam com amigos mostrando a tendência de andar de bicicleta em grupos. Avaliando o nível escolar dos entrevistados, Guo, Liu e Song (2021) mostram que o nível de educação mais comum entre os entrevistados é o de universidades/colégios, com 35% dos participantes.

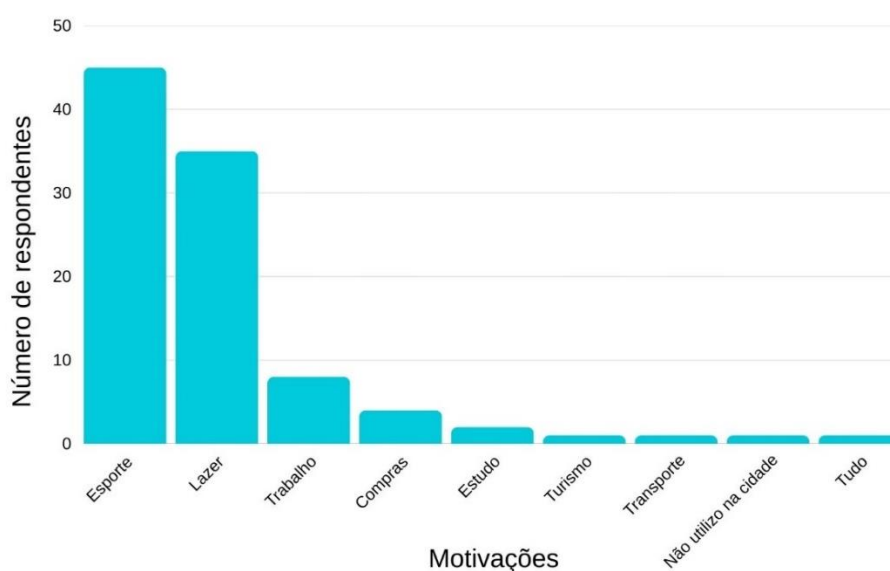
Pode-se justificar, assim, a pergunta sobre a renda dos participantes da pesquisa, visto que as pessoas que responderam acima de 3 a 6 salários mínimos totalizam 72,8%. A relação entre idade, renda mensal e escolaridade deve ser analisada de forma conjunta, a fim de adequar a infraestrutura destinada aos praticantes do ciclismo às suas necessidades e expectativas. Guo, Liu e Song (2021) identificaram que a maioria dos participantes do ciclismo possuem faixa etária predominante de 20 a 29 anos, representando 43% da sua amostra. A segunda faixa etária mais significativa é a de 40 a 49 anos, com 20,4%.

O segundo bloco de questões teve por objetivo compreender aspectos dos participantes sobre a utilização de bicicleta. Nesse sentido, a maioria (42,7%) informou utilizar em alguma das opções de frequências (diariamente, três vezes por semana, uma vez por semana, uma vez a cada 15 dias, uma vez por mês) e 30,5% responderam que raramente utilizam. Ainda, 26,8% responderam que não utilizam bicicleta.

Buscando entender as motivações para o uso, 75% utilizam para esporte ou atividade física e 58,3% para atividades de lazer. De Deus e Edra (2023), em um estudo com o objetivo de mapear os roteiros de cicloturismo no Brasil e identificar as características dos cicloturistas que os percorrem, indicam que as variáveis mais influentes na motivação dos cicloturistas são lazer, paisagem e turismo. Kulczycki e Halpenny (2014) também comentam que os ciclistas são motivados principalmente por fatores como competição, desafio físico, exercício e diversão. Além disso, interações sociais e a busca por desenvolver habilidades e alcançar melhores desempenhos também são importantes. A paisagem e o ambiente natural do local também influenciam suas motivações.

Avaliando sobre a utilização da bicicleta para fins de esporte e lazer, a distância média por dia percorrida pelos respondentes do presente estudo foi de até 30 km (58,3%). É possível relacionar essa informação com a pergunta sobre as motivações de uso (Figura 11), visto que somando as pessoas que utilizam a bicicleta para lazer, trabalho, compras, estudo e turismo, que podem ser rotas menores, totalizam 83,3%. Já no que diz respeito ao uso para esporte, esse número é de 75%.

Figura 11 – Motivações de uso da bicicleta na sua cidade/região de residência



Fonte: Autores, 2025.

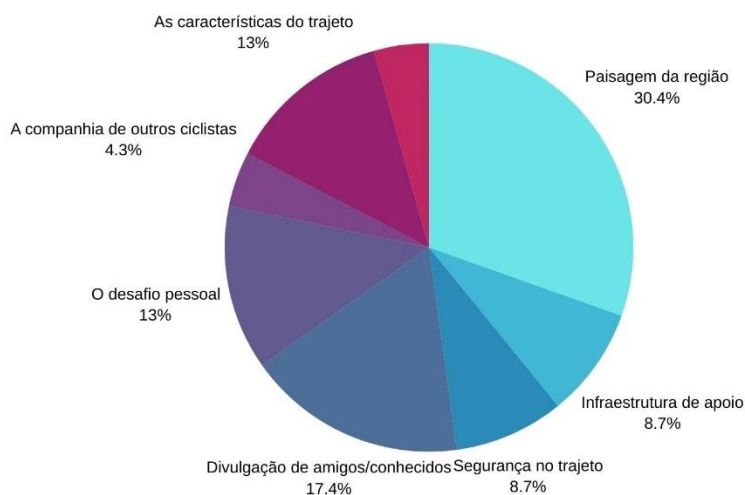
Pode-se confrontar, ainda, com a pergunta sobre qual tipo de relevo/superfície ganha preferência, visto que a maioria utiliza estradas de asfalto (35%) e ciclovias (21,7%). Por outro lado, há também aqueles que valorizam o contato com o ambiente natural, sendo que 23,3% dos participantes preferem estradas de terra e 11,7% optam por trilhas na natureza. Ao questionar sobre os critérios mais relevantes na escolha do trajeto, destacaram-se as respostas: segurança do percurso (65%), paisagem ao redor (63,3%) e tempo disponível (45%). Isso demonstra que a decisão envolve tanto aspectos de segurança e planejamento, quanto a busca por experiências agradáveis e integradas à natureza.

O uso de aplicativos de mapeamento e monitoramento de deslocamentos tornou-se uma prática frequente entre os ciclistas. Essas ferramentas permitem reunir dados relevantes sobre os padrões de mobilidade, contribuindo significativamente

para o planejamento urbano e para a definição de estratégias voltadas à melhoria da infraestrutura cicloviária (Keverkamp, 2023). A partir disso, foi questionado acerca dos aplicativos mais utilizados, resultando nas seguintes respostas: 38,3% utilizam o Strava, 10% o Google Maps e 43,3% não utilizam nenhum. Sartori (2021) também mostra que o aplicativo Strava é o mais utilizado, isso é, 87% dos seus respondentes. Entre as motivações de uso há o acompanhamento da atividade em tempo real e a interação na própria interface do aplicativo ou com a publicação em redes sociais.

Com a finalidade de identificar aspectos sobre a rotina de prática do cicloturismo, foi questionado se o participante já havia realizado alguma viagem de cicloturismo, e as respostas foram de 61,7% para não e 38,3% para sim. Os que responderam que sim, foram questionados sobre a quantidade de ciclovias realizadas nos últimos 5 anos, e 69,6% responderam menos que cinco. Dentre as rotas mais comentadas pelos respondentes, temos algumas internacionais como em Santiago de Compostela (Espanha), Mendoza (Argentina), Patagônia – Sete Lagos (Argentina), Toscana (Itália). Além das brasileiras: Rota Caiçara (PR), Vale Europeu (SC), Vale dos Vinhedos e Caminhos de Caravaggio (RS). O que mais chamou a atenção foram as menções de dois entrevistados ao cicloturismo realizado no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, evidenciando o interesse pela prática e o reconhecimento do potencial dessa modalidade.

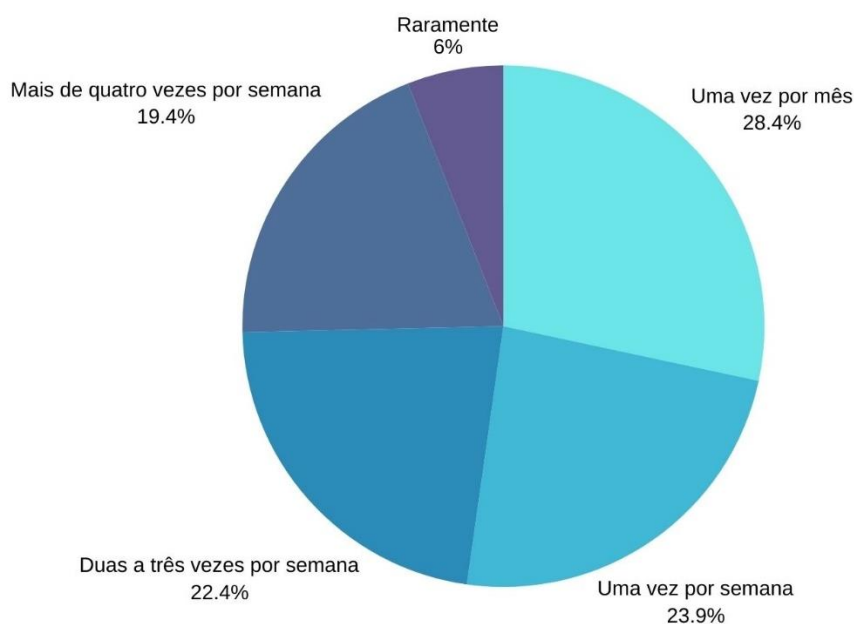
Quando questionados sobre a razão para escolha de tais rotas, o fator paisagem da região representa 30,4% das respostas, sendo o principal motivo. Isso reforça a importância dos atrativos naturais e da paisagem cultural como elemento central na experiência cicloturística, evidenciando que o contato com o ambiente e as belezas locais é um diferencial decisivo. A divulgação por amigos e conhecidos (17,4%) também se destaca, o que evidencia como a recomendação e o compartilhamento de experiências têm papel relevante na decisão de participar dessas rotas. Isso reforça o potencial do marketing boca a boca e das redes sociais na promoção do cicloturismo. Infraestrutura de apoio (8,7%) e segurança no trajeto (8,7%) aparecem com percentuais menores, mas indicam que condições adequadas e seguras ainda são aspectos valorizados. Os dados são apresentados na figura 12.

Figura 12 – Motivações da escolha da rota

Fonte: Autores, 2025.

Esses dados sugerem que investimentos em sinalização, manutenção de vias e pontos de apoio podem ampliar o interesse e a satisfação dos ciclistas. Monteiro (2014) já mostrava nos resultados de seu estudo uma insatisfação dos cicloturistas, em que 39% dos participantes avaliaram a infraestrutura do país como “ruim”. Em seguida, 33% classificaram as condições relacionadas ao cicloturismo como “regulares”. Já 21% consideraram a infraestrutura brasileira “péssima”. Em contrapartida, apenas 6% classificaram como “boa” e 1% como “ótima”. De maneira complementar, Vieira e De Carvalho (2016) tinham como objetivo verificar se a implantação de ciclovias induz a utilização da bicicleta como meio de transporte alternativo na cidade de Goiânia. Entre os principais empecilhos para o uso da bicicleta foram citados a falta de sinalização, falta de faixas e pistas destinadas ao ciclista, falta de iluminação no trajeto e imperfeições e obstáculos nas vias.

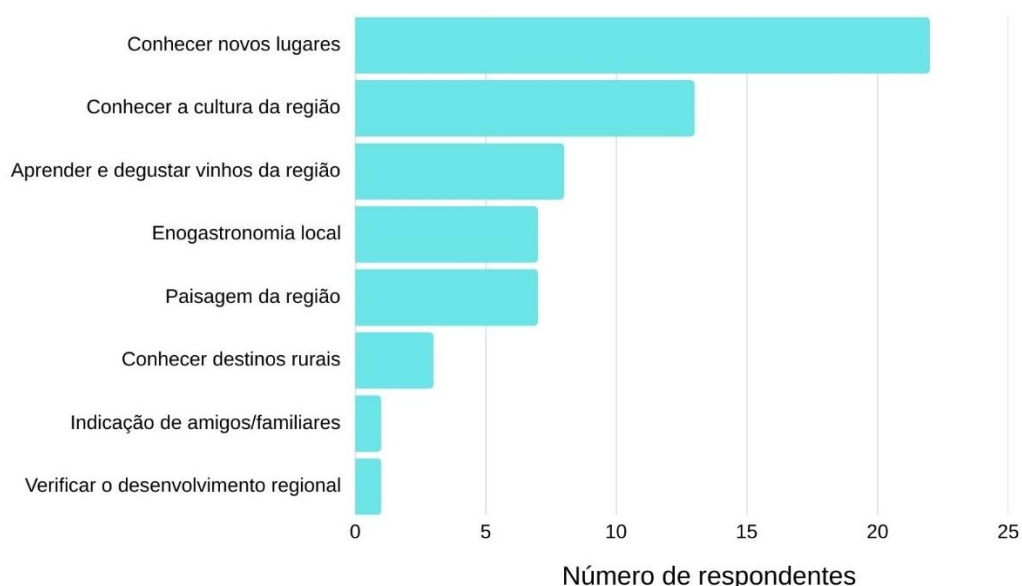
O terceiro bloco do questionário reuniu perguntas sobre a proximidade do respondente com o mundo do vinho, de modo a contribuir com a identificação de vínculos com a atividade enoturística, visto a proposição do roteiro em uma região vitivinícola. Quando perguntado sobre o consumo de vinho, percebe-se um alto percentual (81,7%) de consumidores com baixa frequência, conforme Figura 13.

Figura 13 – Frequência de consumo de vinhos

Fonte: Autores, 2025.

As respostas mostram que a maior parte dos participantes consome vinho de forma regular, mas moderada: 28,4% consomem uma vez por mês, 23,9% uma vez por semana, e 22,4% duas a três vezes por semana. Esses dados revelam um perfil de consumidores habituais, o que sugere familiaridade com a bebida e potencial interesse em experiências que envolvam o enoturismo. Além disso, há um grupo significativo, de 19,4%, que declarou consumir vinho mais de quatro vezes por semana, demonstrando alto envolvimento e afinidade com o produto. Esse público pode representar um nicho estratégico para experiências turísticas e gastronômicas mais especializadas.

Considerando a prática do enoturismo, 75,6% dos participantes afirmaram já ter vivenciado essa experiência, dos quais 96,8% o fizeram em território nacional. Ainda assim, destaca-se que 45,2% dos respondentes também realizaram essa atividade no exterior, indicando um público com interesse e experiência diversificada nesse tipo de turismo. Na Figura 14, evidenciam-se as motivações para viagens enoturísticas.

Figura 14 – Motivações para realizar viagens com finalidade de enoturismo

Fonte: Autores, 2025.

A opção de conhecer novos lugares aparece em destaque, com 35,5% das respostas, configurando-se como o principal fator de motivação. Esse resultado reforça que o desejo por novas experiências e descobertas é o que mais impulsiona o interesse pelo enoturismo, alinhando-se aos achados de Obes (2017), que também identificou essa tendência. 21% dos participantes apontaram conhecer a cultura da região como motivação principal e 11,3% destacaram a enogastronomia local. Isso demonstra que o público valoriza vivências autênticas que combinam tradição, gastronomia e identidade local, elementos essenciais ao turismo de experiência. A motivação sobre aprender e degustar os vinhos da região foi indicada por 12,9% dos respondentes, evidenciando o interesse técnico e sensorial dos turistas em aprofundar o conhecimento sobre o produto central da atividade enoturística.

Esses resultados vão ao encontro dos achados de Coelho, Remondes e Costa (2021), que buscaram traçar o perfil do enoturista da Quinta da Gaivosa, localizada na Região Demarcada do Douro, por meio da aplicação de um questionário a 75 visitantes. O estudo identificou como principais motivações para a prática do enoturismo as provas de vinho (31,1%), o interesse em aprender mais sobre essa bebida e processos de produção (15,1%) e as visitas a caves e adegas (13,7%). Isso evidencia que o aprendizado e a vivência sensorial são fatores determinantes na escolha desse tipo de experiência turística.

O quarto bloco do questionário teve como objetivo identificar se os respondentes têm alguma proximidade/conhecimento da região da Campanha Gaúcha, bem como analisar o interesse na realização de uma experiência enoturística ligada ao cicloturismo.

Ao avaliar o conhecimento sobre a região da Campanha Gaúcha e as experiências nela oferecidas, observa-se que 85,4% dos participantes a reconhecem como uma região produtora de vinhos, e 81,7% já ouviram falar sobre as atividades de enoturismo desenvolvidas no local. Contudo, 70,7% afirmaram nunca ter visitado a região para vivenciar experiências enoturísticas, o que indica um alto nível de reconhecimento, mas baixa participação prática, revelando potencial de expansão para o setor turístico regional.

Com o objetivo de verificar o interesse na criação de uma rota de cicloturismo na região da Campanha Gaúcha, foi realizada uma pergunta sobre o assunto. Por meio dela, observou-se que 74,4% dos participantes demonstraram apreço à proposta, indicando uma predisposição significativa do público em aderir a iniciativas que integrem o cicloturismo e o desenvolvimento regional. No Quadro 4, observa-se que, segundo a percepção dos entrevistados, determinados elementos são considerados essenciais para atender às necessidades dos cicloturistas.

Quadro 4 – Elementos essenciais aos cicloturistas

Elementos identificados	Porcentagem
Disponibilidade de material/equipamentos para locação	50%
Local para refeição	68,3%
Sinalização adequada	72%
Infraestrutura cicloviária	70,7%
Companhia para o percurso (guia)	24,4%
Estacionamento para bicicletas	20,7%
Locais para reparo das bicicletas	34,1%
Pontos de pernoite (hotéis, pousadas...)	63,4%
Vinícolas abertas para visitação	70,7%
Atrativos turísticos diversos	62,2%
Camping	1,2%
Segurança	1,2%
Não sei	1,2%

Fonte: Autores, 2025.

Com base no Quadro 4,   possível observar que os entrevistados destacam diversos elementos considerados essenciais para atender às necessidades dos cicloturistas. Entre os fatores mais apontados, estão a sinaliza o adequada e informaçoes ao longo do trajeto (72%), a infraestrutura cicloviária (70,7%) e a

disponibilidade de vinícolas abertas para visitação (70,7%), demonstrando a valorização tanto de aspectos estruturais e de segurança, quanto da integração entre o ciclismo e o turismo local.

Além disso, locais para refeições (68,3%) e a existência de atrativos turísticos (62,2%) também aparecem como prioridades, reforçando a importância de uma rede de apoio e de lazer que proporcione conforto e experiências diversificadas ao cicloturista. Outros aspectos, como pontos de pernoite (63,4%), disponibilidade de materiais (50%) e locais de reparo de bicicletas (34,1%), complementam a lista de necessidades, indicando que a estruturação de uma rota de cicloturismo na Campanha Gaúcha deve considerar uma abordagem integrada, contemplando tanto a infraestrutura física quanto os serviços de hospitalidade e suporte técnico.

De acordo com L rincz, Ban sz e Csap  (2020), que em seu estudo buscaram compreender as motivações, comportamentos e necessidades dos cicloturistas na região do Lago Balaton, na Hungria, os resultados apontaram que os aspectos mais valorizados pelos respondentes incluem a existência de um sistema unificado de placas e sinalização ao longo do percurso, mapas informativos claros, locais adequados para alimentação, armazenamento seguro para bicicletas nas acomodações, espaços de estacionamento e a presença de caminhos asfaltados específicos para ciclistas. Esses elementos refletem a importância de uma infraestrutura bem planejada e integrada para promover uma experiência segura e agradável aos praticantes do cicloturismo, o que foi também encontrado nos resultados desta pesquisa, conforme o Quadro 4.

Ao solicitar que os participantes classificassem os aspectos considerados importantes para a existência de uma rota de cicloturismo, observou-se a seguinte ordem de relevância: em primeiro lugar, o interesse em conhecer paisagens naturais; em seguida, a possibilidade de aliar exercício físico e saúde; depois, o desejo de conhecer o patrimônio cultural; a presença de infraestrutura de apoio; e, por fim, a existência de atrativos turísticos complementares. Sartori (2021) objetivou em seu estudo identificar o perfil do ciclista e cicloturista em Santa Catarina; como principais achados destacam-se que 29% busca praticar motivado pelo exercício físico e 24% buscam conhecer as paisagens naturais. Esses resultados evidenciam que o cicloturismo é percebido como uma atividade que combina bem-estar, contato com a natureza e valorização cultural, desde que apoiada por condições estruturais adequadas.

Para ter uma ideia do valor agregado do produto enoturístico proposto no presente trabalho, foi incluída uma questão sobre o quanto o cicloturista estaria disposto a gastar em uma experiência enoturística na Campanha Gaúcha durante uma cicloviagem, conforme Figura 15. Os resultados permitem concluir que há uma boa disposição de investimento por parte dos cicloturistas. O fato de 47,6% dos respondentes estarem dispostos a gastar entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00 durante uma cicloviagem demonstra que o produto proposto possui potencial competitivo e pode gerar valor econômico para o destino. Esses dados reforçam a viabilidade de implementação do roteiro, indicando que o público interessado reconhece o diferencial da experiência e está apto a remunerá-la de forma compatível com o mercado turístico especializado.

Figura 15 – Valor a ser gasto em experiências enoturísticas na Campanha Gaúcha



Fonte: Autores, 2025.

O estudo evidenciou elevado interesse na realização de uma rota de cicloturismo integrada aos atrativos enoturísticos da Campanha Gaúcha, com aderência ao perfil do público pesquisado, caracterizado por bom nível de escolaridade, renda média à alta e familiaridade com o ciclismo e o enoturismo. Os principais fatores de decisão para a escolha das rotas foram a paisagem, a segurança e a infraestrutura, indicando a necessidade de planejamento integrado, investimentos em sinalização e qualificação dos serviços. Embora a região seja amplamente

reconhecida como produtora de vinhos, a baixa vivência prática revela potencial de expansão da demanda turística. A disposição dos participantes em investir na experiência reforça a viabilidade econômica da proposta e seu potencial para contribuir com a diversificação da oferta turística e o desenvolvimento regional sustentável.

8.3 ROTEIROS DE CICLISMO NA CAMPANHA GAÚCHA

No ano de 2020, foi inaugurado o circuito autoguiado PampadeBike, que conta com um percurso de 86km, pensado para unir duas vinícolas, a Vinícola Peruzzo e a Cerros de Gaya (Figura 16). O trajeto possui placas interativas, painéis, guia de navegação e um QR code para oferecer um guia técnico, tudo isso para uma realização segura. A ideia da implementação é levar ao cicloturista a sensação de liberdade, além de contemplar o bioma pampa e a cultura regional (Becker, 2020).

Figura 16 – Cicloturistas na rota PampadeBike



Fonte: Pampa de Bike, 2020.

Outro exemplo é a Ciclorrota Internacional do Pampa, que conta com um percurso de 194 km ligando as cidades de Bagé e Aceguá (Uruguai). Idealizada em 2017 pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Bagé, sua

implementação só foi possível graças ao apoio dos municípios envolvidos e da Associação Pampa Gaúcho de Turismo (APATUR), instância de governança regional responsável pela gestão dos recursos subsidiados por patrocinadores e apoiadores do projeto. Dividido em quatro trechos, o roteiro oferece aos cicloturistas uma experiência cultural e ambiental enriquecedora, evidenciada pelo patrimônio arquitetônico remanescente das ocupações espanhola e portuguesa no período imperial, com muitos bens ainda em excelente estado de conservação (Clube Audax Bagé, [2025]). As figuras 16 e 17 apresentam o logotipo da rota e um exemplo de placa de sinalização, respectivamente.

Figura 17 – Logo da Ciclorrota Internacional do Pampa



Fonte: Clube Audax Bagé, [2025].

Figura 18 – Sinalização da Ciclorrota Internacional do Pampa



Fonte: APATUR, [2025].

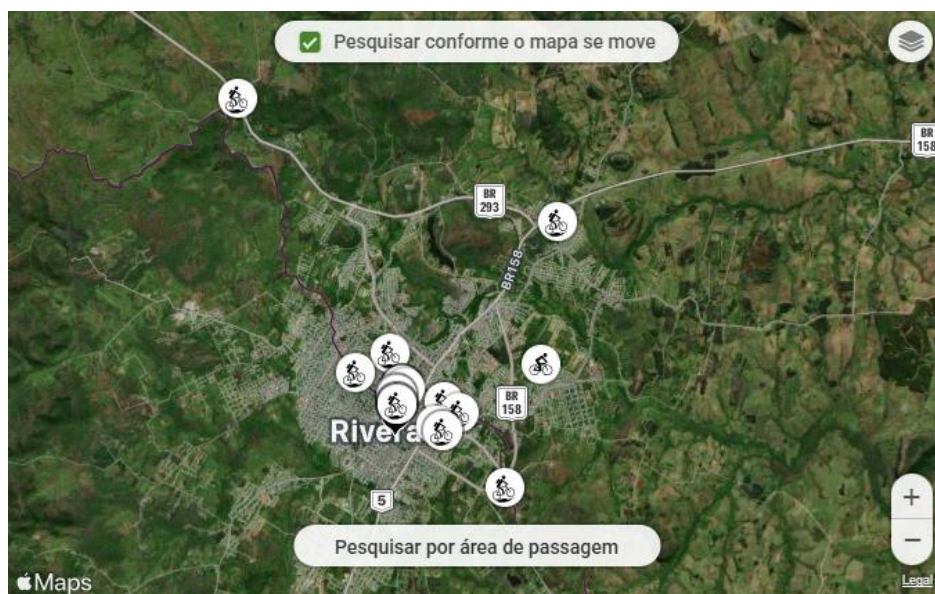
Ainda, existem diversos roteiros indicados em aplicativos como *Wikiloc* e *Strava*, que permitem o compartilhamento de itinerários realizados pelos ciclistas.

Alguns trajetos serviram de base para construção da proposta do presente estudo, o Circuito Enobike da Campanha Gaúcha, apresentado a seguir.

8.4 O CIRCUITO ENOBIKE DA CAMPANHA GAÚCHA

Visando entender o perfil do ciclista da região e construir o mapa da rota para o presente estudo, foram investigados percursos já realizados, na plataforma *Wikiloc*, em especial, nas três cidades principais da proposta de rota: Santana do Livramento, Bagé e Dom Pedrito, conforme Figuras 19, 20 e 21. Nas três situações analisadas, percebeu-se uma movimentação mais intensa de ciclistas dentro das áreas urbanas das cidades, indicando que grande parte dos deslocamentos ocorre em trechos curtos e cotidianos, relacionados ao uso da bicicleta como meio de transporte ou lazer local. Esse padrão sugere que, apesar do potencial da região para o cicloturismo, a prática ainda se concentra principalmente nos perímetros urbanos, com menor utilização das rotas rurais e intermunicipais. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar a integração da malha cicloviária com áreas externas às cidades e de criar atrativos que motivem os ciclistas a explorar trajetos mais extensos e conectados aos pontos de interesse turístico.

Figura 19 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Santana do Livramento



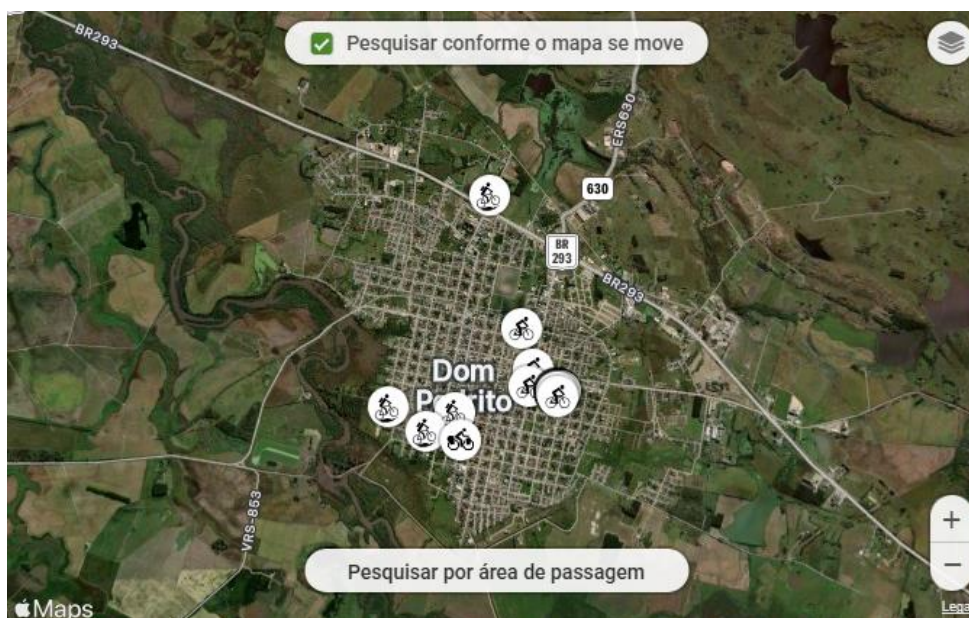
Fonte: Wikiloc, [2025].

Figura 20 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Bagé



Fonte: Wikiloc, [2025].

Figura 21 – Roteiros da plataforma Wikiloc em Dom Pedrito



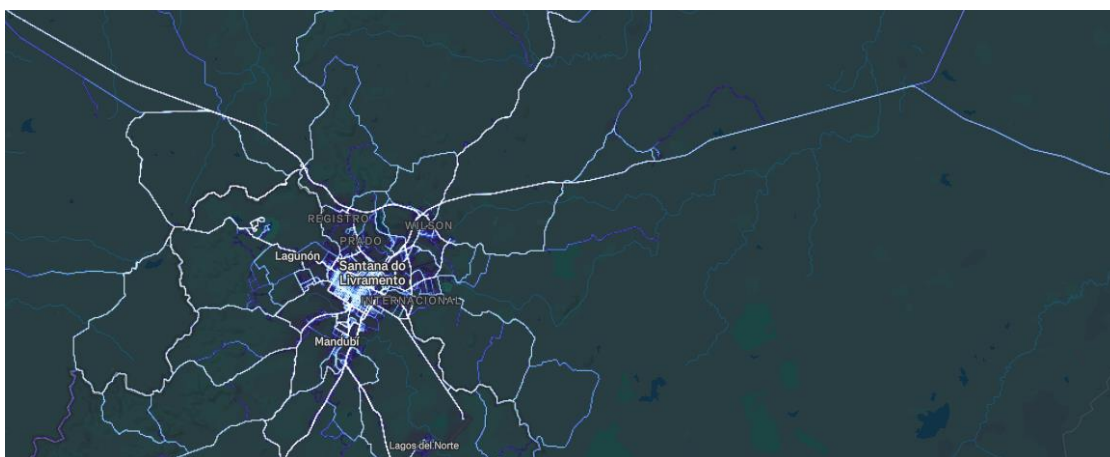
Fonte: Wikiloc, [2025].

Por meio do aplicativo *Strava* (Figura 22, 23 e 24), foram gerados mapas de calor a partir dos trajetos realizados por ciclistas nas cidades de Bagé, Dom Pedrito e Santana do Livramento, permitindo identificar padrões de uso. Em todos eles observa-se que a maior concentração de deslocamentos ocorre dentro das áreas urbanas, especialmente nas regiões centrais, onde se concentram serviços, comércio e infraestrutura, indicando que o uso da bicicleta está associado principalmente aos

deslocamentos cotidianos, como a ida ao trabalho, estudo ou lazer. Já as vias rurais e estradas que conectam os centros urbanos ao entorno, apresentam intensidade de uso significativamente menor, o que demonstra que poucos ciclistas realizam percursos mais longos ou deslocamentos entre municípios.

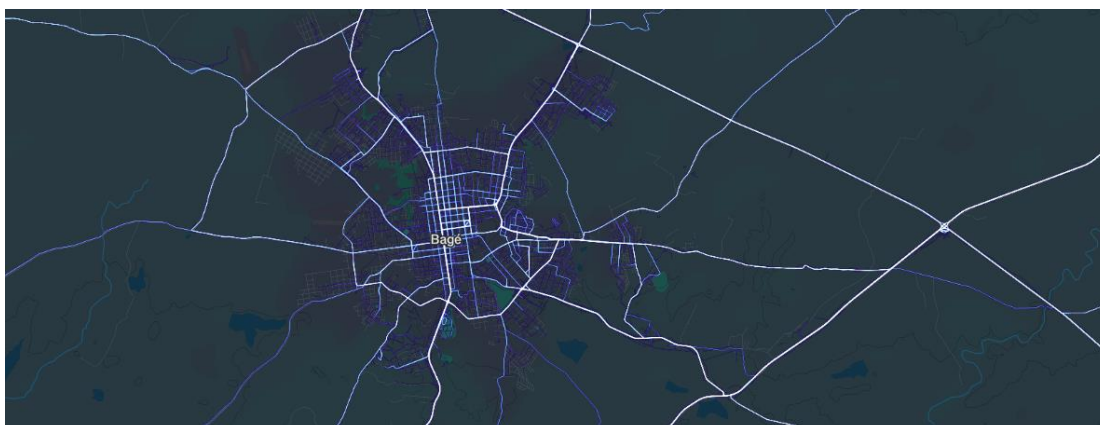
Esse comportamento revela que, embora exista um número considerável de ciclistas ativos na região, o potencial para o cicloturismo ainda é pouco explorado. Após esse levantamento de dados, observou-se que o perfil é semelhante nas três cidades analisadas, indicando que o ciclismo se concentra principalmente no ambiente urbano e que há necessidade de fortalecer iniciativas que incentivem a circulação em áreas rurais e em rotas mais extensas, especialmente no contexto de desenvolvimento de roteiros turísticos, motivo pelo qual o trajeto precisou ser planejado de forma a abranger o maior número possível de vinícolas.

Figura 22 – Mapa de calor de Santana do Livramento

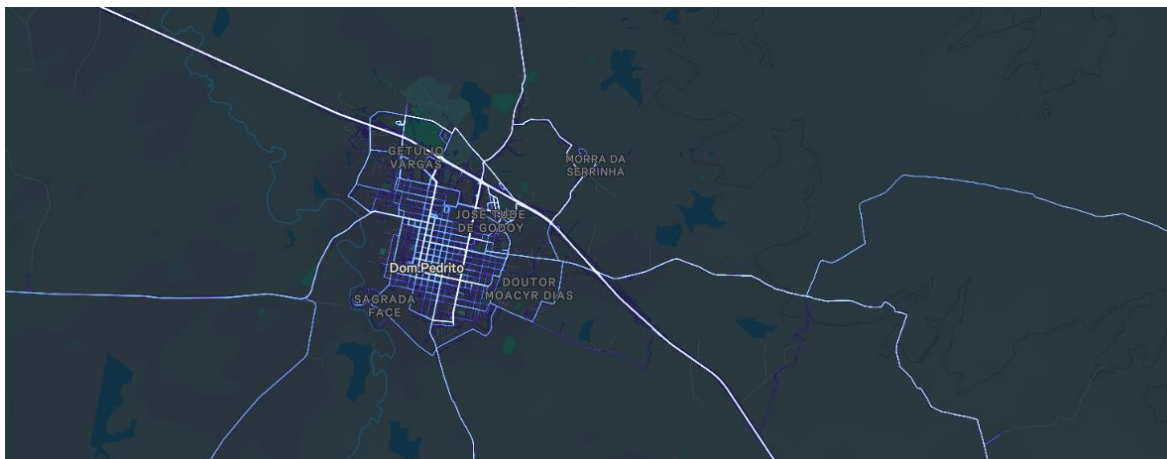


Fonte: Strava, 2025.

Figura 23 – Mapa de calor de Bagé

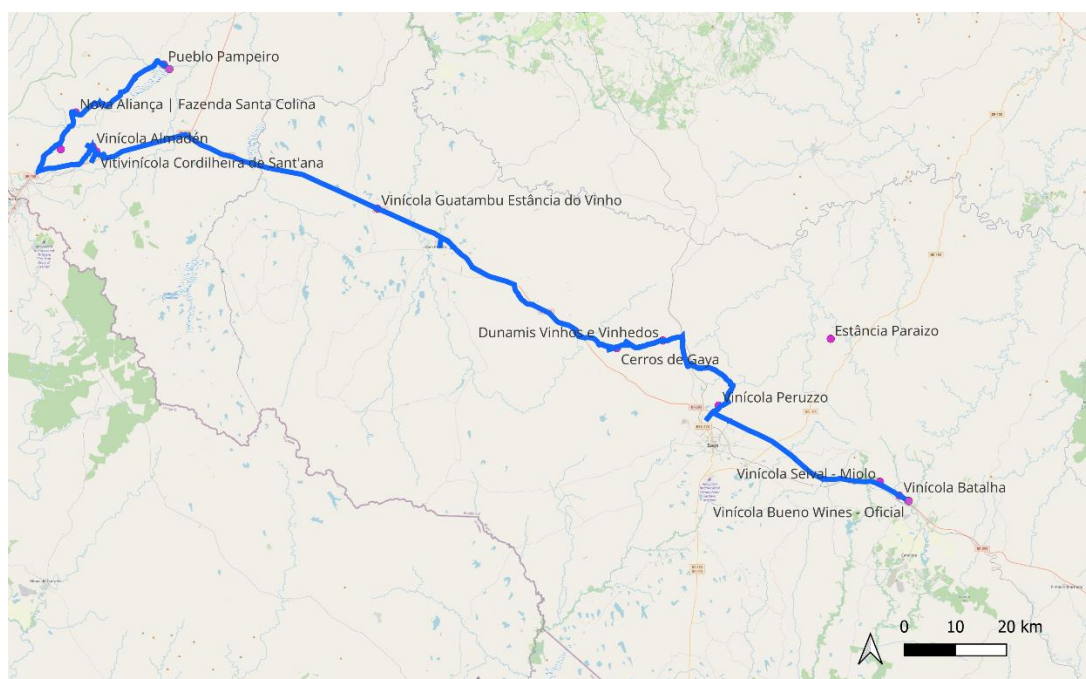


Fonte: Strava, 2025.

Figura 24 – Mapa de calor de Dom Pedrito

Fonte: Strava, 2025.

Conforme destacado pelos participantes desta pesquisa, um dos fatores fundamentais para a implementação de uma rota de cicloturismo é a existência de sinalização adequada e de um mapeamento claro do percurso, elementos essenciais para garantir segurança, orientação e uma melhor experiência aos cicloturistas. Na Figura 25, é apresentado o trajeto das vinícolas que cruzam o percurso.

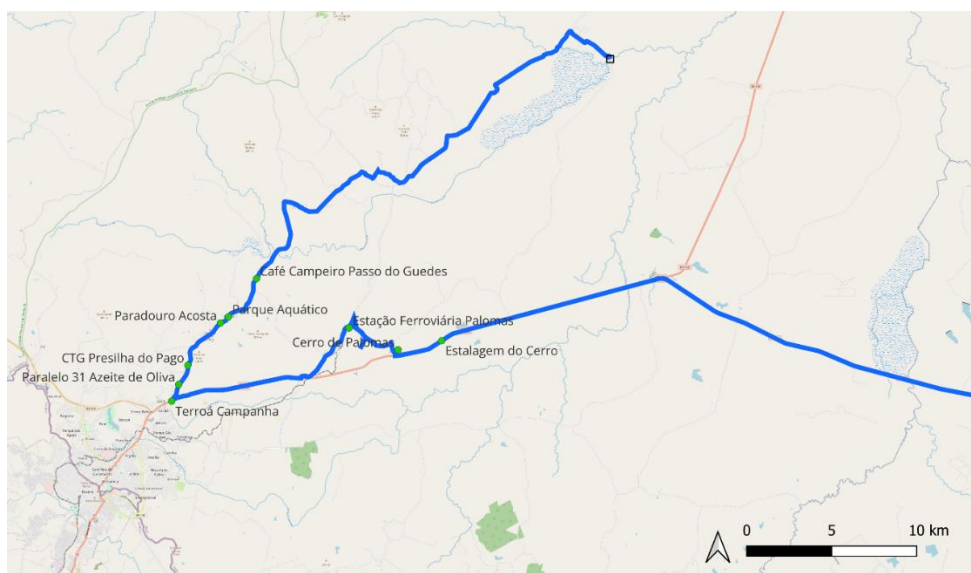
Figura 25 – Vinícolas da Campanha Gaúcha pelo software QGIS

Fonte: Autores, 2025.

No que se refere aos atrativos turísticos de cada região, foram elaborados mapas com foco na apresentação dos principais pontos de interesse da região. Esses pontos incluem locais históricos e culturais, atrações turísticas, opções de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, entre outros. As Figuras 26, 27 e 28 ilustram a localização desses pontos, em que, para melhor visualização, foi separada em três imagens.

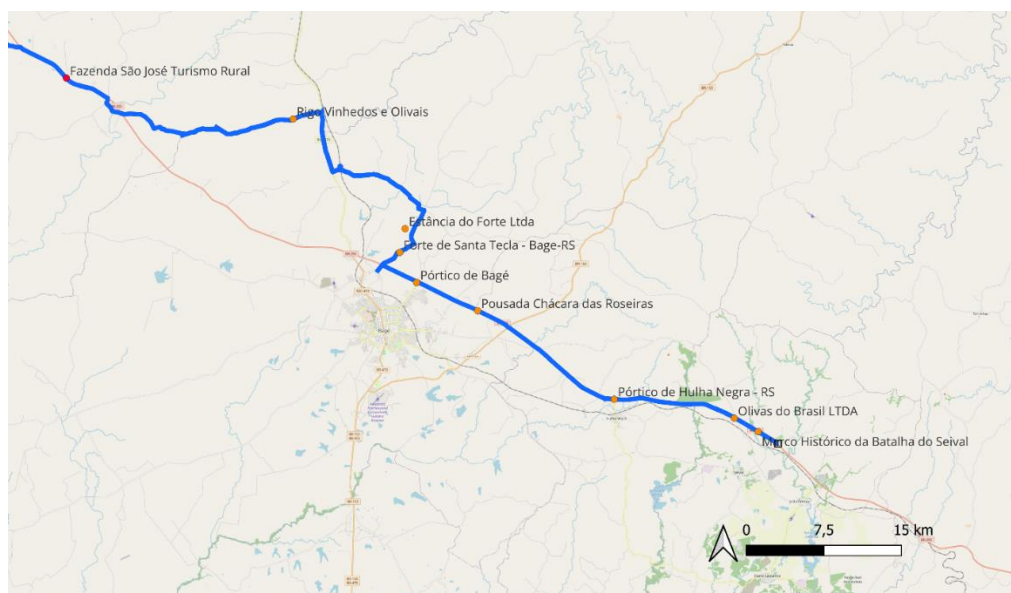
Um Ponto de Interesse (POI) é uma localização geográfica específica que possui alguma importância para o usuário dentro de determinado contexto. Esses pontos podem representar diversos tipos de locais, como restaurantes, museus, parques, terminais de transporte, entre outros. No âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e das geotecnologias, os POIs são amplamente utilizados para complementar informações espaciais, permitindo que o usuário consulte dados relevantes e contextualizados sobre uma área ou localidade específica (Clube do GIS, [2025]).

Figura 26 – Pontos de interesse no percurso na região de Santana do Livramento



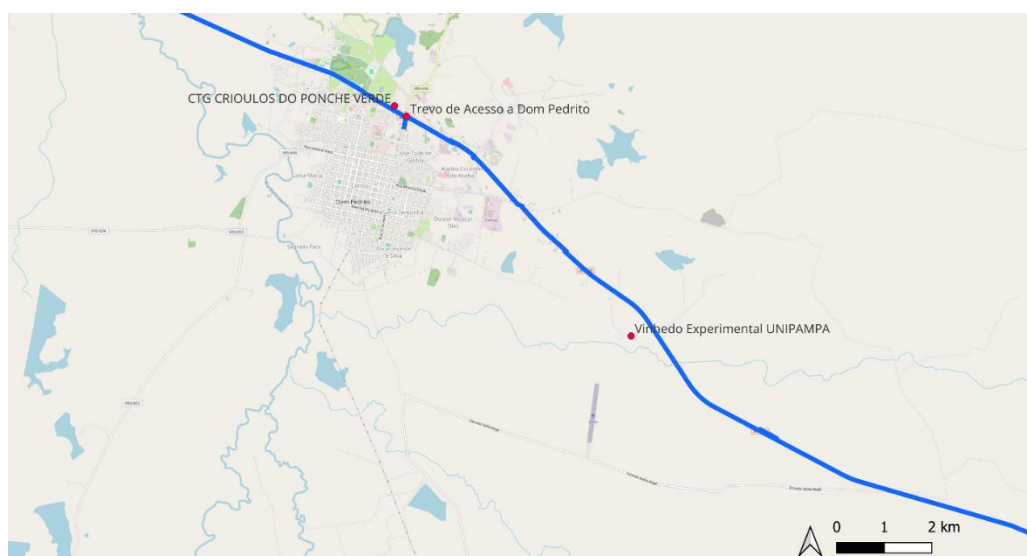
Fonte: Autores, 2025.

Figura 27 – Pontos de interesse no percurso na região de Bagé



Fonte: Autores, 2025.

Figura 28 – Pontos de interesse no percurso na região de Dom Pedrito



Fonte: Autores, 2025.

Entre os pontos de interesse, há os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). Nesses encontram-se as danças gaúchas que representam uma das expressões culturais mais autênticas do Rio Grande do Sul. Mantidas vivas de geração em geração, elas são preservadas principalmente pelas internadas. Na tradição gaúcha, a mulher é chamada de “prenda” e o homem de “peão”. As vestimentas típicas, conhecidas como pilchas, seguem o estilo do campo e geralmente são adequadas ao clima frio. Entre as peças masculinas mais comuns estão as bombachas,

acompanhadas de botas de cano longo, lenço no pescoço, poncho, boina ou chapéu. Já as prendas, usam vestidos longos, bordados e com babados, muito populares entre as mulheres camponesas até o século XIX.

No e-book da Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha, é possível encontrar mais pontos de interesse fora do percurso, como os famosos *free shops* para compras, locais de hospedagem e gastronomia (Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, 2022). Foram adicionados, ainda, alguns monumentos culturais, visto que a identidade e a cultura gaúcha estão associadas ao processo histórico de formação territorial do Rio Grande do Sul (Manfio, 2019). No Quadro 5, é possível ver pontos de interesse que não estão próximos à rota, influenciando a passagem dos cicloturistas.

Um dos monumentos é o Marco da Batalha do Seival, que representa um momento importante da Revolução Farroupilha (1835-1845), o mais longo e um dos mais significativos movimentos de revolta civil da história do Brasil, envolvendo diversos setores da sociedade. Em 10 de setembro de 1836 ocorreu o combate do Seival, travado entre as tropas farroupilhas comandadas pelo Coronel Antônio de Sousa Neto e as forças imperiais lideradas pelo Coronel João da Silva Tavares. Após um confronto intenso, o exército imperial foi derrotado, marcando um episódio decisivo no avanço dos farroupilhas durante a revolução (Portella, 2012).

Quadro 5 – Pontos de interesse

(continua)

Local	Classificação
Santana do Livramento	
Estância Cerros Verdes	Hospedagem
Estância da Glória	Hospedagem
Fazenda Palomas Turismo Agropecuário Rural	Hospedagem
Pousada Vento Aragano	Hospedagem
D'olivino Pizzaria	Alimentação
Restaurante El Chef	Alimentação
Granada's Café	Alimentação
Green Palace Restaurante	Alimentação
Pizzaria Il Gatto	Alimentação
Masterchef Restaurante	Alimentação
Casa Cultural Ivo Caggiani	Cultural
Centro Cultural Casa de David Canabarro	Cultural
Estação Cultura	Cultural
Lago do Batuva	Cultural
Confort Fronteira Hotel	Hospedagem
Verde Plaza Hotel	Hospedagem
Hotel Jandaia	Hospedagem
Hotel Ermitage	Hospedagem
Pousada La Vivienda	Hospedagem
Solar Dom Pedro	Hospedagem
Restaurante & Loja de Vinhos A Bruxa	Alimentação

Quadro 5 – Pontos de interesse

(conclusão)

Local	Classificação
Santana do Livramento	
Churrascaria Coisa Nossa	Alimentação
La Schiuma Art.Pub	Alimentação
Fondue Frontière	Alimentação
Pampa Grill	Alimentação
Texacus Restaurante	Alimentação
Rancho Santa Rita	Hospedagem
Praça Internacional	Cultural
Dom Pedrito	
B3 - Steak House	Alimentação
Burger Boss	Alimentação
Restaurante Cumbuca	Alimentação
El Chivo - Parrilla e Bar	Alimentação
Restaurante e Lancheria Fritz	Alimentação
Galpão da Pizza	Alimentação
Lancheria Gulosos	Alimentação
Balneário Passo Real	Cultural
Museu Paulo Firpo	Cultural
Praça General Osório	Cultural
Hotel Alexandre	Hospedagem
Bagé – Candiota	
Pousada do Sobrado	Hospedagem
Hotel Obino	Hospedagem
Dallé Hotel	Hospedagem
Bah Hotel	Hospedagem
Beliscatto Padaria Artesanal	Alimentação
LEB Livraria e Café	Alimentação
Casa do Pão	Alimentação
Casario Restaurante	Alimentação
Restaurante Moranguinho	Alimentação
Santa Hora Restaurante e Churrascaria	Alimentação
Associação Rural de Bagé	Cultural
Biblioteca Municipal Dr. Otávio Santos	Cultural
Casa De Cultura Pedro Waine	Cultural
Catedral São Sebastião	Cultural
Centro Histórico Vila de Santa Thereza	Cultural
Cidade Cenográfica de Santa Fé	Cultural
CTG 93	Cultural
CTG Prenda Minha	Cultural
Igreja Nossa Senhora Auxiliadora	Cultural
Instituto Municipal de Belas Artes	Cultural
Museu Dom Diogo de Souza	Cultural
Palacete Pedro Osório	Cultural
Parque do Gaúcho	Cultural
Rincão do Inferno	Cultural
Gorlero Cozinha Artesanal	Alimentação
Revelante Hotel	Hospedagem
Terra Pampa Azeites	Cultural

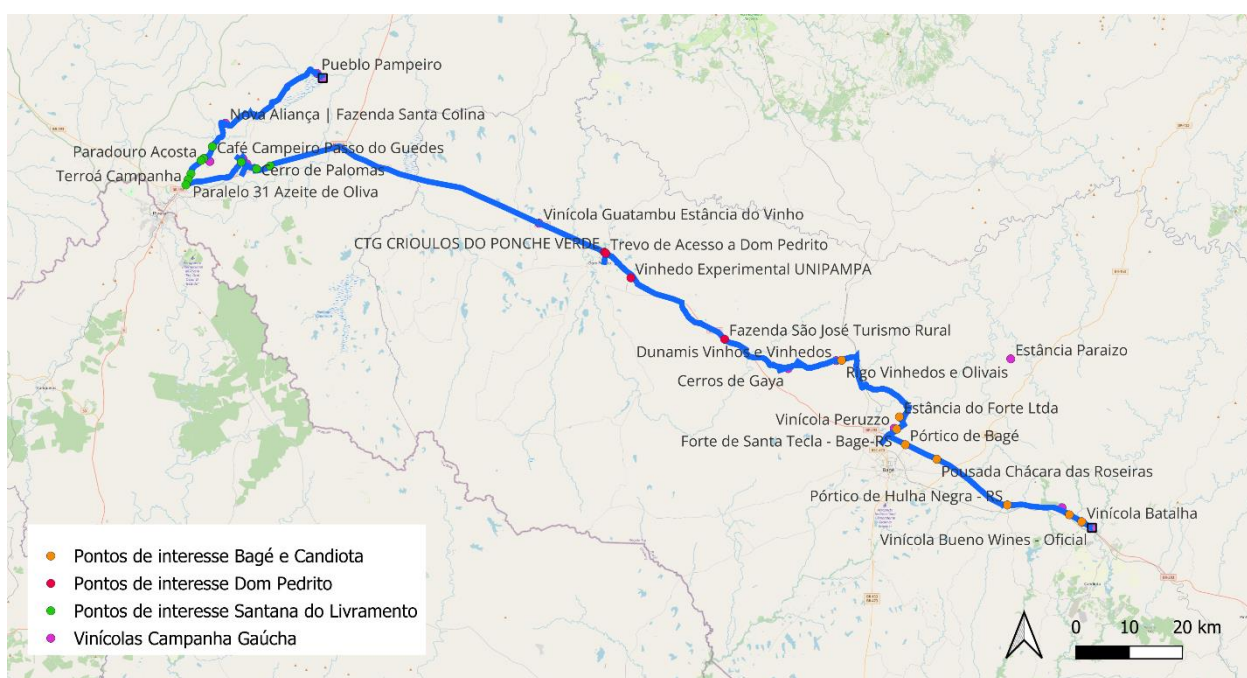
Fonte: Autores, 2025.

Conforme descrito nas respostas do questionário, a paisagem conta como uma das motivações dos cicloturistas. Flores (2015, p. 60) menciona que

Na Campanha Gaúcha é possível observar o vínculo dos vinhos com o “gaúcho” e elementos da cultura local, tais como o Bioma Pampa, pecuária (ovino e bovino), cavalos, o vento “minuano”, o relevo da pampa e os cerros.

Pensando nisso, foram adicionados nos pontos de interesse os vinhedos experimentais do Curso de Enologia da Universidade Federal do Pampa. Somando-se os dados de Pontos de Interesse com as vinícolas, temos o percurso do Circuito Enobike da Campanha Gaúcha, conforme Figura 29.

Figura 29 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha



Fonte: Autores, 2025.

A fim de melhor visualização — inclusive pensando na possibilidade de roteiros menores — a proposta foi separada em 3 partes, conforme as Figuras 30, 31 e 32.

Figura 30 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 1)



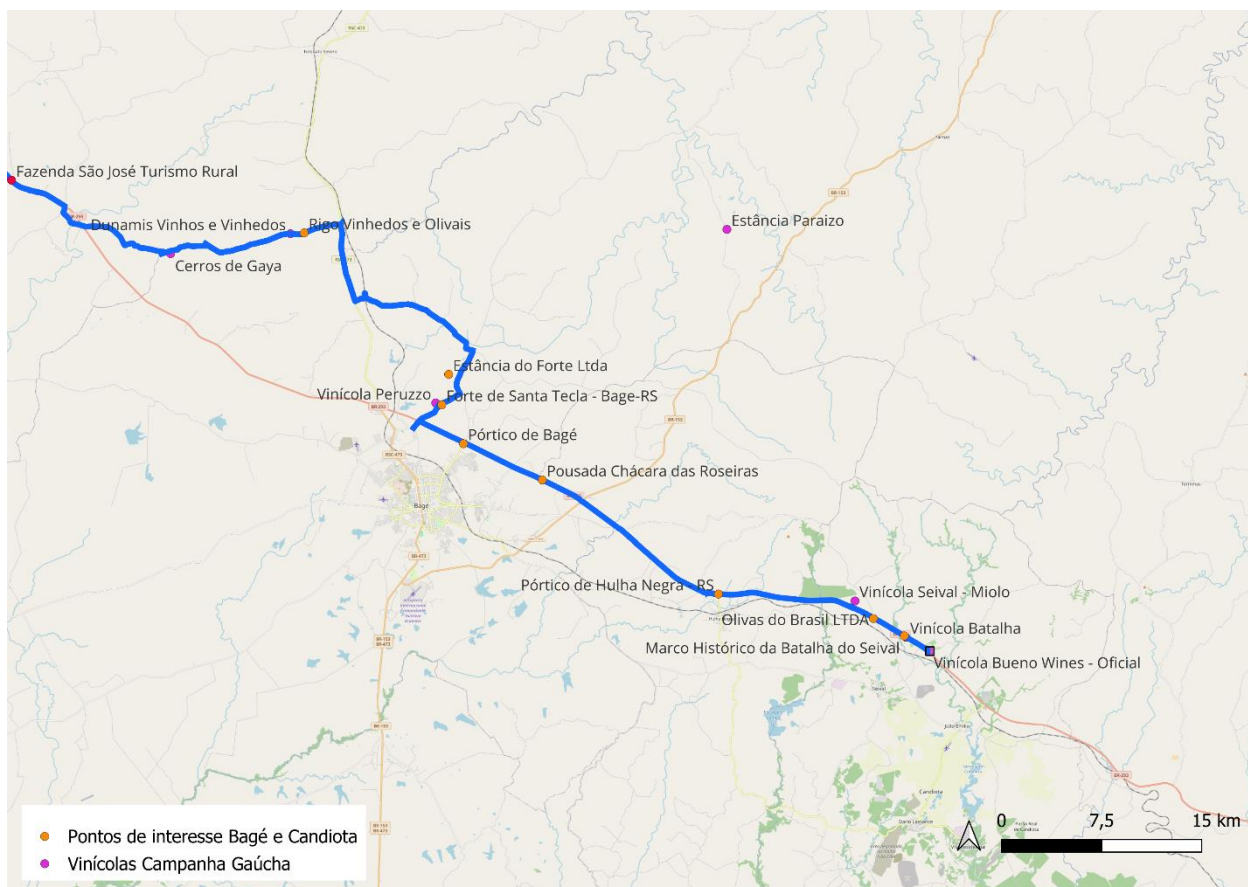
Fonte: Autores, 2025.

Figura 31 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 2)



Fonte: Autores, 2025.

Figura 32 – Circuito Enobike da Campanha Gaúcha (parte 3)



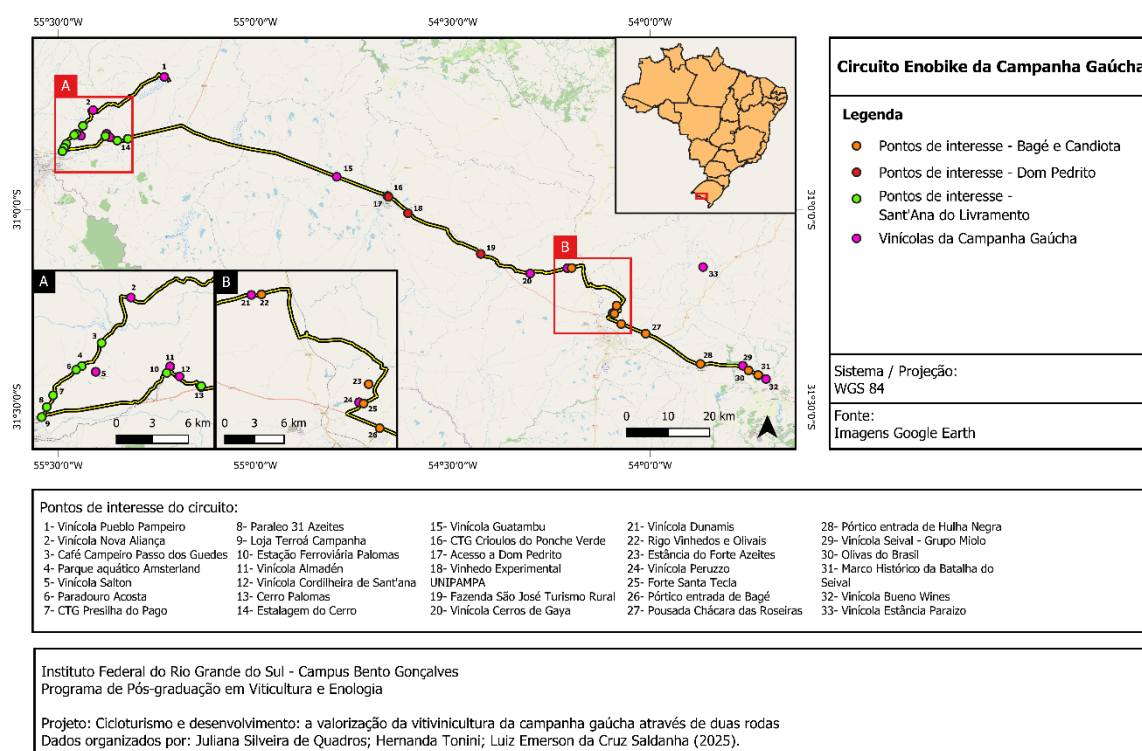
Fonte: Autores, 2025.

A partir da análise da oferta e demanda potencial, juntamente com a exposição dos mapas e identificação de inúmeros atrativos e pontos de interesse, o presente estudo apresenta elementos que demonstram a possibilidade de implantação de uma rota cicloturista na Campanha Gaúcha, podendo contribuir com o desenvolvimento do enoturismo na região.

9 PRODUTO TECNOLÓGICO

Com base no exposto, tem-se como produto tecnológico deste estudo o mapa a seguir (Figura 33), o qual indica o percurso da ciclorota, juntamente com a identificação de atrativos e pontos de interesse do cicloturista.

Figura 33 – Mapa do Circuito Enobike da Campanha Gaúcha



Fonte: Autores, 2025.

O mapa apresenta a espacialização de um roteiro enoturístico na região da Campanha Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, abrangendo principalmente os municípios de Santana do Livramento, Dom Pedrito, Bagé e Candiota. A representação cartográfica evidencia a distribuição dos principais pontos de interesse turístico e vinícolas, bem como o trajeto de deslocamento entre esses locais.

O traçado indica a rota principal que conecta os municípios e os atrativos selecionados, permitindo a visualização da continuidade espacial do percurso e da integração regional entre os empreendimentos turísticos. Os pontos estão classificados por cores, conforme a legenda: laranja, para os pontos de interesse

localizados em Bagé e Candiota; vermelho, para os pontos de Dom Pedrito; verde, para os pontos de Santana do Livramento; e roxo, para as vinícolas da Campanha Gaúcha.

O mapa também apresenta elementos cartográficos essenciais, como escala gráfica, que possibilita a estimativa das distâncias entre os pontos, e orientação geográfica (norte), garantindo maior precisão na interpretação espacial. A disposição dos elementos permite compreender a concentração, a dispersão e a acessibilidade dos atrativos ao longo do território analisado.

Dessa forma, a representação cartográfica contribui para a análise territorial do enoturismo regional, auxiliando na compreensão da organização espacial dos empreendimentos, no planejamento de rotas turísticas e na avaliação do potencial de integração entre os municípios da Campanha Gaúcha.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à relevância e atualidade do tema, a dissertação aborda a articulação entre enoturismo, cicloturismo e desenvolvimento regional/territorial, temática contemporânea e alinhada às discussões sobre turismo sustentável, inovação em experiências turísticas e diversificação, pontos-chave para a economia regional. A escolha do recorte geográfico da Campanha Gaúcha leva em consideração o fato de ser uma região vitivinícola emergente, ainda pouco explorada academicamente no campo do turismo, ainda mais no cicloturismo, o que confere originalidade e relevância científica expressiva para o trabalho.

O problema de pesquisa parte de uma lacuna real: a dificuldade de consolidação do enoturismo na Campanha Gaúcha diante da dispersão territorial, da infraestrutura limitada e da necessidade de inovação nas experiências oferecidas. A partir do problema, foram estruturados os objetivos geral e específicos, os quais foram responsáveis pelas escolhas metodológicas.

A partir dos objetivos propostos, conclui-se que o estudo contribuiu para a compreensão do cicloturismo como ferramenta de fortalecimento do desenvolvimento regional, ao apresentar bases teóricas que demonstram seu potencial econômico, social e cultural. Tais aspectos contemplam o objetivo específico 1, que buscou analisar o escopo teórico ligado à temática de cicloturismo e desenvolvimento regional.

O objetivo específico 2 foi alcançado mediante a identificação de experiências oferecidas pelas vinícolas da região da Campanha Gaúcha, caracterizando a oferta enoturística. Isso se mostrou fundamental para permitir a integração do percurso do Circuito Enobike com os atrativos ao longo do trajeto.

A identificação das rotas ciclísticas já existentes na Campanha Gaúcha, conforme proposto no objetivo específico 3, evidencia que o território possui condições favoráveis para a consolidação dessa modalidade turística, seja pela diversidade de paisagens, pela identidade territorial ou pela infraestrutura já disponível.

De acordo com o objetivo específico 4, foi possível investigar atrativos naturais e culturais com potencialidades para a elaboração de um roteiro de ciclo-enoturístico sendo uma etapa fundamental para o planejamento de experiências turísticas integradas e sustentáveis. Identificou-se paisagens, vinhedos, patrimônios históricos, manifestações culturais e serviços locais que possam ser articulados em um percurso

atrativo para cicloturistas e enoturistas. Além disso, a análise dessas potencialidades contribui para valorizar a identidade local, promover o desenvolvimento econômico da região e incentivar práticas de turismo responsável, aliando lazer, cultura, gastronomia e mobilidade sustentável.

Para verificar a viabilidade e interesse da rota, conforme o objetivo específico 5, o levantamento realizado com gestores de vinícolas mostrou que, apesar da falta de proximidade com o tema, os produtores estão comprometidos em trabalhar em prol do desenvolvimento do enoturismo. Dessa forma, obteve-se um *feedback* positivo em relação à participação das vinícolas, sendo que alguns demonstraram flexibilidade para adaptações. Ainda para contemplar o objetivo 4, os dados de potenciais cicloturistas mostram que a experiência pode enriquecer a oferta enoturística da região, aliando enogastronomia, cultura e natureza, e reforçam a necessidade de melhorias na infraestrutura. Assim, a verificação do interesse da demanda confirma que há público com potencial para aderir a um roteiro ciclístico bem estruturado na região.

O objetivo específico 5 compila os conhecimentos oriundos do presente trabalho, que proporcionaram elaborar mapas da rota de cicloturismo com indicação de atrativos turísticos e pontos de interesse. A elaboração dos mapas como produto tecnológico configura uma entrega prática e aplicável, destinado à Associação de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha, possibilitando que o conhecimento produzido no estudo se converta em instrumento de divulgação, planejamento e incentivo ao cicloturismo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável da região, objetivo geral do presente trabalho.

O estudo apresenta diversas contribuições significativas para o setor turístico da Campanha Gaúcha. Em primeiro lugar, reforça o papel do cicloturismo como instrumento de desenvolvimento regional, diversificando a economia local e criando novas oportunidades de negócios para vinícolas, meios de hospedagem, restaurantes, produtores rurais e demais serviços ligados ao turismo. Ao valorizar a identidade territorial da região, o levantamento das rotas e dos potenciais ciclísticos contribui para fortalecer a imagem da Campanha Gaúcha como um destino autêntico, que une paisagens naturais, cultura e produção de vinhos finos.

As contribuições acadêmicas são igualmente relevantes. Primeiramente, avança-se no debate teórico ao integrar cicloturismo e enoturismo, duas modalidades que raramente são analisadas de forma conjunta, oferecendo novos referenciais para

compreender suas possíveis sinergias. Além disso, amplia-se o conhecimento sobre a Campanha Gaúcha como território turístico, preenchendo uma lacuna na literatura sobre o potencial da região para o desenvolvimento de produtos turísticos inovadores. A pesquisa também contribui metodologicamente ao aplicar instrumentos de análise de demanda e de percepção do público, demonstrando caminhos possíveis para estudos similares em outros contextos. O estudo reforça discussões contemporâneas sobre práticas turísticas de baixo impacto e sobre o papel do ciclismo na diversificação de destinos rurais. Por fim, ao identificar barreiras e oportunidades para a estruturação de uma rota de cicloturismo enoturística, o estudo gera resultados para futuras investigações e para o planejamento territorial, fortalecendo o campo acadêmico relacionado ao desenvolvimento regional e ao turismo sustentável.

Outro ponto relevante é que a análise realizada fornece informações estratégicas para aprimorar o planejamento turístico, orientando investimentos em infraestrutura, segurança, sinalização e serviços direcionados ao cicloturista. Além disso, o estudo amplia a oferta turística existente, apresentando o cicloturismo como uma experiência alinhada às tendências atuais de viagens ao ar livre, contato com a natureza e busca por atividades sustentáveis. Assim, o setor passa a dispor de subsídios concretos para fortalecer sua competitividade e consolidar a Campanha Gaúcha como um destino inovador e sustentável.

No âmbito das possibilidades futuras, o estudo aponta oportunidades importantes para o aprimoramento da experiência ciclística na Campanha Gaúcha. Entre elas, destaca-se a implantação de sinalização específica ao longo das rotas, permitindo maior segurança, orientação e autonomia aos cicloturistas. Além disso, a produção de materiais gráficos e informativos, como mapas, guias impressos e folders, pode facilitar a divulgação dos trajetos e atrativos, auxiliando visitantes e operadores turísticos na construção de roteiros personalizados.

Outras ações possíveis incluem capacitação de empreendedores locais para receber esse público especializado, desenvolvimento de plataformas digitais integradas para consulta de rotas e serviços, bem como parcerias institucionais para fortalecer a promoção regional. Dessa forma, abre-se um caminho promissor para a consolidação do cicloturismo como produto estruturado e competitivo, alinhado ao crescimento sustentável da região. Do ponto de vista acadêmico, se faz necessária uma aproximação maior com as vinícolas para entender melhor a necessidade de

cada uma, se um roteiro menor seria mais atrativo para seus visitantes ou uma rota maior chama mais a atenção dos cicloturistas.

Entre as principais limitações do estudo, destaca-se o baixo número de respondentes, tanto por parte das vinícolas quanto dos possíveis ciclistas interessados na rota. Esse reduzido volume de respostas compromete a amplitude das análises e dificulta a identificação de padrões mais robustos. Além disso, há uma baixa representação geográfica de participantes representando a demanda potencial, sobretudo em termos de abrangência nacional, o que limita a generalização dos resultados e restringe a compreensão do potencial real da rota em um contexto mais amplo. Caso futuros estudos contem com uma amostra maior e mais diversa, será possível obter diagnósticos mais aprofundados e conclusões mais consistentes.

É importante ressaltar a governança como elemento central para a consolidação e a permanência de destinos turísticos orientados à bicicleta. Ao afirmar que fatores ligados à governança influenciam diretamente a sustentação desses destinos, evidencia-se que o sucesso do cicloturismo não depende apenas da infraestrutura física ou dos atrativos disponíveis, mas também da forma como os diferentes atores envolvidos se organizam e se articulam. Nesse sentido, o consórcio Cariri, por meio da articulação entre municípios em iniciativas de governança consorciada, exemplifica como a cooperação intermunicipal pode favorecer o planejamento integrado, a valorização dos atrativos naturais e culturais e a construção de roteiros turísticos compartilhados. Nesse contexto, práticas eficazes de gestão, monitoramento contínuo e comunicação interna tornam-se essenciais para garantir a qualidade dos serviços oferecidos, fortalecer a cooperação entre os prestadores e aumentar a estabilidade do destino frente a desafios econômicos, sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo em Análise**, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v2i1p42-52.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274505296_Efeitos_do_turismo_no_desenvolvimento_regional. Acesso em: 25 jan. 2025.

AFONSO, A.; ROCHA, B.; BAILO, G.; REIS, N. **Turismo e desenvolvimento regional no Douro**: potencialidades do turismo fluvial. 2024. Trabalho acadêmico – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2024. DOI: 10.13140/RG.2.2.11674.04805.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/382269510_Turismo_e_desenvolvimento_regional_no_Douro_Potencialidades_do_turismo_fluvial. Acesso em: 25 jan. 2025.

ALVES, G. B.; LINDNER, M. O cicloturismo rural no Rio Grande do Sul/Brasil: potencialidades e entraves à atividade turística. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 29, e88588, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/88588>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Cicloturismo**: parte 1: requisitos para produto. ABNT, [s. l.], 2007. Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/2F70BE3A59690911832576BA004E4078/\\$File/NT000439D2.pdf](https://www.google.com/search?q=https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/2F70BE3A59690911832576BA004E4078/$File/NT000439D2.pdf). Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SETOR DE BICICLETAS – ALIANÇA BIKE.

Caminho da Fé tem crescimento de 31% no fluxo de ciclistas. **Aliança Bike**, 24 mai. 2024. Disponível em: <https://aliancabike.org.br/caminho-da-fe-crescimento-ciclistas/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SETOR DE BICICLETAS – ALIANÇA BIKE. Edital de apoio ao cicloturismo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima recebe 277 propostas. **Aliança Bike**, 7 nov. 2023. Disponível em:

<https://aliancabike.org.br/atualizacaoeditalmma/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SETOR DE BICICLETAS – ALIANÇA BIKE. Guia de Sinalização para Rotas de Cicloturismo e Trilhas no Brasil. **Aliança Bike**, 18 jul. 2025. Disponível em: <https://aliancabike.org.br/guia-sinalizacao-rotas-cicloturismo/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS CICLOUSUÁRIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS – VIACICLO. **Manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros Circuitos de Cicloturismo**. [S. l.]: ViaCiclo, 2010. Disponível em:

<https://www.clubedecicloturismo.com.br/arquivos/Manual-Circuitos-Cicloturismo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO PAMPA GAÚCHO DE TURISMO – APATUR. Ciclorrota Internacional do Pampa. **APATUR**, [2025]. Disponível em:

<https://apaturrs.org/associados/ciclorrota-internacional-do-pampa/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO VINHOS DA CAMPANHA GAÚCHA. A Campanha Gaúcha. **Associação Vinhos da Campanha Gaúcha**, [2025]. Disponível em: <https://www.vinhosdacampanha.com.br/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO VINHOS DA CAMPANHA GAÚCHA. **Resolução Interna Nº 1, de 21 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a alteração transitória do art. 5º do Regulamento de Uso da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha para incluir o vinho nobre entre os produtos vinícolas autorizados. Santana do Livramento: Conselho Regulador da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, 2020. Disponível em: <https://www.vinhosdacampanha.com.br/ip-campanha/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO VINHOS DA CAMPANHA GAÚCHA. **Rota Vinhos da Campanha Gaúcha**. [S. l.]: SEBRAE – RS, 2022. Disponível em: <https://www.vinhosdacampanha.com.br/wp-content/uploads/2022/06/RotaVinhosDaCampanhaE-Book2022.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BAKOIANNIS, E.; VLASTOS, T.; ATHANASOPOULOS, K.; CHRISTODOULOPOULOU, G.; KAROLEMEAS, C.; KYRIAKIDIS, C.; NOUTSOU, M.; PAPAGERASIMOU-KLIRONOMOU, T.; SITI, M.; STROUMPOU, I.; VASSI, A.; TSIGDINOS, S.; TZIKA, E. Development of a cycle-tourism strategy in Greece based on the preferences of potential cycle-tourists. **Sustainability**, v. 12, n. 6, p. 2415, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12062415>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/6/2415>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BECKER, V. Lançado o Circuito de Ciclo Turismo PampadeBike. **Jornal Minuano**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/10/28/lancado-o-circuito-de-cicloturismo-pampadebike>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BENI, M. C. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Editora Manole, 2012.

BOISIER, S. El desarrollo territorial a partir de la construcción de capital sinérgico. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)**, n.2, p.39–xx, 2000. Disponível: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/36>. Acesso em: 27 jan. 2026.

BOLDRINI, I. I. A flora dos campos do Rio Grande do Sul. *In*: PILLAR, V. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. (eds.). **Campos Sulinos**: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília/DF: MMA, 2009. p. 63-77. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/293675>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BOLDRINI, I. **Bioma Pampa**: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010. 64 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Proposta de emenda à constituição n.º 237-a, de 2008**. Modifica o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, incluindo o Pampa na lista dos biomas considerados patrimônio nacional, tendo parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pela admissibilidade desta e da de nº424/2009, apensada. Brasília: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=548697. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa Nº 14, de 8 de fevereiro de 2018**. [Brasília]: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202008/17121016-instrucao-normativa-14-de-2018-piqs-vinhos-e-derivados-da-uva-e-do-vinho.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo: Módulo Operacional 7: Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo/modulos-operacionais-do-programa-de-regionalizacao/modulox20operacional_7roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

BREITENBACH, Z. **Cicloturismo: pedalando para o desenvolvimento**. **Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/324718>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRIEDENHANN, J.; WICKENS, E. Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas: vibrant hope or impossible dream? **Tourism Management**, v. 25, n. 1, p. 71–79, 2004.

BUNING, R. J.; COLE, Z.; LAMONT, M. A case study of the US mountain bike tourism market. **Journal of Vacation Marketing**, v. 25, n. 4, p. 515-527, 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/1356766719842321?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332382003_A_case_study_of_the_US_mountain_bike_tourism_market. Acesso em: 25 jan. 2026.

BUNING, R. J.; LAMONT, M. Mountain bike tourism economic impacts: a critical analysis of academic and practitioner studies. **Tourism Economics**, v. 27, n. 3, p. 500-509, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1354816620901955?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338923245_Mountain_bike_tourism_economic_impacts_A_critical_analysis_of_academic_and_practitioner_studies. Acesso em: 25 jan. 2026.

BUSARELLO, M. T. B.; REIS, C. Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018). **Revista Brasileira de Planejamento e**

Desenvolvimento, v. 12, n. 1, p. 106-121, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbpd.v12n1.13942>. Disponível: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/13942>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CAETANO, J. G.; WEGNER, D.; XAVIER, T. R. Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: um estudo de caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 29, p. 1-16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2023.29.e13641>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/13641>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CANVA. **Canva**. [2025]. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CARVALHINHO, L.; PEREIRA, E.; DURÃO, R.; ROSA, P. Assessment of recreational and tourist cycling routes: case study in the West Region of Portugal. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 45, p. 100729, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2023.100729>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213078023001263>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CARVALHO, L.; BARROCO, C.; ANTUNES, J. Análise do perfil e das principais motivações do Enoturista na Região Vitivinícola do Dão. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development**, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/95077299/An%C3%A1lise_do_perfil_e_das_principais_motiva%C3%A7%C3%B5es_do_enoturista_na_Regi%C3%A3o_Vitivin%C3%ADcola_do_D%C3%A3o. Acesso em: 25 jan. 2026.

CARVALHO, T. J. L.; RAMOS, J. L.; SYDOW, E. O cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda – Tocantins. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, São Paulo, v. 6, n. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6358/4056/31815>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CÉSAR, P. A. B. Enoturismo na Fronteira Sul do Rio Grande do Sul: polo de desenvolvimento turístico. **Ateliê do Turismo**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22233>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/22233>. Acesso em: 28 jan. 2026.

CHAMBERS, R.; CONWAY, G. R. Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century. **IDS Discussion Paper**, Brighton, n. 296, p. 1-33, 1992. Disponível em: <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/775/Dp296.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CHARTERS, S.; ALI-KNIGHT, J. Who is the wine tourist? **Tourism management**, v. 23, n. 3, p. 311-319, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(01\)00079-6](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(01)00079-6). Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/223406657_Who_is_the_wine_tourist. Acesso em: 25 jan. 2026.

CHARTERS, S.; ALI-KNIGHT, J. Wine tourism – a thirst for knowledge? **International Journal of Wine Marketing**, v. 12, n. 3, p. 70–80, 2000. DOI: https://doi.org/10.1108/eb008715?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235280932_Wine_Tourism_-_A_Thirst_for_Knowledge. Acesso em: 25 jan. 2026.

CHEN, C. F.; CHENG, W. C. Sustainability SI: exploring heterogeneity in cycle tourists' preferences for an integrated bike-rail transport service. **Networks and Spatial Economics**, v. 16, n. 1, p. 83-97, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11067-014-9224-z>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271919994_Sustainability_SI_Exploring_Heterogeneity_in_Cycle_Tourists'_Preferences_for_an_Integrated_Bike-Rail_Transport_Service. Acesso em: 25 jan. 2026.

CHIATTONE, M. V.; CHIATTONE, P. V. Enoturismo: atrativo e ferramenta para o desenvolvimento sustentável de regiões. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 4, p. 616-634, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1735>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CICLORROTA internacional do Pampa é inaugurada. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tribunadopampa.com.br/ciclorrota-internacional-do-pampa-e-inaugurada/#:~:text=%E2%80%9CA%20Ciclorrota%20Internacional%20do%20Pampa>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CIRCUITO DE CICLOTURISMO DA ROTA ROMÂNTICA. Galeria de fotos. **Circuito de Cicloturismo da Rota Romântica**, 2025. Disponível em: <https://www.circuitocicloturismo.rotaromantica.com.br/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CLUBE AUDAX BAGÉ. Ciclorrota Internacional do Pampa. **Clube Audax Bagé**, [2025]. Disponível em: <https://www.clubeaudaxbage.com/ciclorrota-internacional-do-pampa-inauguracao>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CLUBE DO GIS. O que é Ponto de Interesse (POI)? **Clube do Gis**, [2025]. Disponível em: <https://clubedogis.com.br/glossario/o-que-e-ponto-de-interesse-poi/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

COELHO, S.; REMONDES, J.; COSTA, A. P. Estudo do perfil e motivações do enoturista: o caso da quinta da Gaivosa. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v. 15, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/download/3052/2159/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CORRÊA, A. P. S.; DE BORBA, A. W.; MATTÉ, V. Caminho da Geodiversidade Gaúcha: uma trilha de longo curso integrando aspectos geo-bio-socioculturais.

Geologia USP. Série Científica, v. 24, n. 4, p. 19-37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9095.v24-221706>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385644801_Caminho_da_Geodiversidade_Gaucha_uma_trilha_de_longo_curso_integrando_aspectos_geo-bio-socioculturais. Acesso em: 27 jan. 2026.

CORREIA, L. **As rotas dos vinhos de Portugal**: estudo de caso da Rota do Vinho da Bairrada. 2005. Dissertação (Mestrado em Gestão Turística) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2005. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_8313e300f82373eb8799026eec09b1c0. Acesso em: 25 jan. 2026.

DA VEIGA, M.; DOS SANTOS, M. M. **Identificação do perfil e do comportamento do enoturista da região uva e vinho do Rio Grande do Sul**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2024. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1879>. Acesso em: 25 jan. 2026.

DE DEUS, F. M. L.; EDRA, F. P. M. Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros. **Podium**, v. 12, n. 2, p. 192-225, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v12i2.21774>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/e21744>. Acesso em: 27 jan. 2026.

DE LIMA, J. F. Desenvolvimento regional sustentável. **Desenvolvimento Regional em Debate – DRd**, v. 11, p. 132–143, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/3454>. Acesso em: 27 jan. 2026.

DE OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, v. 6, n. 2, p. 29-37, 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462>. Acesso em: 28 jan. 2026.

DEPEW, E.; SMITH, J. W. Long-distance cycling routes: economic impacts and best practices. **Journal of Park and Recreation Administration**, v. 41, n. 4, p. 68-78, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365654450_Long-distance_Cycling_Routes_Economic_Impacts_and_Best_Practices. Acesso em: 25 jan. 2026.

DE SOUZA, R. C.; SAMPAIO, C. A. C.; ROMANO, R. G.; ALVES, F. K. Cicloturismo como Via de Desenvolvimento Local para o Município de Penha, Santa Catarina, Brasil. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 11, n. 2, p. 233-251, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/6296/4513>. Acesso em: 28 jan. 2026.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ELLIS, F.; BIGGS, S. Evolving themes in rural development 1950s-2000s. **Development Policy Review**, v. 19, n. 4, p. 437-448, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-7679.00143>. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-7679.00143/full>. Acesso em: 30 nov. 2025.

EMATER/RS-ASCAR. Cultivo de oliveiras é alternativa de renda no Rio Grande do Sul. **Emater/RS-ASCAR**, 25 jul. 2016. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/noticias/detalhe-noticia.php?id=24756#.WORa0IWcHIU>. Acesso em: 30 nov. 2025.

EVERSOLE, R. Economies with people in them: regional futures through the lens of contemporary regional development theory. **Australasian Journal of Regional Studies**, v. 23, n. 3, p. 305-320, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329377664_Economies_with_people_in_them_Regional_futures_through_the_lens_of_contemporary_regional_development_theory. Acesso em: 25 jan. 2026.

FANLO, A. L.; GARCÉS, S. A. **El cicloturismo como producto turístico innovador en la provincia de Huesca**. 2014. Tese (Doutorado em Administração e Direção de Empresas) – Universidad Zaragoza, Zaragoza, 2014. Disponível em: <https://zagan.unizar.es/record/17707/files/TAZ-TFG-2014-2660.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FLORES, S. S. **Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho: o caso dos Vinhos da Campanha**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29537>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FLORES, S. S. Vinho e identidade no Brasil: da Itália ao vinho tipicamente brasileiro. *In: ENCONTRO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA DO GRUPO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS (ENGRUP)*, 8., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. p. 60-61. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/biblioteca/anais/Anais-_ENGRUP-2015.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

FOSSI, A.; AU-YONG-OLIVEIRA, M. Sustainable mobility practices in Tuscany, Italy: The Tyrrhenian Cycling Path Boosting cooperative economic development through new tourism practices. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development**, v. 1, n. 36, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364591208_Sustainable_mobility_practices_in_tuscany_italy_The_tyrrhenian_cycling_path_boosting_cooperative_economic_development_through_new_tourism_practices. Acesso em: 25 jan. 2026.

FRAMKE, Wolfgang. The Destination as a concept: a theoretical approach. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 20, n. 2, p. 92-99, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233567445_The_Destination_as_a_Concept_A_Discussion_of_the_Business-Related_Perspective_Versus_the_Sociocultural_Approach_in_Tourism_Theory. Acesso em: 27 jan. 2026.

FRANÇA, G. L.; FRANÇA, D. L.; CAREGNATO, A. F. Motivos da adesão em atividades de aventura na natureza e as influências na qualidade de vida de seus praticantes. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 3, p. 182–203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36311>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion – Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GARRETT JUNIOR, G. Trem do Pampa: novo passeio no RS oferece paisagens deslumbrantes e degustação de vinho. **Exame**, São Paulo, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://exame.com/casual/trem-do-pampa-almaden/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

GAZZOLA, P.; PAVIONE, E.; GRECHI, D.; OSSOLA, P. Cycle tourism as a driver for the sustainable development of little-known or remote territories: The experience of the Apennine regions of Northern Italy. **Sustainability**, v. 10, n. 6, p. 1863, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/6/1863>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GETZ, D. **Explore wine tourism: management, development, destinations**. New York: Cognizant, 2000.

GETZ, D.; BROWN, G. Critical success factors for wine tourism regions: a demand analysis. **Tourism Management**, v. 27, n. 1, p. 146-58, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.08.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517704001761>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GIMENES, M. H. Você tem sede de quê?. **Revista Contextos da Alimentação: Comportamento, Cultura e Sociedade**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wp-content/uploads/2013/10/6a15_Voce-Tem-Sede-de-Que.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

GOELDNER, R.; RITCHIE, B. **Tourism: principles, practices, philosophies**. 10. ed. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons, 2006.

GUO, R.; LIU, X.; SONG, H. Structural relationships among strategic experiential modules, motivation, serious leisure, satisfaction and quality of life in bicycle tourism. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 23, p. 12731, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/23/12731>. Acesso em: 25 jan. 2026.

HALL, C. M. Wine tourism in New Zealand. *In: TOURISM DOWN UNDER II: A RESEARCH CONFERENCE*, 1996, Dunedin. **Proceedings** [...]. Dunedin: University

of Otago, 1996. p. 109-119. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/302506378_Wine_tourism_in_New_Zealand. Acesso em: 26 jan. 2026.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2022.
Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 30 nov. 2025.

KEVERKAMP, D. C. M. **A contribuição dos aplicativos de ciclismo para o planejamento da mobilidade urbana de Blumenau/SC**. 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em:
https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/FURB_65bb569c1b2685e5fb1fbd507596d586. Acesso em: 26 jan. 2026.

KULCZYCKI, C.; HALPENNY, E. A. Sport cycling tourists' setting preferences, appraisals and attachments. **Journal of Sport & Tourism**, v. 19, n. 2, p. 169-197, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/14775085.2015.1070741>. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14775085.2015.1070741?needAccess=true>. Acesso em: 26 jan. 2026.

LAMONT, M. Independent bicycle tourism: a whole tourism systems perspective. **Tourism Analysis**, p. 605-620, 2010. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/233561087_Independent_Bicycle_Tourism_A_Whole_Tourism_Systems_Perspective. Acesso em: 26 jan. 2026.

LATOUCHE, S. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEE, C. F. An investigation of factors determining cycling experience and frequency. **Tourism Geographies**, v. 16, n. 5, p. 844-862, 2014. DOI:
https://doi.org/10.1080/14616688.2014.927524?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/271928546_An_investigation_of_factors_determining_cycling_experience_and_frequency. Acesso em: 26 jan. 2026.

LOCKS, E. B.; TONINI, H. Enoturismo: o vinho como produto turístico. **Revista Turismo em Análise**, v. 16, n. 2, p. 157-173, 2005. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/rta/article/download/63734/66499/83611>. Acesso em: 26 jan. 2026.

LÓRINCZ, K.; BANÁSZ, Z.; CSAPÓ, J. Customer involvement in sustainable tourism planning at Lake Balaton, Hungary: analysis of the consumer preferences of the active cycling tourists. **Sustainability**, v. 12, n. 12, p. 5174, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.3390/su12125174>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/12/5174>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 520–526, dez. 1979.

MANFIO, V. A articulação entre turismo, vinho e a gastronomia na região da Campanha Gaúcha, Brasil. **Ágora**, v. 21, n. 1, p. 35-41, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17058/agora.v21i1.13055>. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/agora/article/view/13055>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MANFIO, V. A identidade gaúcha e a vitivinicultura no sul do Rio Grande Do Sul, Brasil. Building the way. **Revista do Curso de Letras da UEG**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/9143/6727>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MANFIO, V. Uma leitura sobre a paisagem dos vinhedos: o caso do Douro em Portugal, da Serra Gaúcha e Campanha Gaúcha no Brasil. **Espaço em Revista**, v. 24, n. 1, p. 532-555, 2022. DOI: <https://doi.org/10.70261/er.v24i1.68683>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/68683>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MANFIO, V. **Vitivinicultura e associativismo**: a dinâmica da Associação Vinhos da Campanha na formação de um território no Rio Grande do Sul. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180556?show=full>. Acesso em: 27 jan. 2026.

MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. O enoturismo na campanha gaúcha: uma análise das perspectivas e dinâmicas regionais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 10., Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2017. p. 77-84.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP, v. 17, 2012.

MARINI, M. J.; DA SILVA, C.; DO NASCIMENTO, D.; DO ROCIO STRAUHS, F. Avaliação da contribuição de arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local. **Biblio 3w – Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 17, 2012. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-996.htm>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MARQUES, V. O Caminhos de Caravaggio de bike. **Pedalar e viajar**, 2022. Disponível em: <https://www.pedalareviajar.com.br/caminhos-de-caravaggio/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MARQUES, J.; SILVA, C.; ABRANTES, J. L. Motivações para Turismo de Natureza: O caso dos Parques Naturais Douro Internacional, Arribes del Douro e Serra da Estrela. **Journal of Tourism & Development**, n. 36, v. 2, p. 447 - 456, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v36i2.5395>. Disponível em: <https://events.ipv.pt/cised/motivacoes-para-turismo-de-natureza-o-caso-dos-parques->

naturais-douro-internacional-arribes-del-douro-e-serra-da-estrela/?pdf=2044. Acesso em: 26 jan. 2026.

MARCHETTI, D. Ciência ajuda vinho da Campanha Gaúcha a conquistar Indicação Geográfica. **Embrapa**, 27 mai. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/52668635/ciencia-ajuda-vinho-da-campanha-gaucha-a-conquistar-indicacao-geografica>. Acesso em: 28 jan. 2026.

MARRÉ, W. B.; DA FONSECA, A. F. A. Indicação de Procedência (IP) Espírito Santo para o Café Conilon (*Coffea canephora*). **Incaper em Revista**, v. 11 e 12, p. 99-107, jan. 2020/dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.54682/ier.v11e12-p99-107>. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/4280/1/revista-artigo7-indicacaodeprocedencia-marre.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MLADOSICH, R. A. A.; TRUJILLO, R. A. M.; CONTRERAS, J. V. H.; BECERRA-ROMAN, I. Development of a Mexican Version of the Cycle-Tourist Motivation Instrument (CtMI). **Sustainability**, v. 14, n. 21, p. 13866, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su142113866>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/21/13866>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MONTEIRO, R. F. M. **Perfil do cicloturista no Brasil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2014. Disponível em: <http://planett.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Renan-Monteiro-UENP-2014.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MOURA, V. MMA apresenta Edital de R\$ 2 milhões para investir no Cicloturismo pelo país. **GOV.BR**, 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mma-apresenta-edital-de-r-2-milhoes-para-investir-no-cicloturismo-pelo-pais>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MUNDET, L.; MARIN, J.; FIGUEROA, A. How to develop a road cycling tourism destination: Girona as a case study. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 39, p. 100566, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100566>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362629369_How_to_develop_a_road_cycling_tourism_destination_Girona_as_a_case_study. Acesso em: 26 jan. 2026.

NILSSON, J. H. Urban bicycle tourism: Path dependencies and innovation in Greater Copenhagen. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 11, p. 1648-1662, 2019. DOI: https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1650749?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335025035_Urban_bicycle_tourism_path_dependencies_and_innovation_in_Greater_Copenhagen. Acesso em: 26 jan. 2026.

NOVAIS, C. B.; ANTUNES, J. O contributo do Enoturismo para o desenvolvimento regional: o caso das Rotas dos Vinhos. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (APDR), 15., 2009, Cabo Verde. **Anais [...]**. Cabo Verde: APDR, 2009. Disponível em: <https://www.apdr.pt/congresso/2009/actas/13.html>. Acesso em: 26 jan. 2026.

OBES, G. O. **Motivações que influenciam a busca pelo enoturismo na Campanha Gaúcha**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão (Graduação em Enologia) – Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/c5d50bdb-6f72-4c8c-81bb-452c04ce80a1>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **ONU**, [2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: objetivos de aprendizagem. São Paulo: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 27 jan. 2026.

PADRINHO AGÊNCIA DE CONTEÚDO. Com produção de vinhos e azeites, campanha gaúcha é um convite para o turismo rural. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2023/01/com-producao-de-vinhos-e-azeites-campanha-gaucha-e-um-convite-para-o-turismo-rural-clcz9ie3300480182z5sq09qx.html>. Acesso em: 26 jan. 2026.

PAMPA DE BIKE. **Pampa de Bike**. [S. l.], 29 out. 2020. Instagram: @pampa_de_bike. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CG7e78eAZaP/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PAVLUKOVIĆ, V.; KOVAČIĆ, S.; STANKOV, U. Cycling tourism on the Danube cycle route in Serbia: Residents' perspective. **Eastern European Countryside**, v. 26, 2020. DOI: https://doi.org/10.12775/eec.2020.010?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375797836_Cycling_Tourism_on_the_Danube_Cycle_Route_in_Serbia_Residents'_Perspective. Acesso em: 26 jan. 2026.

PEDRINI, L.; FLORES, L. C. S.; CAVALCANTE, L. S. Cicloturistas no circuito do Vale Europeu: perfil e percepção ambiental. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 9., 2012, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Aleph, 2012. p. 1-14. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/64.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

PEREIRA, L. A. E. F.; DE ABREU, V. H. S. O cicloturismo na promoção do desenvolvimento econômico do destino. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTES (ANPET), 35., 2021, Rio de Janeiro (Digital). **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPET, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355986641_O_Cicloturismo_na_Promocao_do_Desenvolvimento_Economico_do_Destino. Acesso em: 26 jan. 2026.

PETINO, G.; REINA, G.; PRIVITERA, D. Cycling tourism and revitalization in the sicilian hinterland: A case study in the taormina–etna district. **Sustainability**, v. 13, n.

18, p. 10022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13181002>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/18/10022>. Acesso em: 26 jan. 2026.

PIEROZAN, V. L.; MANFIO, V. A constituição de paisagens Vitícolas no Vale dos Vinhedos e Campanha Gaúcha, RS, Brasil. **Revista GEOMAE – Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, v. 11, n. 1, p. 57-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/geomae/article/download/7691/5324/23321#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20Vale%20dos,uma%20paisagem%20de%20vinhedos%20singular>. Acesso em: 28 jan. 2026.

POPE, C.; MAYS, N. Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. **British Medical Journal**, v. 311, 1995, p. 42–45.

PORTELLA, M. E. Governo homenageia a segunda capital Farroupilha no 20 de setembro. **Portal do Governo do Rio Grande do Sul**, 17 set. 2012. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governo-homenageia-a-segunda-capital-farroupilha-no-20-de-setembro>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PRÖBSTL-HAIDER, U.; LUND-DURLACHER, D.; ANTONSCHMIDT, H.; HÖDL, C. Mountain bike tourism in Austria and the Alpine region—towards a sustainable model for multi-stakeholder product development. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 26, n. 4, p. 567-582, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1361428?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319946816_Mountain_bike_tourism_in_Austria_and_the_Alpine_region_-_towards_a_sustainable_model_for_multi-stakeholder_product_development. Acesso em: 26 jan. 2026.

PROCOPIUCK, M.; SEGOVIA, Y. N. S.; PROCOPIUCK, A. P. V. Urban cycling mobility: management and urban institutional arrangements to support bicycle tourism activities: case study from Curitiba, Brazil. **Transportation**, v. 48, n. 4, p. 2055-2080, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11116-020-10121-z>. Acesso em: 27 jan. 2026.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329200146_AS_PESQUISAS_QUALITATIVA_E_QUANTITATIVA_COMO_METODOS_DE_INVESTIGACAO_CIENTIFICA_U_M_ESTUDO_COMPARATIVO_E_OBJETIVO. Acesso em: 26 jan. 2026.

QGIS.ORG. QGIS Geographic Information System. **Open Source Geospatial Foundation Project**, 2024. Disponível em: <https://qgis.org>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RACHELE, M. Deputado Pasin instala Frente Parlamentar do Enoturismo. **Jornal Seminário**, Bento Gonçalves, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://jornalsemanario.com.br/deputado-pasin-instala-frente-parlamentar-do-enoturismo/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Turismo. Área de Proteção Ambiental Ibirapuitã. **Turismo no Rio Grande do Sul**, [2025]. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo/atrativo/visualizar/2284>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Turismo. Caminho Farroupilha Cultura & Tradição Gaúcha. **Turismo no Rio Grande do Sul**, [2025]. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo/roteiro/visualizar/61>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RITCHIE, B. W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: Planning and management issues. **Tourism management**, v. 19, n. 6, p. 567-582, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(98\)00063-6](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(98)00063-6). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517798000636>. Acesso em: 26 jan. 2026.

RITCHIE, B. W.; HALL, C. M. Bicycle tourism and regional development: a New Zealand case study. **Anatolia**, v. 10, n. 2, p. 89-112, 1999. DOI: https://doi.org/10.1080/13032917.1999.9686974?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232936537_Bicycle_Tourism_and_Regional_Development_A_New_Zealand_Case_Study. Acesso em: 26 jan. 2026.

RITCHIE, B. W.; TKACZYNSKI, A.; FAULKS, P. Understanding the motivation and travel behavior of cycle tourists using involvement profiles. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 27, n. 4, p. 409-425, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/10548408.2010.481582>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10548408.2010.481582>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ROLDAN, T. R. **Cicloturismo**: planejamento e treinamento. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2000. Disponível em: <https://observatoriodabicicleta.org.br/uploads/2021/03/Cicloturismoplanej.treinamentoTRRR.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

RUS, K. A.; DEZSI, Ş.; CIASCAI, O. R. Transformative experiences in cycling tourism: a conceptual framework. **Sustainability**, v. 15, n. 20, p. 15124, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su152015124>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/20/15124>. Acesso em: 26 jan. 2026.

RUSCHMANN, D. V. D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 25, p. 29-63, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8885>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SALDANHA, L. **Cicloturismo na cidade do Rio de Janeiro**: uma prática associada ao desenvolvimento sustentável da cidade? 2013. Trabalho de Conclusão (Bacharel

em Turismo) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.34465.92003>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321724307_Cicloturismo_na_cidade_do_Rio_de_Janeiro_Uma_pratica_associada_ao_desenvolvimento_sustentavel_da_cidade. Acesso em: 26 jan. 2026

SALDANHA, L.; DECASTRO, J.; DE SOUZA, H. A. S.; TELLES, R. **O cicloturista brasileiro 2018**: relatório geral. Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339311243_O_Cicloturista_Brasileiro_2018_-_Relatorio_Geral. Acesso em: 26 jan. 2026.

SALDANHA, L.; FRAGA, C.; BALASSIANO, R. Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19. **Revista Acadêmica Observatório De Inovação Do Turismo**, v. 15, n. 3, p. 72–96, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v15n3.7158>. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7158>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SALDANHA, L.; DE SOUZA, H. A. S.; DE CASTRO, J.; PEREIRA, L. F.; BALASSIANO, R. O cicloturismo como indutor de desenvolvimento na região turística da Costa do Sol, Rio de Janeiro, Brasil. *In*: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL (PLURIS), 9., 2021, Bauru/Lima (Digital). **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2021. Disponível em: <https://pluris2020.faac.unesp.br/Paper1195.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SALVADO, J.; MARQUES, J.; REMELGADO, P. Dinâmicas culturais nas rotas dos vinhos como forma de criação de valor na experiência turística. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 27, n. 28, p. 1043-1060, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320212931_Dinamicas_Culturais_nas_Rotas_dos_Vinhos_como_forma_de_Criacao_de_Valor_na_experiencia_turistica. Acesso em: 26 jan. 2026.

SARTORI, A. O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. 3, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v14n3.5631>. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/5631>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SARTORI, A. Perfil do ciclista e cicloturista em Santa Catarina (Brasil): aspectos socioeconômicos e suas motivações para o uso da bicicleta. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 40-58, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p40-58>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/177111>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SCAPPINI, B.; ZUCCA, V.; MELONI, I.; PIRAS, F. The regional cycle network of Sardinia: upgrading the accessibility of rural areas through a comprehensive island-wide cycle network. **European transport research review**, v. 14, n. 1, p. 10, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1186/s12544-022-00533-6>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359633285_The_regional_cycle_network_of_Sardinia_upgrading_the_accessibility_of_rural_areas_through_a_comprehensive_island-wide_cycle_network. Acesso em: 26 jan. 2026.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SHIPWAY, R.; KING, K.; LEE, I. S.; BROWN, G. Understanding cycle tourism experiences at the Tour Down Under. **Journal of Sport & Tourism**, v. 20, n. 1, p. 21-39, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1155473>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14775085.2016.1155473>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SORENSEN, T. The psychology of regional development. **Australian Journal of Regional Studies**, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/144233120/The_Psychology_of_Regional_Development. Acesso em: 26 jan. 2026.

SOUSA, R. O. C.; CARVALHO, K. D. Cicloturismo como promotor do desenvolvimento de áreas rurais: possibilidades nas regiões do Baixo Parnaíba Maranhense. **Revista Turismo, Visão e Ação**, v. 23, n. 2, p. 329-349, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p329-349>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/Z3xBX7DSkTJvVg8rWL9vpQH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2026.

STOFFELEN, A. Tourism trails as tools for cross-border integration: a best practice case study of the Vennbahn cycling route. **Annals of Tourism Research**, v. 73, p. 91-102, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.09.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0160738318300999>. Acesso em: 26 jan. 2026.

TAYLOR, P. What factors make rail trails successful as tourism attractions? Developing a conceptual framework from relevant literature. **Journal of outdoor recreation and tourism**, v. 12, p. 89-98, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2015.11.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2213078015000857>. Acesso em: 26 jan. 2026.

TAYLOR, P.; FROST, W.; LAING, J. Exploring how entrepreneurial actors shape tourism development: The case of mountain bike tourism at Rotorua. **Tourism Recreation Research**, v. 44, n. 4, p. 479-491, 2019. DOI: https://doi.org/10.1080/02508281.2019.1615769?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333255213_Exploring_how_entrepreneurial_actors_shape_tourism_development_the_case_of_mountain_bike_tourism_at_Rotorua. Acesso em: 26 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA. História do curso. **Unipampa**, [2014]. Disponível em:

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enologia/historia-do-curso/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

VALDUGA, V. O desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS/Brasil). **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 2, p. 127-143, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/288>. Acesso em: 26 jan. 2026.

VALE EUROPEU CATARINENSE. Cicloturismo. **Vale Europeu Catarinense**, [2025]. Disponível em: <https://valeeuropeucatarinense.com.br/selo-cicloturismo/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VARENHOLD, M.; GOES, C. A.; MEDEIROS M. L. Consumo e atitude dos turistas com relação aos produtos gastronômicos do Litoral Paranaense. **Ágora**, v. 21, n. 1, p. 42-54, 2019. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/agora/article/view/12894/8116>. Acesso em: 27 jan. 2026.

VIEIRA, D. J. F.; DE CARVALHO, K. R. F. **Infraestrutura cicloviária e seu impacto no uso de bicicleta em Goiânia**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/140/o/INFRAESTRUTURA_CICLOVI%C3%81RIA_E_SEU_IMPACTO_NO_USO_DE_BICICLETA_EM_GOI%C3%82NIA..pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

VUJADINOVIĆ, S.; ŠABIĆ, D.; GAJIĆ, M.; GOLIC, R. Tourism in the context of contemporary theories of regional development. **SANU**, v. 73, n. 3, p. 355-370, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2298/IJGI2303355V>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376736953_Tourism_in_the_context_of_contemporary_theories_of_regional_development. Acesso em: 26 jan. 2026.

VUJKO, A.; GAJIC, T. Opportunities for tourism development and cooperation in the region by improving the quality of tourism services—the ‘Danube Cycle Route’ case study. **Economic research-Ekonomska istraživanja**, v. 27, n. 1, p. 847-860, 2014. DOI: https://doi.org/10.1080/1331677X.2014.975517?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate.net%26utm_medium%3Darticle. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273346388_Opportunities_for_tourism_development_and_cooperation_in_the_region_by_improving_the_quality_of_tourism_services_-_the_'Danube_Cycle_Route'_case_study. Acesso em: 26 jan. 2026.

WIKILOC. **Wikiloc**: Trilhas do Mundo. [2025]. Disponível em: <https://www.wikiloc.com>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ZANINI, T. V.; DA ROCHA, J. M. O Enoturismo no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões vinícolas do Vale dos Vinhedos (RS) e do Vale do São Francisco (BA/PE). **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 1, p. 68-88, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p68-88>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274505019_O_Enoturismo_no_Brasil_um

estudo_comparativo_entre_as_regioes_vincolas_do_Vale_dos_Vinhedos_RS_e_do_Vale_do_Sao_Francisco_BAPE. Acesso em: 26 jan. 2026.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA OS PRODUTORES

Link para participantes:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdDtPg2YDnAOLMJbvQOP2mdRNMOCBPldfNOPUyaqrn04GFagQ/viewform?usp=header>

Identificar a existência ou não de diversidade de atividades

- Dados da vinícola: nome e cargo do respondente
- A vinícola oferece enoturismo?
- Quais as atividades disponíveis?
- Qual o número de visitantes mensal?
- Na sua opinião, há uma diversidade de experiências de enoturismo oferecidas na Campanha Gaúcha? Por quê?

Entendimento do respondente sobre cicloturismo

- Você já ouviu falar de cicloturismo?
- Assinale entre 1 e 5 o quanto você se identifica:
 - Ando de bicicleta com frequência
 - Realizei rotas de cicloturismo
 - Viajei para destinos com objetivo de praticar o cicloturismo
 - Faço trajetos curtos até 30 km
 - Faço trajetos médios/longos a partir de 30 km

Viabilidade do roteiro

- Você considera que um roteiro de cicloturismo teria potencial para atrair enoturistas?
- Você acredita que um roteiro de cicloturismo na Campanha Gaúcha impulsionaria o desenvolvimento regional? Por quê?
- Quais dos aspectos abaixo você considera relevante para um roteiro de vinhos de cicloturismo: paisagem, relevo, condições climáticas, acesso, disponibilidade de bicicletas (equipamentos), atrativos...

Interesse em participar do roteiro

- Você teria interesse em participar da rota apresentada acima?

- Considerando seu interesse em participar na rota, quais atividades propostas para os cicloturistas? Alimentação, local para fotos, degustação, desfrute de paisagem?
- Você teria interesse em desenvolver um roteiro menor na sua vinícola?
- Você teria interesse de que o roteiro atravessasse a propriedade da vinícola?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PÚBLICO-GERAL

Link para participantes:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfl3ovaB_HQz_XCS3HlvGrDTXJG30jRG AqAUCM4COwXx1X67g/viewform?usp=sharing&oid=106309252150953233263

Dados socioeconômicos

- Gênero
- Idade
- Estado de residência
- Possui filhos?
- Grau de escolaridade
- Renda

Conhecer a rotina de prática dos ciclistas

- Qual sua principal motivação para utilizar a bicicleta na sua cidade/região de residência?
- Com quem você costuma fazer o uso da bicicleta para esporte ou lazer?
- Qual sua principal motivação para utilizar a bicicleta para competitiva ou recreativa?
- O que é relevante ao você definir seu trajeto? Você pode selecionar mais de uma opção.
- Ao utilizar a bicicleta para fins de esporte e lazer, qual a distância média por dia percorrida nos seus trajetos?
- Que tipo de relevo/superfície você mais busca em seus trajetos?
- Qual plataforma ou aplicativo você utiliza durante a atividade?

Identificar aspectos sobre a rotina de prática do cicloturismo

- Já realizou viagens com a finalidade de cicloturismo?
- Qual a quantidade de ciclovias foram realizadas nos últimos 5 anos?
- Indique algumas rotas de cicloturismo que você já realizou.
- O que mais te motivou a realizar tais rotas?

Identificar elementos relacionados ao consumo de vinhos

- Você é um consumidor de vinhos?
- Com que frequência consome vinhos?

Identificar elementos relacionados à prática do enoturismo

- Considerando o conceito definido por Hall (2004), “o enoturismo pode ser definido como visitas a vinhedos, vinícolas, festivais de vinhos e vivenciar na prática as características de uma região de uvas e vinhos”. Você já realizou enoturismo?
- Você já realizou alguma visita a regiões vitivinícolas no país?
- Você já realizou alguma visita a regiões vitivinícolas no exterior?
- Quantas vezes você já realizou viagens de enoturismo?
- Qual sua principal motivação para viajar para regiões de enoturismo?

Vinhos da Campanha Gaúcha

- Você tem conhecimento sobre a produção de vinhos na Campanha Gaúcha?
- Você já ouviu falar sobre as experiências de enoturismo na região da Campanha Gaúcha?
- Você já viajou para a Campanha Gaúcha com fins de enoturismo?

Identificar elementos relacionados ao interesse em uma rota de cicloturismo na Campanha Gaúcha

- Você teria interesse em participar de uma rota de cicloturismo na Campanha Gaúcha?
- O que você considera essencial estar disponível para os cicloturistas? Você pode assinalar mais de uma opção.
- O quanto você considera importante a existência de cada aspecto em uma rota de cicloturismo.
- O quanto você estaria disposto a gastar com experiências de enoturismo (visitas a vinícolas, degustações, harmonizações, contemplação de paisagem, entre outras) durante uma ciclovagem (por dia)?

APÊNDICE C – ARTIGOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

No quadro a seguir, apresentam-se os artigos obtidos após refinamento de acordo com a metodologia empregada.

Referência	Título	Objetivo
KOVAČIĆ, N.; IVEK, T. Cycling tourism destination development from local stakeholders' perspective. Acta turistica , v. 34, n. 1, p. 7-49, 2022.	Desenvolvimento de destinos de cicloturismo na perspectiva das partes interessadas locais	Capturar a perspectiva 'interna', procurando responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são as opiniões e atitudes das partes interessadas do destino regional de cicloturismo em relação aos pontos fortes do desenvolvimento do cicloturismo, fraquezas, oportunidades, ameaças, potenciais futuros e obstáculos?
MUNDET, L. MARIN, J. FIGUEROA, A. How to develop a road cycling tourism destination. Girona as a case study. Journal of Outdoor Recreation and Tourism , v. 39, p. 100566, 2022.	Como desenvolver um destino de turismo de ciclismo de estrada. Girona como estudo de caso.	Identificar as condições e fatores que influenciaram o desenvolvimento de Girona como destino de cicloturismo de estrada
MLADOSICH, R. A. A.; TRUJILLO, R. A. M.; CONTRERAS, J. V. H.; BECERRA-ROMAN, I. Development of a Mexican Version of the Cycle-Tourist Motivation Instrument (CtMI). Sustainability , v. 14, n. 21, p. 13866, 2022.	Desenvolvimento de uma versão mexicana do Instrumento de Motivação Cicloturística (CtMI)	Este estudo desenhou e avaliou a confiabilidade e validade do Instrumento de Motivação Cicloturística (CtMI) no México.

<p>BAKOIANNIS, E.; VLASTOS, T.; ATHANASOPOULOS, K.; CHRISTODOULOPOULOU, G.; KAROLEMEAS, C.; KYRIAKIDIS, C.; NOUTSOU, M.; PAPAGERASIMOU-KLIRONOMOU, T.; SITI, M.; STROUMPOU, I.; VASSI, A.; TSIGDINOS, S.; TZIKA, E. Development of a cycle-tourism strategy in Greece based on the preferences of potential cycle-tourists. Sustainability, v. 12, n. 6, p. 2415, 2020.</p>	<p>Desenvolvimento de uma estratégia de cicloturismo na Grécia com base nas preferências dos potenciais cicloturistas</p>	<p>O objetivo da pesquisa é identificar as preferências de potenciais cicloturistas na Grécia e, assim, entender os critérios de acordo com os quais eles selecionam acomodações e lojas para atender às suas necessidades diárias durante uma excursão. Outro objetivo está relacionado à comparação dos resultados derivados desta pesquisa na Grécia com resultados de estudos internacionais semelhantes em todo o mundo.</p>
<p>BUNING, R. J.; COLE, Z.; LAMONT, M. A case study of the US mountain bike tourism market. Journal of Vacation Marketing, v. 25, n. 4, p. 515-527, 2019.</p>	<p>Um estudo de caso do mercado de turismo de mountain bike dos EUA</p>	<p>Contribuir com insights exploratórios oportunos e garantidos sobre as características demográficas e de comportamento de viagem dos turistas de mountain bike dos EUA, com o objetivo de fornecer uma plataforma para pesquisas futuras.</p>
<p>CARVALHINHO, L.; PEREIRA, E.; DURÃO, R.; ROSA, P. Assessment of recreational and tourist cycling routes: case study in the West Region of Portugal. Journal of Outdoor Recreation and Tourism, v. 45, p. 100729, 2024.</p>	<p>Avaliação de percursos cicláveis recreativos e turísticos. Estudo de caso na Região Oeste de Portugal.</p>	<p>O objetivo deste artigo foi criar e testar uma abordagem metodológica inovadora e participativa para avaliar rotas de ciclismo, que permitisse planejar, projetar e avaliar rotas de ciclismo, com base em parâmetros e critérios de referência nacional e qualidade técnica, visando a uma oferta de qualidade em relação às práticas ciclísticas, em contextos esportivos, recreativos e turísticos, na região oeste de Portugal, especificamente, no município de Caldas da Rainha.</p>

<p>PRÖBSTL-HAIDER U.; LUND-DURLACHER, D.; ANTONSCHMIDT, H.; HÖDL, C. Mountain bike tourism in Austria and the Alpine region—towards a sustainable model for multi-stakeholder product development. Journal of Sustainable Tourism, v. 26, n. 4, p. 567-582, 2018.</p>	<p>Turismo de mountain bike na Áustria e na região dos Alpes – rumo a um modelo sustentável para o desenvolvimento de produtos com múltiplas partes interessadas</p>	<p>avalia a situação atual e explora a relevância do ciclismo de montanha para o turismo na Áustria, discute tendências técnicas dentro do turismo de bicicletas e suas possíveis consequências, analisa a importância de possíveis conflitos com outros grupos de usuários e resume as condições ambientais e os conflitos com os objetivos de conservação</p>
<p>CAETANO, J. G. WEGNER, D. XAVIER, T. R. Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: um estudo de caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil. Revista Ciências Administrativas, v. 29, p. 1-16, 2023.</p>	<p>Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: um estudo de caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil.</p>	<p>Analisar como a Dimensão Geográfica e o Modo de Produção de um destino turístico contribuem para seu desenvolvimento.</p>
<p>PROCOPIUCK, M.; SEGOVIA, Y. N. S.; PROCOPIUCK, A. P. V. Urban cycling mobility: management and urban institutional arrangements to support bicycle tourism activities—case study from Curitiba, Brazil. Transportation, v. 48, n. 4, p. 2055-2080, 2021.</p>	<p>Mobilidade urbana por bicicleta: gerenciamento e arranjos institucionais urbanos para apoiar atividades de turismo de bicicleta - estudo de caso de Curitiba, Brasil</p>	<p>Avalia como as agências e entidades públicas municipais responsáveis pelas políticas públicas em Curitiba associam a mobilidade urbana inclusiva para ciclismo e as atividades de turismo de bicicleta.</p>
<p>NILSSON, J. H. Urban bicycle tourism: Path dependencies and innovation in Greater Copenhagen. Journal of Sustainable Tourism, v. 27, n. 11, p. 1648-1662, 2019.</p>	<p>Cicloturismo urbano: dependências de trajetos e inovação na Grande Copenhague.</p>	<p>O objetivo deste estudo é conceitualizar a dinâmica por trás do desenvolvimento do turismo urbano de bicicleta.</p>

<p>BUNING, R. J.; LAMONT, M. Mountain bike tourism economic impacts: A critical analysis of academic and practitioner studies. Tourism Economics, v. 27, n. 3, p. 500-509, 2021</p>	<p>Impactos econômicos do turismo de mountain bike: uma análise crítica de estudos acadêmicos e profissionais.</p>	<p>Criticar a literatura acadêmica e prática existente em relação à medição dos impactos econômicos do turismo de mountain bike.</p>
<p>PAVLUKOVIĆ, V.; KOVAČIĆ, S.; STANKOV, U. Cycling tourism on the Danube cycle route in Serbia: Residents' perspective. <i>Eastern European Countryside</i>, v. 26, 2020.</p>	<p>Cicloturismo na ciclovia do Danúbio na Sérvia: perspectiva dos residentes.</p>	<p>Examinar as percepções dos residentes em relação ao turismo de ciclismo na rota de ciclismo do Danúbio na Sérvia, utilizando a Escala de Atitude do Impacto do Turismo (TIAS) modificada.</p>
<p>RITCHIE, B. W.; HALL, C. M. Bicycle tourism and regional development: A New Zealand case study. Anatolia, v. 10, n. 2, p. 89-112, 1999.</p>	<p>Cicloturismo e desenvolvimento regional: um estudo de caso na Nova Zelândia.</p>	<p>Investigar o impacto do turismo de bicicleta na Ilha Sul da Nova Zelândia, analisando como ele pode contribuir para o desenvolvimento econômico das áreas rurais. Além disso, busca identificar as percepções dos turistas sobre a infraestrutura disponível e as lacunas existentes</p>
<p>PANKIV, N. Y.; YAZHEVICH, I. Cycling tourism in the cross-border part of the Carpathians on the example of the Transboundary Biosphere Reserve "Eastern Carpathians": current state and development prospects. Journal of Geology, Geography and Geoecology, v. 32, n. 4, p. 816-831, 2023.</p>	<p>Cicloturismo na região transfronteiriça dos Cárpatos, a exemplo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça "Cárpatos Orientais": situação atual e perspectivas de desenvolvimento.</p>	<p>O objetivo principal do estudo é analisar o potencial do turismo de bicicleta na Reserva da Biosfera Transfronteiriça "Cárpatos Orientais".</p> <p>Busca-se identificar rotas existentes, avaliar a infraestrutura e propor melhorias para promover o turismo sustentável na região.</p> <p>O estudo visa também fomentar a cooperação entre Ucrânia, Polônia e</p>

		Eslováquia para desenvolver um destino turístico integrado.
FOSSI, A. AU-YONG-OLIVEIRA, M. Sustainable mobility practices in Tuscany, Italy: The Tyrrhenian Cycling Path Boosting cooperative economic development through new tourism practices. Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development , v. 1, n. 36, 2021.	Práticas de mobilidade sustentável na Toscana, Itália: A Ciclovia do Tirreno: impulsionando o desenvolvimento econômico cooperativo por meio de novas práticas turísticas.	O objetivo dos autores é apresentar um projeto que ainda está em desenvolvimento, mas que possui todos os indicadores para se tornar um forte motor de mudança e progresso, tanto de forma econômica quanto social e ambiental. Juntamente com a criação de novas atividades econômicas e empregos, este projeto visa criar uma nova consciência coletiva sobre práticas sustentáveis e soluções inovadoras para enfrentar a exploração tanto do patrimônio natural quanto cultural com o turismo de massa.
GUO, R.; LIU, X.; SONG, H. Structural relationships among strategic experiential modules, motivation, serious leisure, satisfaction and quality of life in bicycle tourism. International Journal of Environmental Research and Public Health , v. 18, n. 23, p. 12731, 2021.	Relações estruturais entre módulos experienciais estratégicos, motivação, lazer sério, satisfação e qualidade de vida no cicloturismo.	Explorar a relação entre módulos experienciais estratégicos, motivação, lazer sério, satisfação e qualidade de vida no contexto do turismo de bicicleta. A pesquisa busca entender como esses fatores interagem e influenciam a experiência dos turistas, especialmente em relação à qualidade de vida e satisfação.
DEPEW, E.; SMITH, J. W. Long-distance cycling routes: Economic impacts and best practices. Journal of Park and Recreation Administration , v. 41, n. 4, p. 68-78, 2023.	Rotas de ciclismo de longa distância: impactos econômicos e melhores práticas.	Explorar os impactos econômicos e as melhores práticas para o desenvolvimento de rotas de ciclismo de longa distância.

<p>KULCZYCKI, C.; HALPENNY, E. A. Preferences, evaluations and links of sport cyclists with the environment. Journal of Sport & Tourism, v. 19, n. 2, p. 169-197, 2014.</p>	<p>Preferências, avaliações e vínculos de ciclistas esportivos com o ambiente.</p>	<p>O objetivo do estudo é analisar as preferências, avaliações e vínculos dos turistas de ciclismo esportivo durante o Bike Fest em Banff National Park, identificando os fatores que influenciam sua satisfação e intenção de retorno.</p>
<p>LAMONT, M.; BUULTJENS, J. Putting the brakes on: Impediments to the development of independent cycle tourism in Australia. Current Issues in Tourism, v. 14, n. 1, p. 57-78, 2011.</p>	<p>Colocando freios: Impedimentos ao desenvolvimento do cicloturismo independente na Austrália.</p>	<p>O objetivo do artigo é identificar os principais impedimentos ao turismo de ciclismo independente na Austrália e analisar como esses fatores impactam a experiência dos ciclistas. Além disso, busca fornecer recomendações para melhorar a infraestrutura e a segurança, promovendo o crescimento desse nicho de mercado.</p>
<p>LEE, C. F. An investigation of factors determining cycling experience and frequency. Tourism Geographies, v. 16, n. 5, p. 844-862, 2014.</p>	<p>Uma investigação dos fatores que determinam a experiência e a frequência do ciclismo.</p>	<p>O objetivo do artigo é investigar os fatores que determinam a experiência e a frequência do ciclismo em Taiwan, analisando a satisfação dos ciclistas com diversos atributos de destinos turísticos.</p>
<p>DE DEUS, F. M. L.; EDRA, F. P. M. Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros. Podium, v. 12, n. 2, p. 192-225, 2023.</p>	<p>Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros.</p>	<p>O objetivo do artigo é mapear os roteiros de cicloturismo no Brasil e identificar as características dos cicloturistas que os percorrem. Além disso, busca quantificar e mensurar a produção acadêmica sobre o tema, analisando publicações em português e inglês.</p>

<p>VUJKO, A.; GAJIC, T. Opportunities for tourism development and cooperation in the region by improving the quality of tourism services—the 'Danube Cycle Route' case study. Economic research-Ekonomska istraživanja, v. 27, n. 1, p. 847-860, 2014.</p>	<p>Oportunidades para o desenvolvimento e cooperação turística na região por meio da melhoria da qualidade dos serviços turísticos – o estudo de caso da "Ciclovia do Danúbio".</p>	<p>analisar a qualidade dos serviços turísticos na seção da Rota Ciclística do Danúbio entre Bijelo Brdo e Petrovaradin, e propor medidas estratégicas para melhorar essa qualidade. O estudo visa fortalecer a cooperação transfronteiriça entre a Croácia e a Sérvia, promovendo o desenvolvimento do turismo e beneficiando a economia regional.</p>
<p>RITCHIE, B. W.; TKACZYNSKI, A.; FAULKS, P. Understanding the motivation and travel behavior of cycle tourists using involvement profiles. Journal of Travel & Tourism Marketing, v. 27, n. 4, p. 409-425, 2010.</p>	<p>Compreendendo a motivação e o comportamento de viagem de cicloturistas usando perfis de envolvimento.</p>	<p>Examinar a aplicabilidade do conceito de envolvimento duradouro no turismo de ciclismo, visando entender melhor as motivações e comportamentos dos turistas que praticam essa atividade. Além disso, busca contribuir para a literatura de turismo ao aplicar um conceito teórico bem desenvolvido para aprofundar a compreensão das motivações e comportamentos dos ciclistas turistas.</p>
<p>MOU, N.; LIU, Z.; ZHENG, Y.; MAKKONEN, T.; YANG, T.; ZHANG, L. Cycling in Tibet: an analysis of tourists' spatiotemporal behavior and infrastructure. Tourism Management, v. 88, p. 104418, 2022.</p>	<p>Ciclismo no Tibete: Uma análise do comportamento espaço-temporal e da infraestrutura dos turistas.</p>	<p>Analisar o turismo de ciclismo no Tibete, focando no comportamento dos ciclistas em relação às rotas e à infraestrutura disponível. Além disso, busca identificar oportunidades para melhorar a experiência dos turistas e promover o desenvolvimento sustentável da região.</p>
<p>SHIPWAY, R.; KING, K.; LEE, I. S.; BROWN, G. Understanding cycle tourism experiences at the Tour Down Under. Journal of Sport & Tourism, v. 20, n. 1, p. 21-39, 2016.</p>	<p>Compreendendo as experiências de cicloturismo no Tour Down Under.</p>	<p>Explorar as experiências de turismo esportivo, especificamente no contexto de eventos de ciclismo, e como esses eventos contribuem para a identidade e o senso de pertencimento dos participantes. O estudo propõe um modelo para entender as experiências de turismo esportivo, enfatizando a importância de proporcionar experiências autênticas e memoráveis aos turistas. Além disso, busca desenvolver abordagens</p>

		mais nuançadas para compreender a interação entre esporte, eventos e turismo.
STOFFELEN, A. Tourism trails as tools for cross-border integration: a best practice case study of the Vennbahn cycling route. Annals of Tourism Research , v. 73, p. 91-102, 2018.	Trilhas turísticas como ferramentas para integração transfronteiriça: Um estudo de caso de boas práticas da ciclovía Vennbahn.	Analisar a contribuição da comunicação transfronteiriça e da coesão social em várias regiões fronteiriças da Europa, destacando a importância da cooperação transfronteiriça dentro de sistemas de decisão organizados nacionalmente.
GAZZOLA, P.; PAVIONE, E.; GRECHI, D.; OSSOLA, P. Cycle tourism as a driver for the sustainable development of little-known or remote territories: the experience of the Apennine regions of Northern Italy. Sustainability , v. 10, n. 6, p. 1863, 2018.	O cicloturismo como motor do desenvolvimento sustentável de territórios pouco conhecidos ou remotos: a experiência das regiões dos Apeninos, no norte da Itália.	Analisar o desenvolvimento do cicloturismo em regiões montanhosas da Itália, focando em como essa prática pode contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica. O estudo busca identificar os fatores que facilitam o crescimento do cicloturismo e a importância da colaboração entre stakeholders locais para criar um modelo de turismo sustentável e competitivo. Além disso, pretende-se explorar como o cicloturismo pode revitalizar áreas menos conhecidas, promovendo um turismo mais consciente e equilibrado.
LŐRINCZ, K.; BANÁSZ, Z.; CSAPO, J. Customer involvement in sustainable tourism planning at Lake Balaton, Hungary—Analysis of the consumer preferences of the active cycling tourists. Sustainability , v. 12, n. 12, p. 5174, 2020.	Envolvimento do cliente no planejamento do turismo sustentável no Lago Balaton, Hungria – Análise das preferências dos consumidores dos turistas ciclistas ativos.	Explorar a demanda dos turistas ciclistas ativos em Lake Balaton, visando fornecer direções adequadas para o desenvolvimento sustentável do turismo na região. O estudo busca entender as motivações, comportamentos e necessidades dos turistas, além de mapear as opiniões de prestadores de serviços e tomadores de decisão sobre o turismo de ciclismo.

<p>TAYLOR, P. What factors make rail trails successful as tourism attractions? Developing a conceptual framework from relevant literature. Journal of outdoor recreation and tourism, v. 12, p. 89-98, 2015.</p>	<p>Quais fatores tornam as trilhas ferroviárias bem-sucedidas como atrações turísticas? Desenvolvendo uma estrutura conceitual a partir da literatura relevante.</p>	<p>Identificar e desenvolver um quadro conceitual que explique os fatores que contribuem para o sucesso das trilhas ferroviárias como atrações turísticas. O estudo busca preencher uma lacuna na literatura, tanto sobre trilhas ferroviárias quanto sobre atrações turísticas, ao propor um framework que possa ser utilizado para pesquisas futuras e auxiliar na gestão e desenvolvimento dessas trilhas, considerando fatores como motivação dos visitantes, experiência proporcionada e apoio dos stakeholders locais, governamentais e do setor turístico</p>
<p>PETINO, G.; REINA, G.; PRIVITERA, D. Cycling tourism and revitalization in the sicilian hinterland: a case study in the taormina–etna district. Sustainability, v. 13, n. 18, p. 10022, 2021.</p>	<p>Cicloturismo e revitalização no interior da Sicília: um estudo de caso no distrito de Taormina-Etna.</p>	<p>Desenvolver uma estratégia para revitalizar as áreas internas da Sicília, promovendo o turismo sustentável e a mobilidade lenta, especialmente através do ciclismo. A pesquisa busca integrar as comunidades locais e seus patrimônios culturais e ambientais, visando a coesão territorial e a redução da pegada ecológica. Além disso, o artigo pretende oferecer diretrizes para a participação ativa dos cidadãos e stakeholders na elaboração de planos de mobilidade urbana sustentável.</p>
<p>RUS, K. A.; DEZSI, Ş.; CIASCAI, O. R. Transformative experiences in cycling tourism: A conceptual framework. Sustainability, v. 15, n. 20, p. 15124, 2023.</p>	<p>Experiências transformadoras no cicloturismo: uma estrutura conceitual.</p>	<p>O objetivo do estudo é identificar e sintetizar os elementos centrais compartilhados entre o turismo transformador (TT) e o turismo de ciclismo (CT), criando um framework conceitual. A pesquisa busca explorar como essas experiências podem ser integradas para melhorar a compreensão de práticas sustentáveis, conservação da natureza, engajamento comunitário e desenvolvimento pessoal, sem a necessidade de mudanças significativas na</p>

		infraestrutura dos destinos turísticos.
TAYLOR, Paul; FROST, Warwick; LAING, Jennifer. Exploring how entrepreneurial actors shape tourism development: The case of mountain bike tourism at Rotorua. Tourism Recreation Research , v. 44, n. 4, p. 479-491, 2019.	Explorando como atores empreendedores moldam o desenvolvimento do turismo: o caso do turismo de mountain bike em Rotorua.	Oferecer uma perspectiva diferente sobre a contribuição dos empreendedores para a evolução dos desenvolvimentos turísticos, especificamente no contexto do turismo de mountain bike em Rotorua. O estudo busca entender como ações empreendedoras de diversos indivíduos e organizações impactam o desenvolvimento e a longo prazo das atividades turísticas.
SCAPPINI, B.; ZUCCA, V.; MELONI, I.; PIRAS, F. The regional cycle network of Sardinia: upgrading the accessibility of rural areas through a comprehensive island-wide cycle network. European transport research review , v. 14, n. 1, p. 10, 2022.	A rede cicloviária regional da Sardenha: melhorando a acessibilidade das áreas rurais por meio de uma rede cicloviária abrangente em toda a ilha.	Promover o uso da bicicleta como uma solução de mobilidade sustentável para atender às necessidades diárias e facilitar o turismo, especialmente nas áreas rurais da Sardenha. Ele visa conectar pequenos municípios, melhorar a acessibilidade e estimular a economia local através do desenvolvimento de atividades turísticas e infraestrutura para ciclistas.
CORRÊA, A. P. S.; DE BORBA, A. W.; MATTÉ, V. Caminho da Geodiversidade Gaúcha: uma trilha de longo curso integrando aspectos geo-bio-socioculturais. Geologia USP. Série Científica , v. 24, n. 4, p. 19-37, 2024.	Caminho da Geodiversidade Gaúcha: uma trilha de longo curso integrando aspectos geo-bio-socioculturais	O objetivo do artigo é propor a criação e implantação do Caminho da Geodiversidade Gaúcha (CGG), integrando aspectos de geodiversidade, turismo sustentável e desenvolvimento socioeconômico na região. Além disso, busca promover a preservação ambiental e a valorização das comunidades locais através do turismo.
MIGUEL, J.; MENDONÇA, P.; QUELHAS, A.; CALDEIRA, J. M. L. P.; SOARES, V. N. G. J. The development of a prototype solution for collecting information on cycling and hiking trail users. Information , v. 15, n. 7, p. 389, 2024.	O desenvolvimento de uma solução protótipo para coleta de informações sobre usuários de trilhas para ciclismo e caminhadas.	Propor e avaliar uma solução para identificar e contar diferentes tipos de usuários de trilhas de ciclismo e caminhada em Portugal, visando coletar dados confiáveis sobre o uso dessas trilhas. Isso é importante para a gestão e promoção desses recursos, além de demonstrar sua relevância para o desenvolvimento do turismo em áreas de baixa densidade populacional.

<p>BOJOVIĆ, P.; VUJKO, A.; KNEŽEVIĆ, M.; BOJOVIĆ, R. Sustainable approach to the development of the tourism sector in the conditions of global challenges. Sustainability, v. 16, n. 5, p. 2098, 2024.</p>	<p>Abordagem sustentável para o desenvolvimento do setor turístico em condições de desafios globais.</p>	<p>Apresentar a viabilidade de redirecionar a EuroVelo 6 pelo Parque Nacional Fruška Gora (Sérvia) como um produto de ecoturismo sustentável.</p>
<p>GAO, Z.; ZENG, H.; ZHANG, X.; WU, H.; ZHANG, R.; SUN, Y.; DU, Q.; ZHAO, Z.; LI, Z.; ZHAO, F.; LIU, L. Exploring tourist spatiotemporal behavior differences and tourism infrastructure supply–demand pattern fusing social media and nighttime light remote sensing data. International Journal of Digital Earth, v. 17, n. 1, p. 2310723, 2024.</p>	<p>Explorando as diferenças de comportamento espaço-temporal dos turistas e o padrão de oferta e demanda da infraestrutura turística, fundindo mídias sociais e dados de sensoriamento remoto de luz noturna.</p>	<p>A pesquisa busca compreender como esses grupos diferem em relação à escolha de destinos, fluxos de deslocamento, sazonalidade das viagens e preferências por áreas étnicas e níveis de infraestrutura. Simultaneamente, o estudo propõe um método inovador que integra dados de mídias sociais com dados de luzes noturnas (Nighttime Light – NTL) para identificar, de forma rápida e precisa, regiões onde a infraestrutura turística é insuficiente ou excedente.</p>
<p>EDRA, Fátima Priscila Morela; VASCONCELLOS, Marcelo Barros de. Métricas para análise do turismo ativo em destinos turísticos com base no desing urbano. Turismo: Visão e Ação, v. 26, p. e20150, 2024.</p>	<p>Métricas para análise do turismo ativo em destinos turísticos com base no desing urbano.</p>	<p>O estudo tem como objetivo central desenvolver uma proposta metodológica capaz de identificar a potencialidade de cidades para implantar ou fortalecer o turismo ativo como diferencial competitivo, tomando como referência o território turístico de Niterói (RJ). O turismo ativo, entendido como aquele que privilegia deslocamentos a pé, de bicicleta ou por transporte público, é contextualizado no artigo como tendência crescente nas cidades contemporâneas, por promover experiências culturais mais autênticas e contribuir para a saúde física, qualidade de vida e redução da pegada de carbono. Diante desse cenário, o trabalho busca verificar se as características morfológicas, o design urbano e a infraestrutura da cidade — especialmente em suas zonas central e sul — favorecem a prática de caminhadas e pedaladas como forma de vivenciar o destino.</p>

<p>SATRYA, I.; HERDONO, I.; SUDIARTA, I. N.; KARYA, D. F.; CAHYANTO, I. Factors influencing revisit cycling tour in Bali, Indonesia: the role of tourist engagement, destination attribute, memorable tourist experience and environmental concern. International Information and Engineering Technology Association, v. 19, n. 8, 2024.</p>	<p>Fatores que influenciam a revisitação de passeios de bicicleta em Bali, Indonésia: o papel do envolvimento do turista, atributos do destino, experiência turística memorável e preocupação ambiental.</p>	<p>Analisar a experiência de cicloturismo na ilha de Bali, explorando como roteiros de bicicleta podem revelar paisagens culturais, naturais e cotidianas muitas vezes invisíveis ao turismo convencional. O estudo busca compreender de que maneira o ciclismo permite uma aproximação mais sensível e profunda do território, destacando elementos ambientais, sociais e culturais que se tornam perceptíveis apenas no ritmo mais lento e imersivo proporcionado pela bicicleta. Assim, o objetivo central não é apenas descrever o percurso, mas evidenciar como o cicloturismo contribui para uma vivência autêntica da ilha, promovendo interações mais diretas com o ambiente e com a comunidade local.</p>
<p>ŠOBOT, A.; GRIČAR, S.; ŠUGAR, V.; BOJNEC, Š. Sustainable Cycling: Boosting Commuting and Tourism Opportunities in Istria. Sustainability, v. 16, n. 23, p. 10604, 2024.</p>	<p>Ciclismo sustentável: impulsionando oportunidades de deslocamento e turismo na Ístria.</p>	<p>Analisar o papel do ciclismo sustentável como estratégia para enriquecer a experiência turística e, simultaneamente, promover práticas ambientalmente responsáveis. A pesquisa busca compreender de que maneira o uso da bicicleta pode reorganizar e qualificar o deslocamento turístico, estimulando interações mais profundas com o território, reduzindo impactos ambientais e contribuindo com políticas públicas voltadas à mobilidade ativa. Além disso, o trabalho pretende identificar quais aspectos do ciclismo — como ritmo, autonomia, intensidade física e possibilidade de conexão ambiental — ampliam a percepção do turista sobre a paisagem, o patrimônio e o cotidiano local.</p>

Fonte: Autores, 2025.

APÊNDICE D – ARTIGO CIENTÍFICO SUBMETIDO À REVISTA TURISMO & DESARROLLO LOCAL SOSTENIBLE (TURyDES)

Contribuições do cicloturismo para o desenvolvimento regional a partir de uma revisão sistemática da literatura

RESUMO

O cicloturismo vem ampliando sua presença e explorando novas rotas, apresentando-se como uma alternativa capaz de impulsionar o desenvolvimento regional de forma sustentável, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação dos recursos naturais e culturais. Nesse contexto, o artigo analisa a relação entre cicloturismo e desenvolvimento por meio de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem exploratória e descritiva. O objetivo é compreender como a produção científica tem tratado essa temática e quais tendências predominam nas pesquisas. A metodologia seguiu etapas bem definidas: formulação do problema de pesquisa, estabelecimento de critérios de filtro, seleção e acesso às publicações, análise dos estudos incluídos e discussão dos resultados. As bases de dados Scopus e Web of Science foram utilizadas na busca, a partir de critérios específicos, resultando na seleção de 40 artigos. A análise combinou procedimentos quantitativos e qualitativos, considerando a distribuição temporal das publicações, países de origem, autores mais relevantes e metodologias empregadas. Além disso, foi utilizado o software Voyant Tools para identificar termos recorrentes e tendências nos textos analisados. Os resultados indicam que houve um crescimento significativo das publicações a partir de 2020, possivelmente relacionado à pandemia de Covid-19, período em que ocorreram mudanças nos padrões de comportamento turístico. O cicloturismo ganhou destaque por oferecer uma alternativa segura, ao ar livre e integrada à natureza. A revisão também evidenciou o potencial dessa atividade como promotora de desenvolvimento regional, geração de renda, valorização de territórios e fortalecimento de práticas sustentáveis, demonstrando uma convergência temática entre os estudos analisados.

Palavras-chave: turismo rural; ciclismo; desenvolvimento regional; cicloturista.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o turismo é a principal fonte de receita para muitas cidades, mesmo aquelas com economias baseadas em outras indústrias podem aumentar sua prosperidade através do desenvolvimento de atividades turísticas. Dessa forma, elas podem se beneficiar com o crescimento contínuo desse mercado em benefício próprio. Dentre as tipologias turísticas, o turismo rural é uma tendência no setor de viagens e 74% dos turistas que buscam o segmento procuram o interior do país para contemplar a natureza. Uma informação que chama a atenção é o destaque para as trilhas realizadas na natureza, contando com 60% de preferência pelos turistas. Ao

encontro disso, o cicloturismo também vem ganhando espaço e conquistando novos roteiros, sendo que por meio desta atividade é possível desenvolver regiões e alinhar com os princípios da sustentabilidade, preservando os recursos naturais e culturais (Moura, 2023; ViaCiclo, 2010).

A expansão do setor turístico e seu avanço econômico têm gerado a necessidade de planejamento e desenvolvimento mais aprofundados para posicionar o turismo como uma importante fonte de receita. O turismo engloba uma variedade de setores, tanto de maneira direta quanto indireta, e requer colaborações para garantir o sucesso das atividades. Essas parcerias desempenham um papel crucial na consolidação dos destinos turísticos. No entanto, antes de consolidar um atrativo, é essencial identificar seu potencial e estabelecer metas para preservar seus recursos naturais e culturais, pois o desenvolvimento turístico sem um planejamento adequado pode resultar em impactos adversos (Carvalho, Ramos, Sydow, 2013).

Considerando-se tais aspectos, o presente artigo tem como objetivo investigar a relação entre cicloturismo e desenvolvimento, por meio de uma revisão sistemática de literatura. O cicloturismo compreende uma atividade de lazer realizada no período de férias tendo a bicicleta como elemento essencial da viagem (Ritchie, 1998). De acordo com ViaCiclo (2010), o cicloturismo contribui principalmente para a diversificação da economia regional e incremento do mercado com a criação de micro e pequenos negócios como hotéis, pousadas e restaurantes. Por meio da atividade turística é possível gerar efeitos multiplicadores espontâneos em diversos setores, fortalecendo a geração de empregos e a demanda pela qualificação profissional. Para verificar de que modo a literatura científica aborda a relação entre cicloturismo e desenvolvimento, foram analisados 36 artigos oriundos de buscas nas plataformas Scopus e Web of Science. Na sequência é apresentado o referencial teórico, a metodologia, os resultados e considerações finais, concluindo com as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O progresso econômico tem sido tradicionalmente visto como uma questão relacionada à disponibilidade de bens materiais para a população de uma determinada

nação ou área geográfica. Nesse contexto, a produção de bens materiais é privilegiada, e uma medida comum para avaliar o grau de desenvolvimento é o produto interno bruto (PIB) per capita. No entanto, o desenvolvimento não se restringe apenas à produção de bens; ele envolve um processo contínuo de interação entre o ser humano e o meio ambiente, resultando em mudanças cada vez mais significativas nas condições de vida das pessoas (Ablas, 1991).

Se há décadas passadas era considerada uma região desenvolvida aquela que tinha altos índices de produtividade, o conceito sobre o termo desenvolvimento foi mudando, buscando uma visão mais holística, abordando dimensões para além do viés econômico. De acordo com Santos *et al.* (2012), tratar sobre desenvolvimento pressupõe considerar aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais.

Assim, o desenvolvimento deve ser compreendido de forma mais abrangente, englobando não apenas a produção econômica per capita, mas também aspectos como as relações sociais, a cultura, o ambiente humano, a realização individual e a preservação ambiental. Essa perspectiva reconhece que o desenvolvimento verdadeiro não pode ser medido apenas em termos de crescimento econômico, mas também deve considerar o bem-estar das comunidades, a diversidade cultural e a sustentabilidade ambiental (Ablas, 1991).

Pensando no que se refere ao bem estar das pessoas, Sen (2010) busca conceber o desenvolvimento como a percepção de liberdade dos indivíduos, alterando a visão de que desenvolvimento vem a partir da produção econômica e do que ela gera. Dessa forma, as liberdades humanas promovem o desenvolvimento por meio das condições que as pessoas têm em relação ao acesso à renda, às oportunidades sociais e aos direitos civis, mediadas pelas garantias de segurança e transparência.

É cada vez maior a proximidade e relação entre cidades e setores, trazendo à tona as discussões sobre desenvolvimento de uma determinada região. O desenvolvimento regional reconhece que cada área tem suas próprias características, recursos e potenciais únicos. O que pode funcionar para promover o crescimento em uma região pode não ser adequado ou eficaz em outra. Por exemplo, o turismo pode ser uma atividade viável e lucrativa em uma região costeira com belas praias, enquanto uma região montanhosa pode se beneficiar mais do desenvolvimento de atividades de ecoturismo, como trilhas ecológicas e turismo de aventura. Portanto, políticas e estratégias de desenvolvimento regional devem levar em consideração essas diferenças locais e adaptar-se às necessidades e potenciais de cada região

específica. Isso pode incluir o apoio a diferentes setores econômicos, investimentos em infraestrutura adequada e promoção de iniciativas que valorizem os recursos naturais e culturais de cada localidade. A melhoria gerada deve trazer uma transformação política pelos e para os habitantes, em espaço coletivo produzido por exigência da qualidade de vida dos residentes e não apenas em função das empresas (Coriolano, Vasconcelos, 2013).

Essa é a perspectiva do desenvolvimento endógeno, em que as particularidades de uma região são responsáveis por impulsionar a sociedade como um todo, revertendo em benefícios para a própria comunidade. É o caso dos arranjos produtivos locais (APL) e dos clusters, em que a cooperação e a coletividade são fundamentais para que empresas atuem de forma conjunta, valorizando aspectos territoriais em prol do desenvolvimento de uma região (Marini *et al.*, 2012).

2. 2 COMPREENDENDO O CICLOTURISMO

A união entre o turismo e o ciclismo provocou inspiração para os turistas e, assim, o cicloturismo ganhou espaço (Carvalho, Ramos, Sydow, 2013). A fim de esclarecer, é possível encontrar diversas definições como a da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT (2007) que define o cicloturismo como uma atividade turística que tem como elemento principal a realização de roteiros de bicicleta. O conceito difundido por Ritchie (1998, p.568 569), foi um dos primeiros a ser adotado, que define o cicloturismo como “qualquer atividade realizada por aqueles que estão de férias por mais de vinte e quatro horas ou uma noite, e para quem a bicicleta é parte integral da viagem, mesmo que não a utilize em alguns momentos”. O autor ainda traz a definição do cicloturista, como sendo a pessoa que está fora de sua cidade de residência e utiliza a bicicleta como um meio de transporte durante seu período de férias ou lazer. A proposta de roteiro pode ser organizada de forma independente ou até mesmo de modo comercial contendo serviços de suporte (Ritchie, 1998).

Muito além disso, o cicloturismo representa uma forma única de explorar destinos, utilizando a bicicleta como uma parceira de viagem. Geralmente, percorrendo estradas secundárias e trilhas remotas, o cicloturista busca aventura, conectando-se com a natureza e valorizando a simplicidade, ao mesmo tempo em que aprecia o conforto e os serviços de qualidade. É possível entregar-se completamente

à jornada, interagindo com as pessoas ao longo do caminho e atribuindo tanto, ou até mais, valor à experiência do percurso do que ao próprio destino final (ViaCiclo, 2010). Outro conceito que traduz o que o cicloturismo transmite é proposto por Carvalho, Ramos, Sydow (2013, p. 64) que considera como “uma atividade do turismo de lazer que permite o exercício físico, contato com a natureza e a experiência de conhecer detalhes de lugares que seriam imperceptíveis em outros meios de transporte”.

O cicloturismo é considerado uma das tipologias associadas ao turismo sustentável, visto sua relação com o meio ambiente. Além de ser atrativo por esse aspecto e pelo desfrute da paisagem e da viagem, também tem um apelo voltado à saúde e motivações como a realização de esportes, desenvolvimento emocional, aspectos educativos, entre outras (Pankiv & Yazhecihv, 2023).

2. 3 ROTEIROS DE CICLOTURISMO NO BRASIL

Ao estabelecer critérios básicos para reconhecimento de destinos de cicloturismo no Brasil, Saldanha, Fraga e Balassiano (2021) identificaram 31 rotas consolidadas no Brasil no período anterior à pandemia ocasionada pela Covid-19 (final de 2019). A saber, os critérios foram: (1) lançamento oficial até o final do ano de 2019; (2) existência de website próprio, incorporado ou de rede social ativa semanalmente; (3) apontamento para uso da bicicleta no percurso, caso não seja uma rota exclusiva para o cicloturismo; (4) indicação para a realização de pernoites; (5) indicação de contato de referência; (6) indicação de como realizar de forma totalmente autônoma ou de como contratar para a realização guiada e autoguiada. Contrasta-se o baixo quantitativo de rotas no país em relação à elevada quantidade de notícias sobre propostas e iniciativas de cicloturismo por portais de pesquisa sobre rotas.

A pesquisa de Perfil do Cicloturista Brasileiro de 2019, divulgada em relatório final por Saldanha *et al.* (2019) destacou as três rotas mais citadas como destino dos respondentes: Circuito Vale Europeu, Estrada Real e Caminho da Fé. No Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, o Circuito Vale Europeu foi o primeiro destino a ser implementado especificamente para o cicloturismo, ainda no ano de 2006, com indicação para ser percorrido durante sete dias em seus 330 km entre áreas rurais e urbanas. O trajeto de 330 km, com indicação para ser percorrido em sete dias, foi pensado para ser autoguiado, sinalizado com setas amarelas, placas orientativas e navegação em GPS (Busarello & Reis, 2023). Ainda em Santa Catarina, Sartori (2021)

realizou uma pesquisa de perfil de frequentadores de eventos de cicloturismo na região de Nova Trento e, o que foi identificado nos resultados, ressalta-se que 23,56% praticam visando conhecer as paisagens naturais e 11,44% buscam conhecer o patrimônio histórico-natural, totalizando a soma dos dois de 35%. Esses dados corroboram com os da 2ª edição da pesquisa “Demanda Turismo Rural”, divulgado pelo Ministério do Turismo em parceria com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Rede RDC), onde mostra a tendência ao turismo rural (Moura, 2023).

O Caminho da Fé se destaca não apenas pela sua terceira posição sobre os destinos mais citados de cicloturismo no Brasil, mas também por seu posicionamento frente à crescente demanda de cicloturistas ano após ano. Dividindo-se entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, o Caminho da Fé foi implementado em 2003 com a inspiração do ancestral Caminho de Santiago de Compostela, porém concebido e elaborado para fornecer uma estrutura sólida aos peregrinos que sempre dirigiram suas devoções ao Santuário Nacional de Aparecida (Caminho da Fé: História, n.d.). Atualmente com mais de 2000 km de extensão, o destino visa oferecer os pontos de apoio necessários, infraestrutura adequada e, principalmente, informações essenciais para os viajantes. Tendo a emissão de passaportes como principal meio de monitoramento dos usuários da rota, a projeção de seu documento de transparência anual apontou para um crescimento de 20.505 visitantes credenciados ao ano em 2022. Mesmo não sendo um destino pensado inicialmente para cicloturistas, observou-se que, em 2022, o número de usuários com bicicletas ultrapassou o percentual de caminhantes pela primeira vez (Associação dos amigos do Caminho da Fé, 2023).

A única rota fora do eixo Sul-Sudeste dentre as 31 identificadas no levantamento supracitado de Saldanha, Fraga e Balassiano (2021), é o Caminho de Cora Coralina que possui uma extensão de cerca de 300 km e foi implementado em 2017 pela Goiás Turismo (Agência Estadual de Turismo). Idealizado em 2013 sob a perspectiva do turismo literário, ao se inspirar na autora que nomeia o roteiro, o Caminho de Cora Coralina atravessa as pitorescas cidades históricas de Corumbá de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá e a Cidade de Goiás, além dos municípios de Cocalzinho de Goiás, Itaguari e Itaberaí. Atualmente, seu está solidamente estabelecido, oferecendo acomodações e opções de alimentação ao longo de toda a sua extensão para caminhantes e ciclistas. Uma associação formal com mais de 30 empresários está em vigor para sustentar a governança da rota,

contando com o apoio de mais de cinquenta colaboradores e voluntários em diversas áreas. O objetivo principal é transformar o Caminho de Cora Coralina em um roteiro que conjuga história, natureza, gastronomia e poesia (História– Caminho de Cora Coralina, n.d.).

Pensando em aumentar o número de roteiros no país, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) lançou em 2023 o edital de "Aperfeiçoamento de Rotas de Cicloturismo". Este edital previu um investimento inicial de R\$2 milhões, com objetivo de aprimorar rotas de cicloturismo e elaborar planos de comunicação para promover o turismo e a preservação ambiental (Moura, 2023). Mesmo tendo a limitação para que apenas órgãos públicos submeter a este edital, a repercussão nacional foi tamanha que, em menos de 20 dias foram submetidos 277 projetos. Sendo que cinco foram escolhidos e o valor de investimento previsto inicialmente subiu para cerca de R\$5 milhões. Esta situação serviu para apresentar o tamanho da demanda e do interesse para o desenvolvimento de cicloturismo no Brasil (Associação Brasileira do Setor de Bicletas, 2023; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2023).

2. 4 POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DO CICLOTURISMO

Busarello & Reis (2023) conduziram uma pesquisa sobre as mudanças territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC durante o período de 2006 a 2018, abrangendo o Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo. Foram examinados os aspectos ambientais (espaciais/ecológicos), políticos, econômicos, sociais e culturais. No que tange ao meio ambiente, o cicloturismo é destacado como uma atividade de baixo impacto ambiental, promovendo práticas que favorecem a preservação e conservação do ambiente. O circuito, em vez de causar destruição, busca manter a autenticidade do local e preservar o ambiente natural, visto como o principal atrativo da região turística e uma motivação fundamental para os cicloturistas. Em entrevistas com gestores municipais e intermunicipais foram destacadas a preocupação com a conservação ambiental, reconhecendo a importância do espaço para a região.

No âmbito político, são identificadas mudanças relacionadas à governança efetiva e à colaboração entre governo, setor privado e comunidade local em relação ao cicloturismo e ao turismo em geral, interações que eram praticamente inexistentes

antes do circuito. No aspecto econômico, observa-se a geração de renda, especialmente no meio rural, o crescimento e diversificação do setor, além do estímulo para o surgimento de novos estabelecimentos e a economia da experiência. O circuito propiciou o surgimento de 42 novos estabelecimentos, principalmente de natureza familiar e de pequeno porte, e possibilitou a transformação de grandes propriedades em meios de hospedagem ou atrações turísticas (Busarello & Reis, 2023).

A presença contínua de cicloturistas incentivou os moradores locais a utilizar mais a bicicleta, promovendo benefícios para a saúde, lazer e mobilidade urbana. O cicloturismo, aliado à política nacional de mobilidade urbana e ao aumento de ciclistas locais, motivou os municípios a incluir a infraestrutura cicloviária em seus planos urbanos. As estradas percorridas pelo circuito estão bem conservadas, beneficiando tanto os visitantes quanto os residentes locais. Na esfera cultural, destaca-se o intercâmbio promovido pela interação entre os cicloturistas e os moradores locais (Busarello & Reis, 2023).

3 METODOLOGIA

O artigo é exploratório e descritivo, visto que busca investigar as publicações científicas sobre o tema cicloturismo e desenvolvimento, para em seguida avaliar e interpretar os dados, tendo como técnica a revisão sistemática de literatura (RSL).

Para identificação dos artigos a serem analisados, foi realizada uma busca nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, com os filtros de busca “*article title, abstract, keywords*” e “*topic*”, respectivamente. O levantamento foi realizado no mês de novembro de 2025. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca de artigos (*cycl* tourism OR bicycl* tourism*) *AND development*, limitando-se a documentos no formato de artigos. Os critérios de seleção estão apresentados no Tabela 1.

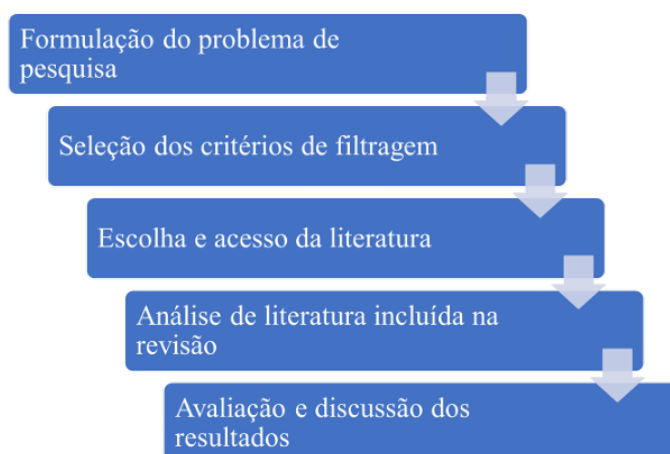
Tabela 1 —Critérios de seleção dos artigos

Inclusão	Restrição
Publicações a qualquer tempo	Artigos duplicados
Artigos sobre a temática cicloturismo	Temáticas distintas (ciclo de vida do turismo, outras tipologias turísticas, capacidade de carga, perfil de visitantes, desenvolvimento sustentável)
Publicações até o ano de 2024	Artigos open access
	Documentos que não estavam em formato de artigo

Fonte: Autores, 2025.

Quanto ao período de publicação, foi selecionado até o ano de 2024, sem definição de data inicial, sendo visualizar a evolução de pesquisas sobre o cicloturismo. A escolha de artigos que pertencem a temática de desenvolvimento e cicloturismo foi realizada por meio da utilização do * (asterisco), o que permite maior abrangência, bem como a inclusão de artigos de outras temáticas, a exemplo de ciclo de vida e turismo. Durante a parte inicial da pesquisa, foram obtidos 424 e 78 artigos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, respectivamente. Ao concluir a etapa de seleção a partir da leitura dos resumos e de acordo com os critérios da Tabela 1, resultaram 56 artigos, sendo possível acessar 40 artigos. A figura 1 apresenta um esquema da metodologia.

Figura 1 —Esquematização da metodologia



Fonte: Autores, 2025.

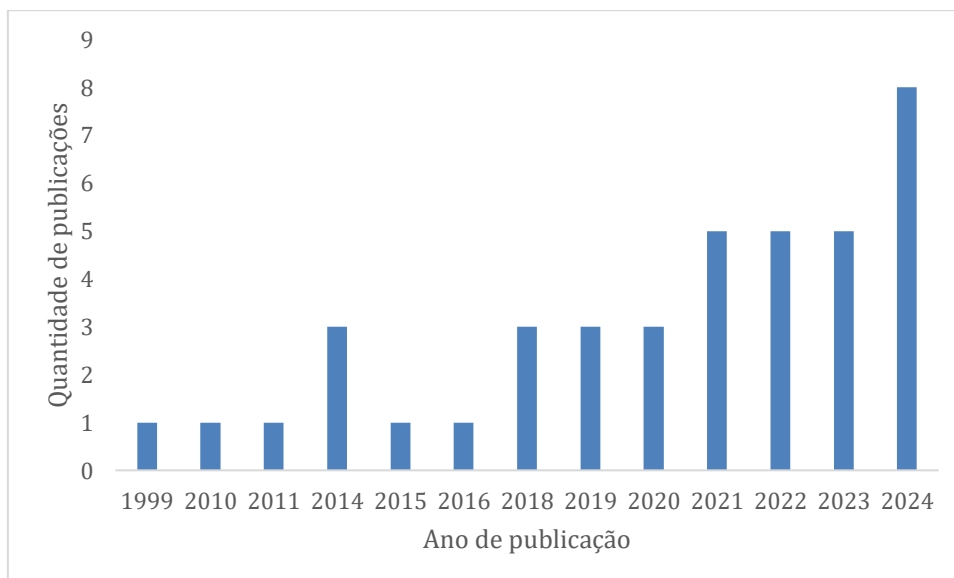
A análise de dados é de caráter quanti e qualitativo, inicialmente busca-se mostrar a quantidade de artigos quanto ao ano de publicação, países, autores e os métodos mais empregados. Na etapa seguinte, com a utilização do software *Voyant*

Tools, foi possível gerar figuras e gráficos para análise de conteúdo. Os resultados serão expressos na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer uma análise da evolução histórica do número de publicações, os trabalhos compreendem o período de 1999 a 2024, tendo sido o ano de 2024 o que mais apresentou produção científica com o tema abordado (Figura 2). Uma possível explicação para o aumento das publicações a partir do ano de 2020, se dá pelo fato de que, após o período de pandemia de Covid-19, é percebida uma mudança dos padrões comportamentais, com maior foco na saúde mental e física individual e proximidade com a natureza, maximizando assim o tempo gasto ao ar livre. O cicloturismo ganhou destaque por ser uma opção segura e atraente durante a pandemia e as viagens de bicicleta substituíram muitas outras viagens planejadas, tendo um grande número de turistas de ciclismo de primeira viagem (Kovačić & Ivek, 2022).

Figura 2 —Evolução histórica do número de publicações



Fonte: Autores, 2025.

Das 30 revistas científicas (Tabela 2) que emergiram das buscas, as mais produtoras sobre o tema são a *Sustainability* (7 artigos), *Journal Of Outdoor Recreation And Tourism* (2 artigos), *Research In Transportation Business And Management* (2 artigos), *Journal Of Sport And Tourism* (2 artigos), *Journal Of*

Sustainable Tourism (2 artigos). Esses resultados demonstram a proximidade que o cicloturismo tem com o desenvolvimento e seu potencial no que se refere aos pressupostos da sustentabilidade.

Tabela 2 —Quantidade de publicações por revistas científicas

Revista científica	Número de publicações
Sustainability	7
Journal Of Outdoor Recreation And Tourism	2
Research In Transportation Business And Management	2
Journal Of Sport And Tourism	2
Journal Of Sustainable Tourism	2
Current Issues In Tourism	1
Journal Of Park And Recreation Administration	1
Acta Turistica	1
Anatolia	1
Annals Of Tourism Research	1
Eastern European Countryside	1
Economic Research-Ekonomska Istrazivanja	1
European Transport Research Review	1
International Journal Of Environmental Research And Public Health	1
Journal Of Geology Geography And Geocology	1
Journal Of Tourism And Development	1
Journal Of Travel And Tourism Marketing	1
Journal Of Vacation Marketing	1
Podium-Sport Leisure And Tourism Review	1
Revista Ciências Administrativas	1
Tourism Economics	1
Tourism Geographies	1
Tourism Management	1
Tourism Recreation Research	1
Transportation	1
Revista do Instituto de Geociências - USP	1
Information	1
International Journal of Digital Earth	1
Turismo Visão e Ação	1
International Journal of Sustainable Development and Planning	1

Fonte: Autores, 2025.

Dentre os artigos analisados, não há autores que publicaram mais de 2 artigos. Podemos considerar que a temática ganhou uma maior atenção apenas há 3 anos e está ainda em expansão, porém podemos citar os autores da Tabela 3 como os mais relevantes, considerando-se o número de publicações.

Tabela 3 — Autores com mais publicações na temática

Autores	Número de publicações
Richard J. Buning	2
Brent W. Ritchie	2
Paul Taylor	2
Fátima Priscila Morela Edra	2
Aleksandra Vujko	2

Fonte: Autores, 2025.

Além disso, analisou-se as técnicas metodológicas empregadas pelos autores, conforme Tabela 4. Devido a maioria dos artigos encontrados serem propostas de rotas de cicloturismo e pesquisa de perfil de cicloturista, a grande maioria empregou coleta e análise de dados (n=19) visando analisar rotas já existentes, utilizando dessa metodologia para a coleta de dados existentes. A segunda metodologia mais expressiva foi a de questionários, para entender quais as necessidades e características dos cicloturista.

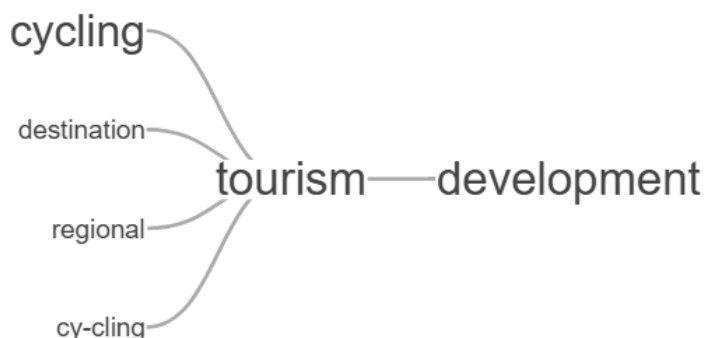
Tabela 4 —Metodologias empregadas

Metodologia	Número de publicações
Questionário	10
Coleta e análise de documentos	19
Entrevista	6
Revisão de literatura	5

Fonte: Autores, 2025.

Quando empregado os artigos resultantes da pesquisa no *software Voyant Tools* é possível obter gráficos e figuras, entre elas a nuvem de palavras (Figura 3) que revela os termos em destaque nos resumos. Vale ressaltar que para a análise o tamanho da fonte de cada termo corresponde à frequência em que aparecem nos resumos analisados.

Figura 4 — Árvore de palavras



Fonte: Autores, 2025.

Assim, verifica-se que tanto o cicloturismo como também o turismo regional possui uma relação direta com o desenvolvimento de uma região. A exemplo disso, Nilson (2019) destaca que, na cidade de Copenhague o transporte sustentável tem papel central na revitalização urbana e na atratividade das cidades, sendo prioridade política. Reconhecida internacionalmente por suas iniciativas em sustentabilidade, a cidade fez do ciclismo o principal símbolo de seu marketing verde. Com infraestrutura segura e acessível, Copenhague incentiva residentes e turistas a explorarem seus espaços de forma autêntica e integrada ao ambiente urbano. A cultura ciclística tornou-se parte essencial da identidade local, a ponto de a cidade ser amplamente associada ao ato de pedalar. Além disso, observou que a principal transformação ocorrida nos últimos anos consiste na expansão das atividades de muitas bicicletarias, que passaram a incluir o serviço de locação em seus negócios. O autor também apresenta, em seu estudo, o aplicativo de planejamento de rotas “I Bike CPH”, disponível nos idiomas inglês e dinamarquês, o qual visa facilitar o deslocamento de ciclistas pela cidade. Ademais, há uma ampla oferta de passeios guiados de bicicleta voltados ao público turístico. O site oficial de informações turísticas de Copenhague, por exemplo, lista sete empresas que oferecem uma variedade de roteiros, abrangendo tanto os principais pontos turísticos quanto regiões periféricas que recentemente passaram a ser valorizadas como destinos de turismo alternativo. De modo complementar, na cidade de Malmö destaca-se a existência de um hotel especialmente projetado para atender ciclistas, que dispõe de estacionamento para bicicletas, instalações para reparos, o fornecimento de uma bicicleta gratuita por

quarto e o acesso a bicicletas de carga, evidenciando uma infraestrutura urbana voltada à promoção da mobilidade sustentável (Nilson, 2019).

Pröbstl-Haider *et al.* (2018), avaliam a relevância do turismo de mountain bike na Áustria e na região dos Alpes, mostrando que apresenta alto nível de satisfação entre os visitantes, resultado da boa qualidade das rotas e da infraestrutura de apoio. A atividade promove o desenvolvimento regional, ao integrar lazer, sustentabilidade e economia local, com destaque para a cooperação dos proprietários de terras e o uso responsável das áreas naturais. A melhoria da sinalização, a diversificação das trilhas e o uso de tecnologias informativas fortalecem a segurança e a experiência dos ciclistas, consolidando o país como referência em turismo de bicicleta.

Há ainda artigos que questionaram sobre as perspectivas de melhorias das rotas, o que sugerem oportunidades para o desenvolvimento regional. Bakogiannis *et al.* (2020) tinham como objetivo identificar as preferências de potenciais cicloturistas na Grécia e, assim, entender os critérios de acordo com os quais eles selecionam acomodações e lojas para atender às suas necessidades diárias. Em sua pesquisa, mostraram que o desenvolvimento adequado de destinos voltados ao cicloturismo exige uma rede de serviços capaz de atender às necessidades dos ciclistas durante todo o percurso. São essenciais estabelecimentos de varejo, como mercados e padarias, para reabastecimento rápido e acessível, além de restaurantes e cafés que oferecem alimentação e descanso. Hospedagens variadas — hotéis, pousadas, hostels, chalés e campings — garantem opções para diferentes perfis de visitantes. Lojas especializadas e certificadas de bicicletas tornam-se fundamentais para manutenção e compra de peças, especialmente pela utilização de equipamentos de maior valor. Serviços de aluguel de bicicletas e lojas de artigos esportivos completam essa infraestrutura. Em síntese, a oferta diversificada desses serviços é indispensável para sustentar a experiência segura e satisfatória do cicloturista.

Vujko e Gajić (2014), ao avaliar a qualidade de rotas ciclísticas, analisaram os serviços turísticos na seção da Rota Ciclística do Danúbio entre Bijelo Brdo e Petrovaradin, utilizando um questionário aplicado a 175 ciclistas de oito países. Os resultados evidenciaram lacunas importantes na infraestrutura e na comunicação ao usuário: ausência de sinalização adequada para meios de hospedagem e restaurantes, insuficiência na classificação do nível de dificuldade de determinados trechos da rota na Sérvia e na Croácia e falta de informações que graduassem a atratividade de pontos naturais e culturais ao longo do percurso. Os autores

concluíram que a qualidade dos serviços e da infraestrutura é determinante para o êxito do desenvolvimento turístico, reforçando que rotas ciclísticas eficientes dependem de informação clara, sinalização padronizada e organização integrada do destino.

Nos artigos da revisão sistemática foram encontrados três deles com a temática no Brasil, sendo: Caetano, Wegner e Xavier (2023), Procopiuck, Segovia e Procopiuck (2021) e Corrêa, De Borba e Matté (2024) que tinham como objeto de estudo o Circuito das Araucárias, cidade de Curitiba e o Caminho da Geodiversidade Gaúcha (CGG), respectivamente. Conforme Caetano, Wegner e Xavier (2023), o cicloturismo no Circuito das Araucárias destaca-se como um exemplo de desenvolvimento regional sustentável, ao valorizar recursos naturais, culturais e históricos, promovendo a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade local. A cooperação entre os municípios consorciados, o engajamento comunitário e o envolvimento de entidades como o Consórcio Quiriri e a ASBCiclo reforçam a governança participativa e a qualificação do turismo. A criação de eventos e ações promocionais, aliada ao apoio do poder público, contribui para consolidar o circuito como um modelo de integração entre turismo, natureza e cultura.

Caetano, Wegner e Xavier (2023) compararam aspectos de rotas consolidadas e o que podem contribuir para a melhoria desta. Entre as características tem-se: (1) aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes, (2) delimitação de fronteiras, (3) aprimoramento de processos e do trade turístico, (4) envolvimento dos atores locais, (5) cultura comunitária, (6) ações promocionais, (7) presença de uma estrutura organizacional (8) participação do poder público. Entre esses pontos verificou-se que o envolvimento dos atores locais é essencial no processo, desde o início do processo de estruturação. Em um primeiro momento foram feitos os maiores esforços para persuadir as primeiras empresas a aderirem ao Circuito. Ao longo do tempo, existe uma necessidade constante de envolvimento do ator local, tanto nas reuniões como nos eventos ligados ao produto turístico. E isso mostra como acontece o desenvolvimento da região através do cicloturismo e das necessidades que vem surgindo, tanto do circuito como dos próprios cicloturistas, a exemplo pessoas para auxiliar na sinalização da rota e de hotéis e pousadas, respectivamente.

No contexto urbano, Procopiuck, Segovia e Procopiuck (2021) mostraram que Curitiba tem buscado inserir a bicicleta como elemento estratégico de mobilidade sustentável e turismo. O Plano Diretor, em consonância com a Lei de Mobilidade

Urbana, prioriza pedestres e ciclistas e incorpora um Plano Cicloviário voltado à ampliação da infraestrutura e à promoção do uso da bicicleta. Apesar de avanços como os sistemas de compartilhamento e o aumento do cicloturismo urbano, persistem desafios relacionados à gestão pública e à continuidade das políticas. Assim, tanto o Circuito das Araucárias quanto Curitiba evidenciam que o cicloturismo e a mobilidade cicloviária, quando apoiados por políticas integradas e parcerias entre setores público e privado, podem atuar como vetores de desenvolvimento sustentável, inovação e valorização territorial.

Já Corrêa, De Borba e Matté (2024) mostra o Caminho da Geodiversidade Gaúcha (CGG) que é uma trilha de aproximadamente 500 km, planejada a partir de características geológicas, biológicas e socioculturais, com o objetivo de integrar trilhas existentes, facilitar o acesso a áreas protegidas e incentivar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. O percurso é dividido em três setores: Caçapava do Sul, marcado pela história da mineração de cobre e pela Vila das Minas do Camaquã; Santana da Boa Vista, caracterizado por rochas metamórficas, presença de araucárias e grande diversidade biológica; e Lavras do Sul, com forte influência de magmatismo e vulcanismo e economia baseada na pecuária. A identidade visual do caminho é representada por uma “pegada” inspirada em formas do relevo e processos geológicos, utilizada para sinalização e materiais promocionais. A proposta do CGG integra elementos físicos e humanos, valorizando o Bioma Pampa e as comunidades tradicionais, promovendo o turismo sustentável e a conservação ambiental. Além disso, alinha-se às iniciativas das Trilhas de Longo Curso e aos Geoparques Mundiais da UNESCO, visando fortalecer a conscientização sobre o patrimônio geológico, gerar renda e apoiar a gestão participativa das trilhas. O CGG representa, portanto, uma oportunidade de desenvolvimento sustentável, educação ambiental e valorização cultural para a região.

Os resultados encontrados na RSL reforçam a tendência crescente de estudos voltados ao cicloturismo, demonstrando as possibilidades de expansão da atividade no Brasil, tanto em nível de aplicação como também em nível de análise e estudos científicos. Na década de 1990, Ritchie e Hall (1999) já reconheciam os efeitos positivos do cicloturismo, destacando sua capacidade de gerar empregos através das despesas diretas na região e o subsequente fluxo desses gastos pelos cicloturistas. Além disso, o impacto econômico associado aos padrões de viagem dos cicloturistas

evidencia sua propensão a explorar áreas menores, periféricas e rurais, o que contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades locais.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pela revisão sistemática de literatura, foi identificado não apenas o potencial do cicloturismo como promotor de desenvolvimento regional, mas também a realidade em muitos casos onde existe um cenário de consolidação da atividade. Desde revisão de literatura, estudos de caso e análises sob a perspectiva do residente, o cicloturismo é notado como um vetor de desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

A pesquisa sobre cicloturismo no mundo teve um significativo crescimento em quantidade de publicações, porém com publicações relevantes depois do ano de 2020. Este maior interesse e disposição para publicações em periódicos internacionais pode ter sido estimulado devido às condições impostas pela pandemia da Covid-19. Apesar desta pauta ainda ser incipiente no Brasil, ressalta-se o aparecimento de 3 artigos com a temática no nosso país mostrando o desenvolvimento da prática.